



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

MARYANA MARCONDES

**“QUEM ESTÁ COM CRISTO NÃO FICA EM CRISE”:  
UM ESTUDO SOBRE O EMPREENDEDORISMO RELIGIOSO  
NA BOLA DE NEVE CHURCH (2015-2017)**

MARYANA MARCONDES

**“QUEM ESTÁ COM CRISTO NÃO FICA EM CRISE”:  
UM ESTUDO SOBRE O EMPREENDEDORISMO RELIGIOSO  
NA BOLA DE NEVE CHURCH (2015-2017)**

Relatório de Qualificação apresentado ao Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Fabio Lanza.

Londrina  
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Marcondes, Maryana.

"Quem está com Cristo não fica em crise" : Um estudo sobre o empreendedorismo religioso na Bola de Neve Church (2015-2017) / Maryana Marcondes. - Londrina, 2018. 125 f. : il.

Orientador: Fabio Lanza.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2018.

Inclui bibliografia.

1. Bola de Neve Church Neopentecostalismo Empreendedorismo Sociologia das religiões - Tese. I. Lanza, Fabio. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. III. Título.

MARYANA MARCONDES

**“QUEM ESTÁ COM CRISTO NÃO FICA EM CRISE”:  
UM ESTUDO SOBRE O EMPREENDEDORISMO RELIGIOSO NA  
BOLA DE NEVE CHURCH (2015-2017).**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Professor Dr. Fábio Lanza  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Professora Dr. Wander de Lara Proença  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Professor Dr. Sávio Machado Cavalcante  
Universidade Estadual de Campinas –  
UNICAMP.

Londrina, 24 de novembro de 2017.

## AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho, assim como a minha trajetória universitária até aqui, só foi possível graças à dedicação, aos ensinamentos e às privações de minha mãe, Rosângela Marcelino de Souza. Sou eternamente grata por ela ter escolhido a educação, enquanto caminho a ser seguido por mim e por minha irmã. Outras mulheres fundamentais para minha formação foram as minhas avós Terezinha Maria de Jesus Marcondes e a já falecida Olantina de Souza, fontes de inspiração de fortaleza feminina.

Esta pesquisa também contou com a colaboração, a paciência, a descontração, a formatação, a leitura e o empréstimo de sinônimos de Daniela Rosa, pessoa por quem tenho imensa gratidão pelos diversos auxílios prestados nesses últimos meses.

No processo da decisão em fazer a seleção para o mestrado, assim como ao longo do curso, contei com diversas amigas que me forneceram inúmeros auxílios fundamentais para suportar esses dois anos de estudo, complementados por uma conjuntura nada favorável em minha vida pessoal. Assim, bibliografias de corredor, um ouvido amigo para trocar palavras acerca das ansiedades do processo, relatos de experiências religiosas, indicações de informações contidas nas redes sociais foram construindo uma rede de importantes incentivos para minha caminhada, e agradeço especialmente às seguintes pessoas: Andreza Pandulfo, André Gorini, Andréia Cruz, Antônio Ângelo, Carolina Marcondes, Daiane Aparecida, Dayane Silva, Diego Batista, Erica Liranço Iasmin Saenz, Jamile Baptista, Juliana Cuenca, Leonardo Ferreira, Luís Alberto Maccagman, Mariane Valério, Márcio Roberto Vieira Ramos, Regiane Lima, Taynara Marcondes, Thiago Lima, Vanessa Cruz e Villenon Edlon.

Dedico imensos agradecimentos ao orientador desta pesquisa, o professor Fabio Lanza, por acreditar neste trabalho e por sempre me incentivar nos momentos difíceis. Aprendi com o senhor muito mais do que com as lições sobre metodologias de pesquisa, mas também com a sua prática pedagógica de construir cotidianamente maneiras de tornar a universidade um espaço mais inclusivo e democrático.

Agradeço aos professores/a do Curso de Ciências Sociais: Carla Delgado, Celso Menezes e Flávio Wiik pelos apontamentos metodológicos destinados à

minha pesquisa no decorrer do curso, assim como aos professores Sávio Machado e Wander Proença pela participação na banca e pelas indicações bibliográficas que foram fundamentais para o aperfeiçoamento do meu trabalho.

Também presto minha gratidão aos fiéis da Bola de Neve Church Londrina, pela acolhida durante os cultos e por fornecerem elementos da sua realidade a este trabalho.

Agradeço à Capes pelo fomento a esta pesquisa nos últimos cinco meses de trabalho.

Você deve notar que não tem mais tutu  
e dizer que não está preocupado  
Você deve lutar pela xepa da feira  
e dizer que está recompensado  
Você deve estampar sempre um ar de alegria  
e dizer: tudo tem melhorado  
Você deve rezar pelo bem do patrão  
e esquecer que está desempregado  
[...]

Você deve aprender a baixar a cabeça  
E dizer sempre: "Muito obrigado"  
São palavras que ainda te deixam dizer  
Por ser homem bem disciplinado  
Deve pois só fazer pelo bem da Nação  
Tudo aquilo que for ordenado  
Pra ganhar um Fuscão no júízo final  
E diploma de bem comportado  
GONZAGUINHA. Comportamento Geral.

MARCONDES, Maryana. “**Quem está com cristo não fica em crise**”: um estudo sobre o empreendedorismo religioso na Bola de Neve Church (2015-2017). 125 f. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

## RESUMO

A presente pesquisa constitui uma análise das atividades da Bola de Neve Church (BNC) visando identificar as orientações políticas e econômicas frente ao cenário neoliberal brasileiro. Inicialmente, a pesquisa, realizada entre 2015 e 2017, partiu da observação de campo em cultos, reuniões e cursos ministrados no ambiente da BNC aos seus fiéis e frequentadores. Posteriormente, foi identificado o recorte em profundidade que subsidiou o acompanhamento do trabalho do ministério Recrie no meio virtual, setor voltado para empresários e fiéis interessados em orientações para suas atividades profissionais. As análises iniciaram-se com um debate teórico sobre as temáticas neopentecostalismo e empreendedorismo. Como resultado, identificou-se a iniciativa de formar redes de contatos de fiéis, consumo de produtos e serviços comercializados por membros da igreja, proporcionando uma materialização da Teologia da Prosperidade e a integração das instituições família, igreja e trabalho por meio do desenvolvimento do conceito de liderança sob o prisma da leitura religiosa. Essa prática da BNC torna possível visualizar a disseminação da meritocracia liberal e a negação de movimentos sociais associados às ideias progressistas que questionam ou visam romper as hierarquias sociais vinculadas ao *status quo*.

**Palavras-chave:** Bola de Neve Church. Neopentecostalismo. Empreendedorismo. Sociologia das Religiões.

MARCONDES, Maryana. "**Who is with Christ does not stay in crisis**": a study on Religious entrepreneurship at Snowball Church (2015-2017). 125 p. Master's Dissertation in Social Sciences - Londrina State University, Londrina, 2017.

### **ABSTRACT**

This research deals with an analysis of the activities of the Snowball Church Londrina aiming to identify the political and economic orientations in front of the Brazilian neoliberal scenario. Initially, the research conducted between 2015 and 2017 started from field observation in cults, meetings and courses taught in the BNC environment to its faithful and goers. Subsequently, it was identified the deep cut that subsidized the follow up of the work of the Recreie ministry in the virtual environment, a sector focused on entrepreneurs and fêtes interested in orientations for their professional activities. The analyzes started from the theoretical debate on the themes of neo-Pentecostalism and entrepreneurship. As results, the initiative is identified to form networks of contacts of faithful, consumption of products and services marketed by members of the church, providing a materialization of Prosperity Theology and the integration of family, Church (Snowbal) and work institutions through the development of the concept of leadership under the prism of religious reading. This practice of Snowball Church makes it possible to visualize the dissemination of liberal meritocracy and the denial of social movements associated with progressive ideas that question or aim to break the social hierarchies linked to the status quo and an initiative of the denomination to be inserted in the market of lectures for entrepreneurship.

**Keywords:** Snowball Churc. Neopentecostalism. Entrepreneurship. Sociology of Religions.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> –	Descrição da campanha #culturadeguerra .....	29
<b>Figura 2</b> –	Concorrência religiosa no carnaval de Salvador 2017 .....	29
<b>Figura 3</b> –	Referências militares no discurso religioso .....	31
<b>Figura 4</b> –	Divulgação de empresas no Facebook da BNC .....	38
<b>Figura 5</b> –	Divulgação de programas de intercâmbio na BNC/Londrina .....	39
<b>Figura 6</b> –	Imagens da divulgação do aplicativo .....	41
<b>Figura 7</b> –	Divulgação de produtos e serviços dos assinantes do aplicativo .....	41
<b>Figura 8</b> –	Reportagem apontando aspectos negativos das correntes do empreendedorismo secular .....	57
<b>Figura 9</b> –	Divulgação do evento nas redes sociais .....	67
<b>Figura 10</b> –	Evento do Facebook .....	67
<b>Figura 11</b> –	Homenagem do dia das mães divulgada na página do Facebook Recrie .....	72
<b>Figura 12</b> –	Ciência e religião: imagens no Facebook .....	81
<b>Figura 13</b> –	Palestra de Bigardi disponibilizada no Facebook .....	85
<b>Figura 14</b> –	Fotografia de um culto da BNC .....	91
<b>Figura 15</b> –	Convite do Imersão Recrie .....	93
<b>Figura 16</b> –	Evento em que foi realizada observação de campo .....	93
<b>Figura 17</b> –	Divulgação do ministério Recrie nas redes sociais .....	107
<b>Figura 18</b> –	Relação de empreendimentos .....	108
<b>Figura 19</b> –	Sistema de descontos .....	108
<b>Figura 20</b> –	Telas iniciais do aplicativo .....	109

## LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

BNC	Bola de Neve Church
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
LGBTQ	Lésbicas Gays Bissexuais Travestis Transexuais Queer
ONG	Organização Não Governamental.
PEC	Proposta de Emenda à Constituição
PEN	Partido Ecológico Nacional
PHM	Protestantismo Histórico de Missão
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PRB	Partido Republicano Brasileiro
PROUNI	Programa Universidade Para Todos
PT	Partido dos Trabalhadores
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
RCC	Renovação Carismática Católica
Recrie	Rede Cristã de Empreendedores
SEL	Servindo com Liderança e Excelência

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>BOLA DE NEVE CHURCH, MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL E A EMERGÊNCIA DO IMAGINÁRIO EMPREENDEDOR</b> .....	<b>18</b>
2.1	HISTÓRIA DA BOLA DE NEVE .....	19
2.2	OS NEOPENTECOSTAIS: ELEMENTOS HISTÓRICOS QUE PROPORCIONARAM SUA ELABORAÇÃO.....	21
2.3	LIBERALIZAÇÃO DOS USOS E COSTUMES E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA .....	32
2.4	CONSTITUIÇÃO DAS IGREJAS NO FORMATO EMPRESARIAL.....	37
2.5	IGREJAS NEOPENTECOSTAIS E SEUS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.....	39
2.6	REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E POLÍTICAS NEOLIBERAIS, CONTEXTO DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO .....	42
2.7	EMPREENDEDORISMO E CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO .....	47
2.8	EMPREENDEDORISMO E RELIGIÃO .....	51
<b>3</b>	<b>BOLA DE NEVE CHURCH E O DIÁLOGO COM O PENSAMENTO CONSERVADOR CONTEMPORÂNEO</b> .....	<b>59</b>
3.1	PENSAMENTO CONSERVADOR NO BRASIL CONTEMPORÂNEO .....	59
3.2	CURSO DE LIDERANÇAS – SEL: A INTEGRAÇÃO DAS ESFERAS FAMILIAR, RELIGIOSA E ECONÔMICA .....	66
3.3	O CONCEITO DE FAMÍLIA E LIDERANÇA FEMININA .....	69
3.4	A LEALDADE E O COMBATE AOS QUESTIONAMENTOS DE HIERARQUIAS .....	74
3.5	A TRAJETÓRIA DE UM LÍDER E O CULTO À MERITOCRACIA .....	78
<b>4</b>	<b>MINISTÉRIO RECRIE E EMPREENDEDORISMO</b> .....	<b>86</b>
4.1	RECRIE LONDRINA: ASPECTOS IDENTITÁRIOS DA CIDADE .....	88
4.2	INTERPRETAÇÕES DA CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA PELA PERSPECTIVA DA BOLA DE NEVE .....	96
4.3	EM TEMPOS DE UMA CRISE MORAL, O QUE FAZER?.....	104

<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>114</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>119</b>
	<b>REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS.....</b>	<b>122</b>
	<b>SITES CITADOS.....</b>	<b>123</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisa as orientações econômicas e políticas da Bola de Neve Church<sup>1</sup> voltadas para os fiéis e frequentadores. No atual momento brasileiro, no qual se vivencia uma intensificação da retirada de direitos trabalhistas e a redução de políticas públicas, bem como a divulgação de discursos autoritários veiculados na mídia, nas redes sociais e por diversos parlamentares, algumas questões se tornam centrais e tomam, inclusive, os púlpitos das Igrejas. Como os líderes religiosos e as instituições elaboram a discussão sobre as condições econômicas, políticas e culturais nas quais estão inseridos? Qual é a postura da BNC de Londrina frente ao cenário neoliberal? Tendo em vista essas temáticas, foi por meio de um estudo sobre os objetivos do ministério Rede Cristã De Empreendedores (Recrie) da BNC que se busca discutir as concepções da denominação ante ao cenário capitalista contemporâneo.

Para viabilizar a análise, a presente pesquisa trabalha com o contexto acerca da reestruturação produtiva em curso desde a década de 1970, que se configura com mudanças nos setores produtivos visando à superação de uma crise de lucratividade no sistema capitalista nesse período. Essas alterações se concretizaram pelas políticas neoliberais, que almejam a diminuição da intervenção estatal na economia e no fornecimento de serviços públicos, possibilitando, assim, a redução do pagamento de encargos trabalhistas pelo empresariado e a abertura de nichos de mercado para a atuação do capital.

São consideradas, também, as especificidades das políticas neoliberais no Brasil, que, devido as suas peculiaridades históricas, diferem dos casos europeus, como, por exemplo, a ausência de um Estado de bem-estar social e o fato de ser uma economia periférica. Esses elementos fornecem um novo panorama da realidade brasileira diante das políticas de redução do papel estatal.

O ideário empreendedor se amplia e se institucionaliza, pois, no bojo do contexto neoliberal, com a visão de motivar as pessoas a estabelecerem seus próprios negócios, enquanto alternativa para a ampliação da renda e o abandono da disciplina negativa dos locais de trabalho.

---

<sup>1</sup> Ao longo do texto a denominação será referida pela sigla BNC.

A ausência de empregos em diversos países ocidentais, e que posteriormente se amplia para outros continentes, é resultado do processo de reestruturação produtiva, que, como será explicado ao longo do trabalho, impulsiona que um contingente de pessoas procure alternativas de trabalho como maneira de sobrevivência. A narrativa empreendedora se apropria desse contexto, ao responsabilizar o indivíduo de sua empregabilidade, e o encarrega de visualizar oportunidades de investimento e inovação de mercadorias em cenários de crise econômica e redução do consumo.

Esta pesquisa utiliza recursos qualitativos para a análise desse processo social. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica sobre Neopentecostalismo, empreendedorismo, associativismo religioso, e os estudos iniciais foram complementados por observações de campo em cultos, em encontros do Recrie e no curso de formação de líderes, intitulado Servindo com Liderança e Excelência (SEL), no período de 2015 a 2017. A investigação na BNC de Londrina permitiu identificar o ministério Recrie e os materiais veiculados pela internet, especificamente páginas na rede social Facebook das cidades de Londrina, de sua sede, São Paulo, e das suas principais lideranças, como o apóstolo Rina, Diogo Rojas, Marcelo Bigardi, canais no YouTube vinculados à denominação, e os programas semanais do Recrie disponibilizados em sua rádio *on-line* e um livro de formação de lideranças a partir de abril de 2016 até setembro 2017. Os materiais foram estudados com base na técnica de análise documental<sup>2</sup>, que fundamenta a interpretação tendo como norte as categorias de análise<sup>3</sup> contendo a relação entre o discurso religioso e os diálogos com a realidade política vivenciada no país no último ano.

A escolha do material *on-line* justifica-se pela preocupação da BNC em expor conteúdo no ambiente virtual. Para tanto, são divulgados cultos, vídeos e fotografias em suas redes sociais, proporcionando ao fiel uma identificação com a comunidade e a divulgação da igreja. Como indica Borelli, a participação de igrejas e diversas religiões nesse espaço é uma realidade que emerge na última década do século XX. A autora aponta que tal participação não constitui um processo isolado da esfera religiosa, mas de diversos setores da sociedade, reflexo dos períodos de globalização. (BORELLI, 2010).

---

<sup>2</sup> Conceito discutido no segundo capítulo.

<sup>3</sup> Serão apresentadas no término do primeiro capítulo.

Esse período de valorização da comunicação é entendido como fundamental para a “sobrevivência” da dinâmica de atração e manutenção de fiéis, conforme nos explica Borelli:

Parte-se do pressuposto que as práticas religiosas ocorrem por meio de estratégias que garantem a sua permanência no “mercado” e, para tal, os dispositivos tecnossimbólicos organizam, ligam e conectam o mundo do credo com o do fiel. Compreende-se que as ofertas discursivas se efetivam por meio de processos de mediação e são mecanismos pelos quais a religião pode conquistar novos públicos e também garantir sua presença junto aos fiéis. (BORELLI, 2010, p. 7).

Nas Ciências Sociais, as comunidades virtuais têm sido consideradas fontes produtivas de conteúdos, haja vista que, através das redes sociais e plataformas de relacionamento, as pessoas podem se reunir de acordo com afinidades políticas ou comunidades identitárias conforme aponta Amaral:

O "campo virtual" é composto, além dos *sites* especializados, acadêmicos ou paralelos, por milhões de páginas criadas por grupos de interesse e de identidade, que se apresentam e se comunicam globalmente através da *Net*. Grupos religiosos (budistas, evangélicos, católicos, islamitas, afro-brasileiros, afro cubanos, protestantes históricos e outros), por exemplo, têm seus sites na *Internet* e dialogam com seus fiéis e outros, mundialmente, através da rede, que se tornou, deste modo, um novo campo e novo meio de proselitismo, atestando a modernidade sendo absorvida até mesmo pelas religiões mais tradicionais. Esportistas, artistas, *gays*, lésbicas e bissexuais, deficientes, negros, mulheres, capoeiristas, *punks*, *darks*, *skinheads*, neonazistas, torcidas de futebol, sambistas, roqueiros, góticos, adolescentes, naturalistas e nudistas, idosos, pacifistas, comunistas, necrófilos, pedófilos, sadomasoquistas, índios americanos, rastafáris, motoqueiros, corredores, e toda a infinidade de categorias que se possa imaginar são encontráveis na *Net*. *Sites* com a história de formação dos grupos, dissidências, novidades etc. são também comuns dentro de cada categoria. (AMARAL, 2001, p. 2).

O Facebook, rede social lançada, em 2004, pelo norte-americano Mark Zuckerberg, atingiu no dia 27 de junho de 2017<sup>4</sup>, 2 bilhões de usuários regulares pelo mundo, e é amplamente utilizado pela BNC nacional e da cidade de Londrina, na divulgação de suas atividades. Em Londrina, a página da igreja, que divulga diversos eventos e os encontros do Recre, conta com 23 025 pessoas acompanhando suas atividades nessa rede social. Já a página na rede social BNC nacional possui 600 375 perfis que a acompanham, e a página do Recre nacional 13 518 seguidores.

---

<sup>4</sup> Reportagem divulgada no endereço: <<https://tecnoblog.net/217628/facebook-2-bilhoes-usuarios>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

No *site* de conteúdo em vídeo, o YouTube, elaborado em 2004, que hoje conta com 1,3 bilhão de usuários ativos<sup>5</sup> ao redor do globo, a BNC possui diversas páginas, considerando a da igreja matriz brasileira e filiais presentes em inúmeros países. O canal oficial da Bola de Neve, no qual constam os vídeos analisados no terceiro capítulo deste trabalho, possui 82.168 inscritos.

Os dados obtidos demonstram um significativo contingente populacional, portanto, essa gama de influência justifica utilizar suas postagens enquanto fontes de análise, acompanhadas por observações de campo e mediadas pela bibliografia especializada.

Ao conceber a especificidade dos aconselhamentos da BNC para empreendedores/as e a formação de lideranças, são elaborados cursos *on-line*<sup>6</sup>, prática que aponta o espaço virtual enquanto um meio que obtém significativa atenção dessa denominação. No caso do ministério Recrie voltado para empreendedores/as, disponibiliza-se uma plataforma interativa, tendo versão em aplicativo para *smartphones*, para que o fiel cadastre seu negócio ou se estiver em situação de desemprego, disponibilize seu currículo para que seja visualizado por empregadores da comunidade. Esse dispositivo comporta fiéis do Brasil todo. Portanto, o ambiente virtual possuiu um significativo material de análise para o atendimento dos questionamentos desta pesquisa.

Sua realização se motiva considerando a importância da religião como forma de mobilizar as pessoas, tanto na produção de valores que desencadeiam também na representação política, quanto em sua forte atuação no cenário econômico brasileiro atual. Para subsidiar o estudo, serão utilizadas bibliografias relacionadas à Sociologia das Religiões e pesquisas referentes às temáticas sobre transformações no mundo do trabalho.

O primeiro capítulo contém uma análise bibliográfica sobre a BNC e sua vinculação ao movimento Neopentecostal. São expostos o impacto do Neopentecostalismo para a transformação do cenário religioso brasileiro e seu poder de influência na opinião pública devido a sua organização nos meios de comunicação e participação política. Também são delineados elementos do contexto político que emergem do imaginário empreendedor e dialogam com as políticas de redução da

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-historia-do-you>>. +Acesso em: 15 ago. 2017.

<sup>6</sup> Esses cursos são cobrados.

participação do Estado na economia e no fornecimento dos serviços públicos. Por fim, verifica-se a articulação da esfera religiosa com o empreendedorismo, medida presente em diversas religiões que visam implementar uma rede de contatos entre fiéis para fomentar um fluxo de informações sobre empregos, serviços e produtos.

No segundo capítulo, é delineada uma discussão teórica acerca do pensamento conservador no Brasil, e a vinculação de lideranças neopentecostais a esse discurso. Em seguida realiza-se uma análise do curso Sel ocorrido na BNC/Londrina, assim como análise documental do livro distribuído no evento, “a formação de um líder”, no qual se verifica um diálogo da denominação com elementos do pensamento conservador brasileiro, como a valorização da família nuclear e a tradicional divisão de papéis de gênero e o culto à meritocracia.

O terceiro capítulo apresenta uma descrição do perfil da cidade de Londrina considerando seu passado próspero na produção agrícola, especificamente a economia cafeeira. São expostas as características da cidade, os setores que movimentam sua economia em maior escala, como a atividade comercial, a referência enquanto cidade universitária, bem como sua população religiosa.

Esse capítulo demonstra também algumas compreensões da Bola de Neve, local e nacional, sobre a crise econômica, considerando-a diretamente relacionada às forças divinas. Nesse sentido, diante da corrupção e da incapacidade do Estado em adaptar-se à ordem mundial neoliberal, a denominação propõe ao país uma política econômica mais enxuta e alinhada aos princípios cristãos. Entre as soluções que a BNC propõe para proteger seus fiéis da crise está o aplicativo PipePro, que também será analisado neste trabalho, assim como as expectativas da Igreja em relação a ele.

Essas iniciativas são compreendidas enquanto mecanismos de economia de rede, maneira de a BNC materializar o discurso da teologia da prosperidade, da mesma forma que se qualifica enquanto portadora de uma legitimidade religiosa no mercado de palestras para orientações no ambiente. Portanto, nesta pesquisa, busca-se investigar as concepções da BNC frente o cenário capitalista contemporâneo, uma iniciativa de se inserir no mercado de palestras de empreendedorismo, assim como no mercado editorial para a elaboração de materiais voltados à orientação profissional, proporcionando, enquanto diferencial, o teor religioso.

## **2 BOLA DE NEVE CHURCH, MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL E A EMERGÊNCIA DO IMAGINÁRIO EMPREENDEDOR**

Neste capítulo realizando-se um levantamento dos processos históricos que proporcionaram a emergência do fenômeno neopentecostal e seus diálogos com o empreendedorismo. Para isso considera-se a importância de compreender a atuação do ministério Recrie, não como uma prática pontual pertencente apenas à BNC, mas um discurso que está no bojo de significativas transformações nas relações de trabalho. Essas relações tiveram início no ocidente, e, posteriormente, influenciaram as políticas de Estado de diversos países ao redor do globo, sendo apropriadas e ressignificadas por variados setores da sociedade, inclusive o religioso.

Para tanto, neste primeiro capítulo será exposta a história da BNC, indicando as características que a tornam uma participante do movimento neopentecostal. Em seguida, serão trabalhados elementos históricos e sociais que delinearam as condições materiais para o surgimento do movimento neopentecostal e seus grandes diferenciais das tradições religiosas até então existentes.

Por fim, serão expostas as considerações acerca da emergência da doutrina empreendedora, assim como o contexto de sua expressão. Tal abordagem objetiva qualificá-la como um fenômeno social, que surgiu em resposta às significativas transformações do mundo do trabalho ocorridas de maneira global, buscando atenuar a crise de lucratividade vivenciada na grande empresa capitalista ao longo da década de 1970.

A abordagem desenvolvida ao longo do capítulo foi escolhida para demonstrar o cenário e as expressões econômicas e religiosas que fomentaram um ambiente favorável ao nascimento do ministério Recrie. Assim, questiona-se: Qual a postura política dessa denominação frente ao cenário neoliberal presente na atualidade? Qual a relação entre discurso religioso e a prosperidade econômica referida pelo discurso oficial dessa denominação?

A BNC é conhecida no imaginário cristão brasileiro como uma denominação religiosa que possui uma identidade fluida comparada às demais igrejas do segmento. Essa representação foi constituída devido ao trabalho realizado pelas suas lideranças inicialmente nos litorais paulista e catarinense, visando atingir o público dos esportes radicais. Isso motivou em seus templos uma decoração com temática inusitada, com

púlpito formado por uma prancha de *surf*, quiosque de alimentos dentro da igreja e da presença nas cerimônias religiosas de fiéis trajando vestimentas, que, tradicionalmente, são desvinculadas de ambientes e da temática religiosa

Os cultos têm uma linguagem informal, liderados por pastores e pastoras com aparência jovem, e cânticos com ritmos de *reggae* e *rock*. Existem, também, diversas iniciativas por parte de quem conduz o culto para que as pessoas interajam. Para isso, proporcionam situações de sociabilidade entre os fiéis. Há muitas luzes e apresentações de dança, as quais dão a sensação de descontração, fornecendo um ambiente religioso muito particular para os/as fiéis, o que foi possível observar tanto em pesquisa de campo quanto pelos comentários de participantes da página da Igreja no Facebook.

A cidade de Londrina, interior do Paraná, onde foi realizada a pesquisa, não pertence ao cenário litorâneo, portanto não existe a prática do *surf*, no entanto, aqui, a estratégia é atrair diversos grupos que compõem a vivência juvenil. São realizadas variadas atividades esportivas e artísticas, que estão em evidência na atualidade, como: *skate*, *jiu jitsu*, oficinas de rimas de *rap*, eventos envolvendo o moto-club e donos de carros antigos. Os discursos da BNC são direcionados para públicos que dialogam com um imaginário social atribuído à juventude.

Assim, para fornecer elementos de compreensão dessa denominação, são trabalhadas características do movimento neopentecostal, ao qual ela agrega princípios, especificamente o cenário econômico vivenciado na atualidade, e fornece elementos concretos para a elaboração do Ministério Recrie que é o recorte da realidade estudado neste trabalho.

## 2.1 HISTÓRIA DA BOLA DE NEVE

O Bola de Neve foi um ministério nascido em 1993 no estado de São Paulo e idealizado pelo Profissional em *marketing* Rinaldo Luís de Seixas Pereira (Rina), que alega, em suas entrevistas, que o elaborou devido a uma experiência mística com Deus. O nome do ministério, segundo o pastor, foi escolhido em conversas descompromissadas entre jovens dos meios esportivos vinculados a vertentes

radicais, seguindo os quais, essa proposta religiosa seria como uma Bola de Neve que começaria pequena e se tornaria grande, cumprindo seu papel<sup>7</sup>.

Após esse acontecimento, Rina tornou-se frequentador da Igreja Renascer em Cristo<sup>8</sup> e fundou o ministério Bola de Neve para atingir jovens de esportes radicais. (MARANHÃO, 2013). Tal “parentesco” pode ser notado pela relação com a música, também fomenta o lançamento de músicos do segmento religioso, possui rádios *online* e gravadoras com abordagem semelhante à da Renascer.

Em 1999 houve a fundação da Igreja Bola de Neve, ou seja, partindo de um rompimento com a Renascer. Em relação a esse evento, há uma pequena anedota que é fundamental para o estabelecimento de sua identidade, quando a BNC iniciou os seus trabalhos no porão de uma loja de *surf*:

"E agora? O culto vai começar, o salão está lotando, mas onde eu apoio minha Bíblia?". Uma empresa de *surf* também vende pranchas, e uma delas, um *longboard*, acabou virando púlpito por falta de lugar para colocar a Bíblia, ajudando a compor a identidade da Igreja. (BNC, 2017).

Como é possível observar, esse acontecimento justifica o fato de a decoração dos diversos templos da BNC espalhados pelo Brasil possuir uma temática voltada a elementos da prática do *surf* e demais esportes radicais. Como mostra o objetivo da Igreja inicialmente, essa denominação apresenta um crescimento institucional significativo conforme nos mostra Dantas em suas pesquisas documentais e estatísticas:

Em três anos, entre 2000 e 2003, a igreja cresceu 1100%, passando de 250 para três mil membros em todo o país. Também é possível constatar sua expansão pelo aumento do número de templos espalhados pelo território nacional e concentrados nas cidades litorâneas. Atualmente, existem setenta e seis filiais dessa congregação, dentre as quais duas estão sediadas em outros países – Peru e Austrália. Entre os anos de 2006 e 2008, o número de filiais teve um crescimento de 171%. (DANTAS, 2010, p. 56).

A expansão também pode ser reconhecida pela localização da sede da Bola de Neve São Paulo, que está situada em área nobre da cidade, Rua Clélia, 1517 –

---

<sup>7</sup> Informação coletada no *site*: <<http://www.boladeneve.com/quem-somos-1>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

<sup>8</sup> Igreja Neopentecostal liderada pelo casal Estevam Hernandes e Sônia Hernandes, que se caracteriza pelas grandes empreitadas na área da cultura gospel, principalmente as produções musicais religiosas.

Lapa – São Paulo, o que representa o poder econômico dessa entidade, conforme consta no *site* da denominação. Anteriormente foi sediada na antiga casa de *shows* Olympia em São Paulo. Em Londrina<sup>9</sup>, atua próxima a uma das grandes avenidas da cidade, a emissoras de TV e centros de compras.

A relação com o meio esportivo é fator muito importante na atração e manutenção de fiéis, pois proporciona um diálogo com universos não religiosos e anuncia-se como um diferencial na oferta religiosa.

Os ministérios relacionados ao esporte, como o *Bola Run* e o de *Jiu Jitsu*, têm o objetivo de “chegar aos atletas com o intuito e evangelizar”, além de “promovem suporte como patrocínio, hospedagem e premiações”. Os eventos esportivos também promovem apresentação de *shows* gospel. Além disso, a igreja também tem uma rádio que transmite programas relacionados ao futebol, com caráter humorístico, chamado Comendo Bola. (FERREIRA, 2016, p. 45).

Conforme será discutido a seguir, o esporte é uma atividade importante desenvolvida pela BNC, devido à sua capacidade de fornecer sociabilidade entre os/as fiéis, à possibilidade de mobilização a projetos coletivos<sup>10</sup>, e à disseminação de valores como o mérito<sup>11</sup>, o esforço pessoal e a capacidade de superar dificuldades.

No item 2.2 serão apresentadas as características do movimento neopentecostal e diversos exemplos sobre a BNC serão relacionados, proporcionando reflexão acerca do pertencimento da denominação a esse segmento religioso. Tais elementos possibilitam a compreensão de que essa atuação religiosa é praticada por outras igrejas dessa vertente protestante, principalmente o diálogo das denominações neopentecostais com valores capitalistas, como o consumismo, Estado mínimo, e preservação de divisão de trabalhos intelectuais e manuais, considerando também a esfera familiar e de gênero. (MARANHÃO, 2012).

## 2.2 OS NEOPENTECOSTAIS: ELEMENTOS HISTÓRICOS QUE PROPORCIONARAM SUA ELABORAÇÃO

<sup>9</sup> Av. Poços de Caldas, 70 – Jardim Amaro.

<sup>10</sup> Esse tópico relaciona-se com as atividades desenvolvidas na BNC Londrina como corridas de bicicleta e aulas de variados esportes em locais públicos, contando com a organização dos ministérios e fiéis para dar visibilidade às atividades da denominação.

<sup>11</sup> Discussão realizada de maneira completa no segundo capítulo.

O pentecostalismo possui como núcleo teológico a crença no Espírito Santo, enquanto responsável em realizar milagres e fornecer dons, entre eles a cura divina e a glossolalia<sup>12</sup>. Sua manifestação no Brasil ocorreu na primeira década do século XX e se caracterizava pela forma rigorosa como seus/suas fiéis se portavam no mundo, tendo vestimentas que visavam cobrir o corpo com muita rigidez e a negação do mundo material. Suas expoentes são a Congregação Cristã, que manteve esses costumes originários, e a Assembleia de Deus, que já vivenciou algumas fragmentações e inovações em relação à postura dos fiéis. (MARIANO,1999).

É importante considerar que, nesse período histórico do século XX, o mundo passava por uma intensa disputa de dois projetos de sociedade, o que foi intitulado de Guerra Fria, que começou no contexto pós-segunda guerra e se estendeu até 1989. Tal nome foi atribuído devido à ausência de um conflito direto entre as nações que encabeçavam esse processo, Estados Unidos, que propagavam o modo de produção capitalista, e a Rússia, que passou por uma experiência socialista. Esse conflito se estendeu por diversos países do globo, objetivando a ampliação de países favoráveis a esses projetos.

Nesse contexto, no Brasil (1964-1985), assim como nos demais países latino-americanos, ao longo das décadas de 1960 e 1970, ocorreram ditaduras civis militares, que utilizavam, como uma de suas justificativas, a proteção da pátria contra o comunismo.

Na sociedade brasileira, as religiões dialogavam com os respectivos processos e contextos, isso impactou decisivamente, por exemplo, setores da igreja católica que se colocavam alinhados em alguma medida a esses projetos societários.

Como exemplo dessa relação entre as denominações religiosas e o conflito ideológico e societário estabelecido, destacam - se os grupos vinculados à Teologia da Libertação, setor católico que pregava um debate religioso acerca das condições de opressão vivenciadas desde a colonização na América Latina. Para muitos acadêmicos, teólogos e setores conservadores católicos, essa parte do campo católico Latino-Americano foi considerada uma “esquerda da igreja”, desenvolvendo uma série de trabalhos próximos a setores empobrecidos da sociedade. Dentro de seus quadros, desenvolveram-se diversas lideranças de sindicatos e movimentos sociais. (SOUZA, 2007).

---

<sup>12</sup> Capacidade de falar em línguas desconhecidas em situação de transe religioso.

Em reação a esse setor, porém, desenvolveu-se entre os católicos a chamada Renovação Carismática, que dialoga com princípios do Neopentecostalismo de crença no espírito santo, e possui um olhar conservador e individualista nas experiências religiosas.

Nascido nos Estados Unidos, em 1967, ela não tardou a se palhar por outros países, inclusive o Brasil. A RCC esteve praticamente na penumbra no decorrer das décadas de 70 e 80, vindo efetivamente a ganhar visibilidade nos anos 90. O movimento se organizou nacionalmente construindo uma estrutura presente em todas as dioceses brasileiras. Simultaneamente ao crescimento carismático se deu o refluxo da Teologia da Libertação. (SOUZA, 2007. p. 159).

Com o final da ditadura militar (1985), associado ao conservadorismo estabelecido no Vaticano com o papado de João Paulo II, a vertente carismática se tornou hegemônica entre as práticas católicas e foi eleita como solução de combate à perspectiva política contrária, a Teologia da Libertação, e externamente enquanto concorrente às práticas inovadoras neopentecostais.

Enquanto o contexto internacional vinculado à guerra fria influenciou o campo católico no meio protestante brasileiro, foi identificado o deuteropentecostalismo, ou segunda onda na tipologia de MARIANO (1999), que apresentava em terras brasileiras a partir da década de 1950. Veio com missionários norte-americanos Harold Williams e Raymond Boatright, pertencentes à *International Church Of The Foursquare Gospel*, que constituíram a Igreja Evangelho Quadrangular e estabeleceram-se na cidade de São Paulo.

Esse grupo pentecostal, a partir de 1950, trouxe, enquanto inovação no cenário religioso brasileiro, a difusão do evangelho utilizando espaços como ginásios de esportes, teatros e cinemas abandonados. Graças às multidões aglomeradas em torno da possibilidade de cura divina, foram criticados pelos meios de comunicação da época com acusações de praticarem charlatanismo.

O impacto das inovações proporcionadas por esse movimento refletiu no nascimento de novas denominações, frutos das fragmentações que ocorreram dentro das pentecostais pioneiras. Nesse contexto nasceram a Brasil para Cristo (1955), Deus é Amor (1962) e Casa da Bênção (1964).

Mariano (1999) justifica essa divisão entre os dois grupos do pentecostalismo brasileiro utilizando como critério o recorte histórico e institucional, pois a dita segunda

onda não possui muitas alterações em seu núcleo teológico (focado na cura divina, um dom do espírito santo, assim como o falar línguas). A inserção desse segmento, em um período histórico diferente, proporcionou que essas igrejas agregassem em suas práticas elementos que atingissem um maior contingente de fiéis como: transmissão de cultos em rádios e a realização de cerimônias religiosas em espaços como ginásios, adequando às novas realidades das grandes cidades brasileiras.

O conceito Neopentecostal é utilizado por Freston (1994) e Mariano (1999), para compreender as significativas mudanças ocorridas no cenário religioso brasileiro dos grupos pentecostais nas décadas de 1960 e 1970 do século XX. A liberalização dos chamados “usos e costumes”, a utilização da mídia televisiva e a participação partidária foram incorporadas por denominações pentecostais no Brasil.

Esse processo ocorre no âmago das transformações da sociedade brasileira com a urbanização, o desenvolvimento da indústria nacional e o êxodo rural nas décadas de 70 a 90 do século XX.

Para Bittencourt (2003), as denominações dessas vertentes souberam “amenizar” o processo da vinda de migrantes do interior do país aos grandes centros urbanos. Fornecendo causas e soluções teológicas a esse modo de vida precário, conseguiram adaptar as crenças do meio rural ao território urbano, absorvendo o individualismo, valor que compõe a sociedade capitalista, como expõe o autor:

É preciso ponderar que o sistema não logrou atender às demandas materiais e espirituais das massas, antes, acentuou as diferenças sociais e manteve as maiorias distanciadas da racionalidade tipicamente moderna. Tal distanciamento, somado a outros fatores, fortaleceu o prestígio das mais diversas formas de magia. Amplíssimos segmentos empobrecidos da população — incluindo mediarias “órfãs” do “milagre” econômico — sentiram — se excluídas do ‘mundo moderno’, restando-lhes a incumbência de forjarem suas próprias regras e combinarem originalmente um mosaico simbólico que lhes conferisse sentido e dignidade. (BITTENCOURT, 2003, p. 186).

Com a valorização do subjetivo, ou seja, do encontro do fiel com as possibilidades de cura e libertação fornecidas pelo Espírito Santo, e transportando a causa material das mazelas contidas na vivência dos setores populares do âmbito político e econômico a uma guerra espiritual entre “Deus e o Diabo”, geraram-se justificativas para agregar um significativo contingente de fiéis em suas denominações, que se caracterizam por terem fortes líderes carismáticos como: Edir Macedo (Igreja Universal do Reino de Deus, 1977), RR Soares (Internacional da Graça

de Deus, 1980) e Miguel Ângelo (Cristo Vive, 1986), todas fundadas no estado do Rio de Janeiro. Tal liderança, para Weber, é um tipo de legitimidade advinda do carisma pessoal do “chefe” ou do líder:

Se algumas pessoas se abandonam ao carisma do profeta [...] do grande demagogo que opera no seio da Eclésia [...] quer isso dizer que estes passam por estar interiormente “chamados” para o papel de condutores de homens e que a ele se dá obediência não por costume ou devido a uma lei, mas por que neles/elas se deposita fé [...] devoção de seus discípulos, dos seguidores, dos militantes, orienta-se exclusivamente para pessoa e para as qualidades do chefe. (WEBER, 1985, p. 58).

Esses líderes apresentam uma característica fundamental em comum: pertenceram à igreja Nova Vida (1960). Segundo Mariano, ela é vinculada à segunda onda pentecostal, porém fomentou muitas práticas exercidas pelas neopentecostais: “intenso combate ao Diabo, valorização material mediante contribuição financeira e ausência do legalismo em matéria comportamental”. (MARIANO, 1999). Como foi citado anteriormente, a BNC possui Rina como líder, principalmente por ter uma trajetória que o credenciava a esse cargo, ser seu fundador. Em que em Londrina-PR, é liderada pelo pastor Diogo Rojas. Essa mescla entre a biografia do líder com a trajetória da denominação é utilizada tanto nacional quanto regionalmente.

A BNC possui um curso vinculado ao Instituto Global<sup>13</sup>, voltado a suas lideranças e demais interessados. É disponibilizado na modalidade virtual e contempla em sua formação a mescla de ensinamentos teológicos com noções de gestão. (MARANHÃO, 2013). Esse elemento aponta a uniformidade da postura dos pastores, que possuem um desempenho muito similar, mesmo em lugares diferentes do Brasil e do mundo: casais jovens<sup>14</sup>, com vestimentas muito semelhantes, como jeans, camisa xadrez e roupas esportivas, e a forma de abordar a palavra religiosa calcada na informalidade com gírias do mundo do *surf*.

Nesse processo de constituição do movimento neopentecostal, são consideradas, enquanto inovações no cenário religioso protestante brasileiro, a

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://www.institutoglobal.com.br>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

<sup>14</sup> Tais aspectos apontam para uma espécie de padronização das maneiras de comporta-se dos pastores, que, reafirmam a proposta da BNC de ser uma igreja que aposta no diálogo com o imaginário juvenil, que, no ocidente e principalmente na Europa, teve sua emergência atrelada à esfera do consumo e lazer visualizando as juventudes enquanto público consumidor, graças as políticas de valorização salarial proporcionadas pelas políticas do Estado de bem-estar social.

quebra do tradicional ascetismo<sup>15</sup> característico do ambiente pentecostal, como o desapego à vida material, uma moral voltada completamente aos mandamentos religiosos e vestuários dos fiéis bem regrados. É importante salientar que esse fenômeno religioso emerge no contexto de Guerra Fria, cenário que teve influência também no campo religioso, e seu exemplo mais icônico foi a aceitação da “educação financeira” para o sucesso de seu público de fiéis.

Nas pesquisas acadêmicas e nos estudos das Ciências Humanas e Sociais, formulou-se um conceito sobre essa institucionalização, que passou a ser intitulada de Teologia da Prosperidade, caracterizada como uma forma de relacionar sua vida econômica em equilíbrio com a fé, pois haverá melhoras significativas a partir de uma regularidade na contribuição do dízimo, conforme a lógica dessa teologia explicada por Montes:

De fato, o primeiro princípio doutrinário em que se fundamenta a prática religiosa das igrejas neopentecostais, independentemente de ser diferenciada sua liturgia, é a “Teologia da Prosperidade”, segundo a qual todos os fiéis, ao se converterem, “nascidos de novo” em Cristo, são reconhecidos como “filhos de Deus”. Ora, o Criador, Senhor do universo, tem direito sobre todas as coisas por ele criadas e, ao reconhecer os homens como seus filhos, no momento da conversão, colocam todas as coisas ao dispor deles, porque os tomou sob sua proteção para serem abençoados e terem êxito em seus empreendimentos. Como Rei e Senhor, Deus já lhes deu tudo no próprio ato de reconhecê-los como filhos e assim, aos homens só resta tomar posse do que, desde já, lhes pertence. (MONTES, 1998, p. 120).

Diante disso, é possível constatar que a conversão do fiel a essa nova religião é um fator que o credencia a gozar das benfeitorias que a vida mundana pode proporcionar, dentre elas, a realização material. Na igreja BNC, e principalmente nos materiais analisados neste trabalho, é sempre colocada a relação entre a vida profissional e a religiosa, portanto, ao atrelar os mandamentos religiosos à esfera do trabalho, na convivência familiar e religiosa, isso será elemento diferenciador para seu sucesso financeiro<sup>16</sup>.

A partir da pesquisa documental, foi identificada a obra “O Evangelho da Prosperidade” do pastor Alan Pieratt, de 1993, que lançou bases analíticas, que

---

<sup>15</sup> Asceticismo, segundo Weber (2004), seriam valores que procuravam negar algumas características mundanas, um exemplo seria a valorização da área financeira.

<sup>16</sup> O discurso pode ser acessado na fala do pastor Rina no seguinte endereço virtual: <<https://www.youtube.com/watch?v=JhcUTbqH0uE>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

contribuíram para a Teologia da Prosperidade no Brasil, a respeito da fase da Guerra Fria. O autor destaca o planejamento por parte das seitas<sup>17</sup>, que iniciaram essa narrativa do evangelho de introduzir suas crenças em países considerados, na época, de terceiro mundo.

Seu ideário dialogava com os valores capitalistas norte-americanos, elemento valorativo importante, dada disputa política vivenciada no período. Da mesma forma, sua obra ficou vinculada à época da expansão das Políticas Neoliberais sob a gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB – 1995/2002).

A guerra santa<sup>18</sup> (CAMURÇA, 2009) é mais um ponto característico desse segmento, pois, em outros períodos históricos, as igrejas pentecostais não enfatizavam a presença do Diabo de forma tão contundente. Relacionam as possíveis turbulências na vida dos fiéis à disputa entre “o bem e o mal”, uma vez que o Firmamento e a Terra estão interligados. Tal combate também é pretexto para a guerra com as religiões concorrentes, pois conferem responsabilidade sobre tal situação a religiões com práticas de incorporação (espírita, candomblé e umbanda). Essas religiões são interpretadas pelos neopentecostais enquanto práticas maléficas com o intuito de prejudicar as pessoas,

Esse cenário não resume apenas à concorrência, mas também ao intercâmbio de rituais entre as religiões e religiosidades, realizando a ressignificação das práticas com faces cristãs. Um exemplo icônico desse processo é a IURD promovendo a “sessão do descarrego”, ritual até então relacionado a religiões com práticas de incorporação, que agora é fundamentado em bases cristãs. Essa capacidade dos neopentecostais em equalizar suas práticas a elementos culturais de diversas origens, religiosas<sup>19</sup> ou não, é um dos elementos que explicam sua expansão no Brasil e no mundo.

A BNC, em âmbito nacional, possui referências estéticas inspiradas no universo militar, tanto ao se referir à hierarquia religiosa, quanto às referências dos textos

---

<sup>17</sup> Mariano aponta que a Teologia da Prosperidade não surgiu entre os pentecostais, porém se consolidou enquanto movimento doutrinário graças a esse encontro. Reunindo crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé, essa doutrina surgiu na década de 40, mas só se construiu como movimento doutrinário no decorrer dos anos 70, quando encontrou guarida nos grupos evangélicos carismáticos dos EUA, pelos quais adquiriu visibilidade e se difundiu para outras correntes cristãs. (MARIANO, 1999, p.151).

<sup>18</sup> Resultados desse discurso expansionista podem ser identificados nos constantes ataques a religiões de matriz afro, um exemplo é a perseguição da fé no estado do Rio de Janeiro neste ano disponível em: <<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/policia-do-rj-investiga-ataques-a-terreiros-de-umbanda-e-candomble.ghml>>. Acesso em: 29 set. 2017.

<sup>19</sup> Ver RODRIGUES (2014).

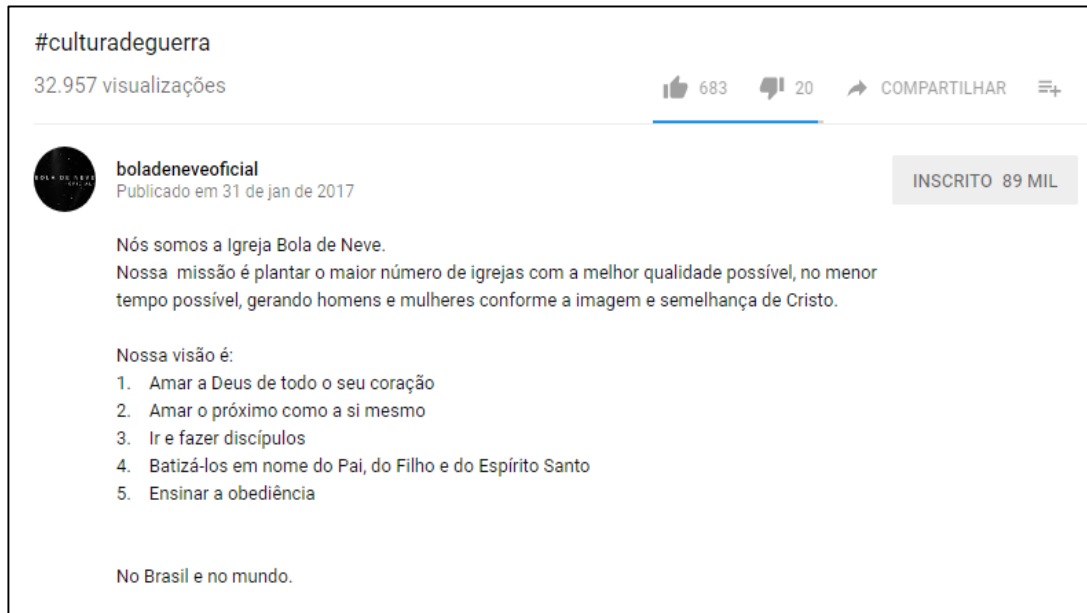
bíblicos, conforme aponta Maranhão (2013). Assim, expressões como “estratégia, guerra, soldado munição” são constantemente utilizadas pela denominação para se referir ao combate de entidades das religiões de incorporação, reiterando as atividades de batalha espiritual, bem como o enfrentamento de atividades “mundanas” que afrontam a vida cristã de seus fiéis.

A partir da pesquisa no meio digital, foi observado que, ao longo de 2017, a BNC elaborou uma campanha na internet chamada #culturadeguerra<sup>20</sup>, na qual propagam uma organização religiosa de caráter expansionista, ressaltando o perfil proselitistas oriundo da matriz cristã e alinhando-se com a tendência atual decorrente do Neopentecostalismo:

---

<sup>20</sup> O símbolo do sustenido, associado a palavras-chaves de um determinado assunto, é utilizado para discussões coletivas em redes sociais como Twitter, Instagram e Facebook. Quanto maior a utilização dessas palavras-chaves, maior a visibilidade virtual do tema. Também pode ser usada enquanto ferramenta de busca, para acompanhar discussões sobre determinado assunto.

**Figura 1 – Descrição da campanha #culturadeguerra<sup>21</sup>**



**Fonte:** YouTube (2017).

As imagens do vídeo relatam as atividades de pregação das principais lideranças da família Seixas, fiéis em situações de êxtase religioso e uma marcha realizada no carnaval do ano de 2017, em Salvador-Bahia, na qual a denominação realizou uma caminhada com um contingente significativo de pessoas, visando contrastar com os blocos de carnaval.

**Figura 2 – Concorrência religiosa no carnaval de Salvador 2017**



**Fonte:** Facebook (2017).

<sup>21</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ktNIWtaxxYY>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

Em Londrina, o pastor Diogo Rojas lançou, em janeiro de 2017, um livro chamado “Punhos fechados e coração de quebranto, a tropa de elite de Davi”, que teve noite de autógrafos também na BNC-Curitiba. Nele, são expostas situações bíblicas nas quais são cobradas uma posição combativa do fiel, frente a referências consideradas tentações ao rompimento da disciplina pelo fiel. Assim como as demais referências contemporâneas da BNC, exploradas com mais afinco nos capítulos seguintes, encorajam fiéis a terem práticas proselitistas em diversas áreas da sua vida, visando a uma batalha entre o reino do céu contra o inferno, protagonizada aqui na terra:

“Punhos fechados e Corações Quebrantados” traz isso à igreja atual. Precisamos nos posicionar em meio aos ataques contra o povo de Deus, mas sem perdemos nosso coração. Acredito que Deus está selecionando seus soldados de elite. Homens e mulheres forjados por Deus, que na guerra são valentes, e diante de Deus se comportam como filhos. (ROJAS, 2017, p.16).

A referência à “tropa de elite” que consta no título do livro é um diálogo com um grande sucesso cinematográfico brasileiro de mesmo nome, lançado no ano de 2007 dirigido por José Padilha, que narra a trajetória de um capitão da polícia do Rio de Janeiro na rotina do Batalhão de operações policiais especiais (BOPE). O filme impressionou o público, em grande medida pelo relato da violência urbana na cidade carioca e pelas fortes cenas de violência e práticas de tortura utilizadas no cotidiano policial. Apropriando-se desse imaginário, a liderança local da BNC fez a noite de autógrafa do livro com a igreja decorada com referências militares, inclusive com o pastor uniformizado, e elaborou cultos nas semanas posteriores destinados a profissionais da segurança pública e privada.

**Figura 3 – Referências militares no discurso religioso**



Fonte: Facebook (2017).

Segundo Bourdieu (2005), no processo concorrencial, as religiões e religiosidades tendem a adotar a especialização simbólica de suas lideranças, de um conhecimento que o credencia, legitima e o diferencia do leigo no trato dos bens de salvação. O autor está visualizando a hierarquização e a disciplina pertencente ao mundo do catolicismo associado aos processos institucionais que o fizeram se burocratizar visando a uma diferenciação das crenças populares e pagãs praticadas em território europeu.

Enquanto resultado da monopolização da gestão dos bens de salvação por um *corpo de especialistas* religiosos, socialmente reconhecidos com os detentores exclusivos da competência específica necessária à produção ou a reprodução de um “*corpus*” *deliberadamente organizado* de conhecimentos secretos (e portanto raros), a constituição de um campo religioso acompanha a desapropriação objetiva daqueles que dele são excluídos e que transformam por essa razão em *leigos* (ou *profanos*, no duplo sentido do termo) destituídos do *capital religioso* (enquanto trabalho simbólico acumulado) e reconhecendo a legitimidade desta desapropriação pelo simples fato de que a desconhecem enquanto tal. (BOURDIEU, 2005, p. 39).

Tal cenário é reflexo dessa pluralidade religiosa vivenciada nos dias atuais e, com a incessante disputa por fiéis, espelha a lógica concorrencial existente na sociedade, como aponta Montes (1998), ao visualizar a diversidade religiosa brasileira:

[...] o que se constata no mundo contemporâneo, como já foi assinalado, é, por assim dizer, um encolhimento do universo religioso sobre si mesmo: ameaçado, por um lado, por uma experiência multifária do mundo por parte do homem contemporâneo, e que compete com os significados veiculados no interior do universo religioso na tarefa de conferir significado à sua existência; e dilacerado, além do mais, pelo conflito e a concorrência interna, entre as diversas práticas e sistemas de crenças que, no interior do “mercado dos bens de salvação”, disputam entre a hegemonia no campo religioso, ameaçando pulverizá-lo em miríade de fragmentos desconexos. Assim, é sob esta dupla determinação – do grau de abrangência e da concorrência no mercado- que é preciso pensar o processo de transformação no campo religioso brasileiro que veio a determinar sua configuração atual. (MONTES, 1998, p. 72-73).

Conforme explica Peter Berger (1985), um dos fatores responsáveis para o advento dessa concorrência entre os grupos religiosos seria a combinação entre secularização e pluralismo, pois, em uma circunstância histórica na qual o Estado torna-se laico, proporciona a condição de outras religiões a disputarem os fiéis, estabelecendo o fim de um monopólio religioso. No caso brasileiro, tais condições se desenvolveram a partir da proclamação da república, quando o “Estado [...] passou a garantir legalmente a liberdade dos indivíduos para escolherem voluntariamente que fé professar e o livre exercício dos grupos religiosos.” (MARIANO, 2003, p. 112).

Na BNC, é possível identificar, como diálogo de ofertas religiosas diferenciais, a sua proposta de igreja voltada para o público esportista. Ela apresenta também uma programação variada de atividades procurando atender a diversos setores para fiéis, como ministério de mulheres, ministérios *teens*, ministério para empresários, música, afastamento de substâncias ilícitas, esportes<sup>22</sup>.

O ministério Recre e as demais iniciativas religiosas que visam fazer um instrumento de aproximação entre religiosos podem ser consideradas uma expressão do diálogo estabelecido entre práticas de diversas religiões, haja vista que tais práticas também ocorrem em setores católicos e em uma diversidade de denominações protestantes, como resposta ao desemprego e também como instrumento de sociabilidade entre os fiéis.

### 2.3 LIBERALIZAÇÃO DOS USOS E COSTUMES E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

---

<sup>22</sup> Ver em FERREIRA, 2016.

A liberalização dos costumes, o abandono ao estereótipo de “crente”, como expõe Cunha sobre a criação do ser evangélico no Brasil, foram desenvolvidos pelas igrejas de missão, as primeiras protestantes a chegar ao país no século XIX. A autora salienta:

A ética puritana de restrição dos costumes ganhou, no PHM<sup>23</sup>, uma nova significação: era uma forma de comunicar a negação do catolicismo e marcar a identidade protestante. O vestuário formal, a Bíblia em punho, a caminhada para o culto ou outras atividades da igreja e o exercício da moralidade protestante – como a guarda do domingo exclusivamente para o serviço da igreja [...] significava que os “crentes” acreditavam que assim estariam “mostrando ao mundo” que tinham a Jesus como único senhor de suas vidas. (CUNHA, 2007, p. 42).

É possível observar que a estética dos/as protestantes, historicamente, pretendia constituir uma identidade de cristãos não católicos, visto que o catolicismo exerceu hegemonia durante séculos no Brasil, devido a sua intrínseca relação com os colonizadores europeus que impuseram a “ferro e fogo” suas crenças e convicções religiosas aos demais povos que aqui habitavam.

Esse paradigma estético protestante, porém, foi atingido com a ascensão do movimento Neopentecostal, pois igrejas desse segmento não impõem uma vestimenta considerada adequada aos fiéis. Nos dias atuais, os fiéis usam jeans, homens utilizam cabelos longos e às mulheres é permitido usarem cabelos curtos. Isso constitui uma reelaboração do modo de se afirmarem no mundo e na Igreja, trazendo maior dificuldade em identificar a pertença dos fiéis a sua denominação religiosa (ex: Igreja Universal do Reino de Deus, Renascer em Cristo etc.). Esse processo de mudanças proporcionou que as igrejas neopentecostais alcançassem outros segmentos sociais, como camadas médias e grupos não atingidos em peso pela religião em décadas anteriores, como os jovens.

Essa abordagem, segundo relatos no *Facebook* e entrevistas realizadas em pesquisa anterior<sup>24</sup>, é considerada uma sensação de flexibilidade entre os/as participantes da BNC-Londrina.

Outro fator que demonstra o diálogo das denominações neopentecostais com a mentalidade urbana são as alterações das grades de horários de cultos e reuniões.

<sup>23</sup> PHM – Protestantismo Histórico de Missão.

<sup>24</sup> Bola de Neve Church Londrina: uma análise das mudanças e permanências na ética e moral religiosa (2014).

Isso proporciona que aos trabalhadores/as possam participar das atividades religiosas, diferentemente das igrejas protestantes históricas e denominações mais “fechadas”, que possuem um cronograma fixo para suas atividades, o que reflete no número de fiéis, como salienta Cunha:

Adaptadas à lógica urbana, boa parte delas está aberta durante 15 a 18 horas por dia, algumas por 24 horas. A programação varia entre cultos e reuniões de oração. As pessoas que frequentam essas igrejas escolhem os horários que lhes são convenientes [...]. A pouca ênfase na vinculação formal e de compromisso com uma igreja local e específica possibilita o trânsito e o acesso ao local mais próximo, na hora de conviver. As igrejas pentecostais que buscam manter a tradição da programação com poucos horários respondem às demandas urbanas definindo apenas um horário aos domingos (à noite na maioria dos casos) e um ou dois encontros vespertinos durante a semana, voltados para grupos específicos (casais, mulheres ou jovens). As noites de sábado são normalmente dedicadas a encontros musicais, festas e festivais destinados preferencialmente aos jovens. (CUNHA, 2007, p. 66).

Além da flexibilidade na estética e a revisão do cronograma das atividades religiosas, outro fator de grande importância para a manutenção de fiéis e para atingir vários estratos sociais foi a elaboração de atividades extraculto. Essas atividades visavam acentuar a sociabilidade<sup>25</sup> entre os membros da Igreja, e proporcionar a eles momentos de lazer. Em uma perspectiva secular, isso poderia envolver relações sexuais não legitimadas pela religião, consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e substâncias ilícitas. Nessas denominações, são propostas confraternizações, eventos esportivos e festivais de músicas gospel, como aponta Mariano:

Para tanto, as igrejas substituem o lazer mundano por uma gama de atividades intramundos (muitas com fins proselitistas) que envolvem direta ou indiretamente o lazer. A área musical é a mais conhecida e visível. Possibilita aos fiéis, especialmente os jovens, tocar instrumentos, cantar e dançar nas igrejas e concentrações em praça pública, ginásios de esportes, estádios e até em bares e casas noturnas. Além de música, desenvolvem práticas esportivas (jogos de vôlei; a Universal, fundada e liderada por um botafoguense, promove até campeonatos de futebol), gincanas, acampamentos, grupos de teatro, cafés da manhã, almoços, chás, jantares, festas de aniversário de fiéis e da igreja. Não se pode esquecer ainda dos vídeos e dos inumeráveis LPS, CDS, fitas K7 e da extensa literatura evangélica, boa parte baseada em dramáticos testemunhos cristãos romanceados. (MARIANO, 1999, p.194).

---

<sup>25</sup> O conceito será discutido no terceiro capítulo deste trabalho.

Cabe ressaltar que, embora haja progressos no sentido de não tornar a sociabilidade dos fiéis tão sectárias, as máximas de proibições ainda existem, sendo pregada à luz da Bíblia mostrando quais os riscos e as punições previstas para as faltas cometidas. Também é desenvolvida uma vigilância por parte da comunidade a que o/a fiel pertence, preconizando a regulamentação das condutas individuais conforme as regras da congregação.

É necessário lembrar que o Neopentecostalismo é reconhecido como o responsável por significativas transformações dentro do campo protestante brasileiro nos últimos trinta anos. Destacam-se como particularidades a utilização expressiva dos meios de comunicação em massa e a participação política, atividade inovadora dentro desse meio protestante, cuja maior expressão foi a formação da “bancada evangélica”<sup>26</sup> no Congresso Nacional durante o processo de redemocratização do país no ano de 1988. (MONTES, 1998).

A participação política de religiosos pentecostais contemporâneos objetiva ampliar sua capacidade de influência na sociedade brasileira e manter o que já possuem, como as concessões de rádio e televisão. Tal avanço foi e é tão expressivo que provocou o nascimento de uma das maiores bancadas do Parlamento brasileiro. Além de defender os incentivos fiscais das igrejas, também agregam bandeiras moralistas como explica Mariano.

Participa da política para expandir seu crescimento e defender seus interesses corporativos, entre os quais alardeia na liberdade religiosa. Alega que, com representantes no parlamento, no caso de “perseguição”, da qual frequentemente se diz vítima [...]. Seu engajamento na esfera política como se vê não é desinteressado nem nobre. Visa basicamente duas coisas: conquista de poder e atendimento dos interesses corporativos da denominação e das causas evangélicas [...]. Os políticos pentecostais costumam içar e brandir velhas bandeiras moralistas, causas do agrado de suas bases eleitorais, como censura nos meios de comunicação e a oposição à legalização do aborto, à pornografia, à união civil de homossexuais, à descriminalização da maconha. (MARIANO, 1999, p. 91).

Um exemplo dessa defesa moralista comum a setores evangélicos foi o caso da apresentação de projeto da chamada “cura gay”<sup>27</sup>, orquestrada pelo pastor da

---

<sup>26</sup> Expressão utilizada popularmente no Brasil para denominar pessoas pertencentes a religiões protestantes.

<sup>27</sup> O autor do projeto foi o deputado João Campos (PSDB-GO) em 2011, porém com a ascensão de Marco Feliciano (PSC – SP) enquanto presidente da comissão dos Direitos Humanos esta proposta foi rediscutida.

Assembleia de Deus Marco Feliciano<sup>28</sup>, que regulamentava regras do Conselho de Psicologia a fornecer tratamento a homossexuais que consideravam sua orientação sexual enquanto doença. Tal projeto foi arquivado<sup>29</sup> pela câmara de deputados, enquanto estratégia política influenciada pelas diversas manifestações de repúdio de diversos grupos que compõem a sociedade brasileira.

Os grupos evangélicos destacaram-se pela capacidade de elegerem seus representantes com “tendência de expansão da base parlamentar evangélica, tendo em vista o retrospecto político recente desse grupo religioso, que, em menos de 20 anos, duplicara o número de parlamentares”. (MARIANO *et al.*, 2006, p. 69). Um exemplo recente de como os votos dos evangélicos são significativos ocorreu durante as eleições de 2010 e 2014, em que o debate entre os/as candidatos/as à presidência da república girava em torno da aceitação desse público, incluindo a coalizão entre representantes eclesiásticos e “apelo de *marketing*” sobre suas opções religiosas e mudanças de opinião sobre assuntos que confrontavam a moral cristã.

A BNC se coloca como uma igreja de discurso mais fluido, no sentido da moralidade religiosa, haja vista sua relação com os esportes radicais, a significativa permissividade nos espaços físicos do templo. (MARANHÃO, 2013). No entanto, é possível observar através dos discursos religiosos uma considerável mescla dessas mudanças com valores tradicionais das religiões cristãs, como a valorização do matrimônio e a permissão das atividades sexuais apenas dentro dessa instituição e a heteronormatividade. Tais posicionamentos dialogam com o discurso dos setores fundamentalistas da política brasileira, apontado no material do curso SEL, analisado no segundo capítulo desta pesquisa, no Congresso Recrie (analisado no terceiro capítulo) e nos sermões de Rina<sup>30</sup> sobre a crise política e financeira por que passa o Brasil contemporâneo, segundo o qual se trata de resposta a uma crise moral vivida pela a sociedade brasileira e as instituições políticas diante da corrupção<sup>31</sup>.

<sup>28</sup> Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,sob-presidencia-de-feliciano-comissao-aprova-projeto-da-cura-gay,1043950,0.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

<sup>29</sup> Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/DIREITOS-HUMANOS/446683-CAMARA-ARQUIVA-PROJETO-SOBRE-TRATAMENTO-DA-HOMOSSEXUALIDADE.html>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

<sup>30</sup> Fala disponível no canal da igreja no YouTube: <<https://www.youtube.com/watch?v=JhcUTbqH0uE>>. Acesso em: 7 jun. 2016.

<sup>31</sup> Esse material será analisado no terceiro capítulo.

## 2.4 CONSTITUIÇÃO DAS IGREJAS NO FORMATO EMPRESARIAL

Um dos elementos que compõem as igrejas contemporâneas é a forma como se estruturam: “uma [...] característica importante é o fato de elas se estruturarem empresarialmente. [...] agem como empresas e pelo menos algumas delas possuem fins lucrativos.” (MARIANO, 1999, p. 36).

Tal característica se manifesta pelos nomes das denominações expoentes neopentecostais brasileiras, que denotam objetivos expansionistas, como a Igreja Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça, Igreja Mundial do Poder de Deus e a Bola de Neve, cujo objetivo foi explicado anteriormente.

Utilizam técnicas como o investimento em *marketing*, gestão administrativa e financeira, criação de metas de produtividade para pastores com o intuito de buscar mais fiéis. Para ilustrar tal argumentação, cabe citar aqui a descrição feita por Cunha:

A eficiência passa a ser um valor a ser buscado pelos líderes das diferentes igrejas à luz do que ocorre no mercado secular. Neste, um funcionário é estimulado a mostrar resultados, isto é, colaborar com a empresa para que ela atinja os objetivos de maior lucratividade com o menor custo possível. Nas igrejas, um pastor eficiente deve liderar uma comunidade que apresente resultados: crescimento do número de membros e aumento de patrimônio da igreja e de seus membros. Às lideranças em escala hierárquica superior, cabe a tarefa de cobrar o alcance desses objetivos, estabelecendo alvos numéricos a serem atingidos pelos pastores e igrejas – isso estimula a busca de reconhecimento e, conseqüentemente, a competição. (CUNHA, 2007, p. 53).

Tais mudanças provêm de transformações sociais, que possibilitaram a substituição de práticas das religiões, principalmente na esfera de atuação das denominações neopentecostais. Apresenta-se aqui também o fator histórico do processo de secularização do Estado brasileiro.

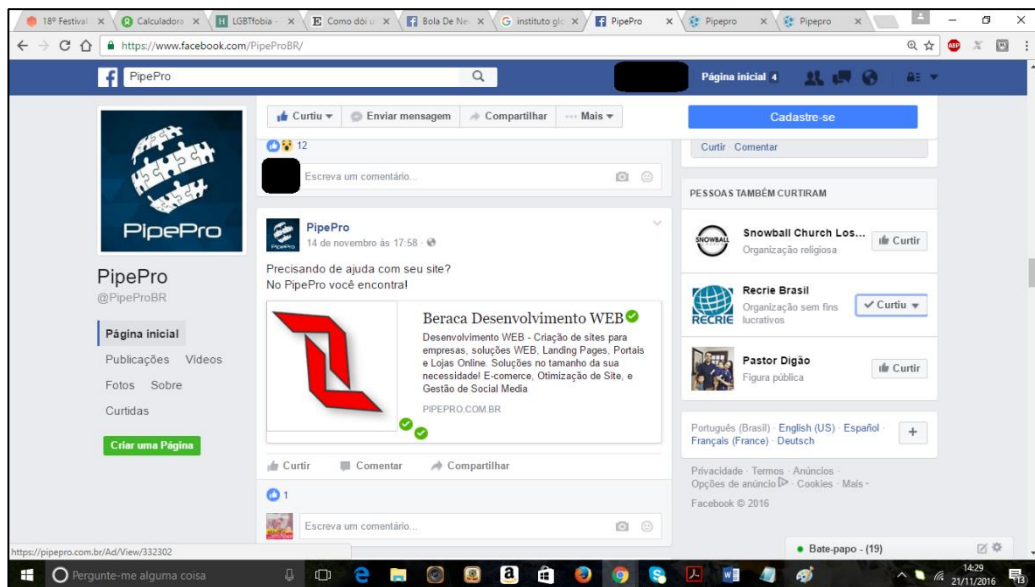
No caso brasileiro, a situação pluralista e concorrencial consolidou-se tão-somente na segunda metade do século XX, mais de meio século depois da separação Igreja-Estado. Desde então a lógica de mercado passou a orientar as ações organizacionais, [...], sobretudo de certas denominações pentecostais. (MARIANO, 2003, p. 115).

Portanto, é possível considerar que tal processo contribui para a manifestação da diversidade religiosa no Brasil, no entanto, a atração de novos fiéis e a manutenção dos já existentes permitem todas as alternativas possíveis, como a já mencionada

“guerra santa”, a absorção e ressignificação de rituais de outras religiões que no passado eram rejeitados.

O ministério Recrie, analisado nesta pesquisa, trabalha com essa abordagem religiosa de diálogo com a lógica empresarial dentro das igrejas neopentecostais. Nas páginas do Facebook e do ministério, são divulgadas ofertas e procuras de emprego.

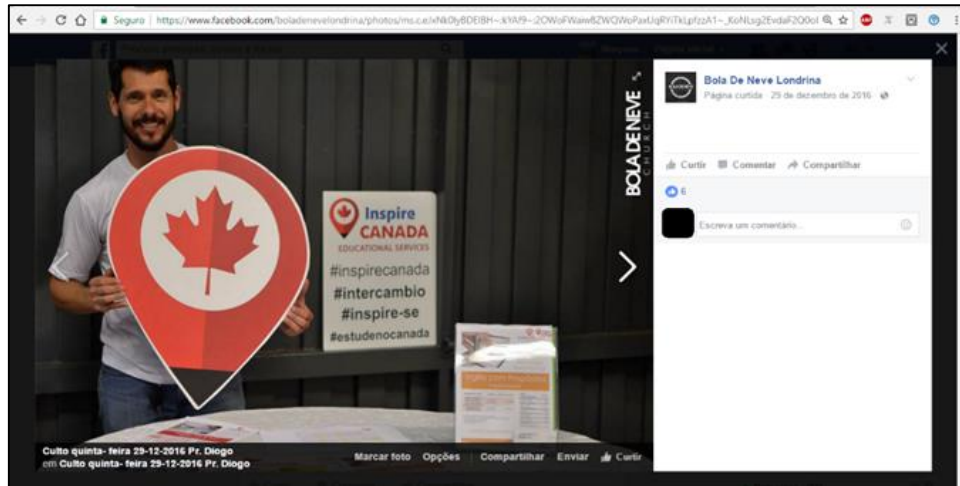
**Figura 4 – Divulgação de empresas no Facebook da BNC**



Fonte: Facebook (2016).

Nos cultos, estão presentes *banners* de prestadoras de serviços, como é possível verificar na imagem a seguir:

**Figura 5** – Divulgação de programas de intercâmbio na BNC/Londrina



Fonte: Facebook (2016).

O desenvolvimento de consultoria empresarial é uma preocupação constante da BNC em nível nacional, pois, como foi apresentado, o ministério Recrie objetiva fornecer uma rede de contato (*network*)<sup>32</sup> fiéis, e também uma série de publicações de obras visando a aconselhamentos empresariais e à apresentação de palestras. Uma dessas lideranças no Paraná é o pastor Marcelo Bigardi,<sup>33</sup> que desenvolve palestras em diversas empresas e é conhecido pelo fornecimento de suas orientações empresariais pela internet através de sua página no Facebook e canal no YouTube.

## 2.5 IGREJAS NEOPENTECOSTAIS E SEUS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A utilização de meios de comunicação em massa como forma de transmitir seus ideais e potencializar seu poder de influência é um dos itens que levaram as igrejas da terceira onda a romperem com as máximas pentecostais de asceticismo e sectarismo. A obtenção e utilização de rádios são heranças da “segunda onda” ou deuterpentecostalismo, que visualizaram nesse recurso uma forma de atingir um contingente significativo de ouvintes e fiéis em potencial. Tal metodologia foi inspirada nos modelos norte-americanos. Chamou a atenção no Brasil o fato de Edir Macedo (IURD) ter comprado a rede Record de televisão, o que levou a denúncias de que e o

<sup>32</sup> Termo utilizado no meio empresarial que denota rede de contatos visando o estabelecimento de negócios.

<sup>33</sup> Endereço do canal: <<https://www.youtube.com/user/turmadobiga>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

dinheiro teria origens em “métodos não convencionais de captação”. Cunha traça o histórico desse processo:

O fenômeno da intensa presença de evangelistas norte-americanos na televisão foi experimentado no Brasil no final dos anos 70 e durante os anos 80. [...] Diferentemente dos grupos norte-americanos, a presença dos evangélicos brasileiros nos meios de comunicação sempre foi mais intensa no rádio – pela facilidade de aquisição de concessões ou de compra de espaços na grade das programações. Não são muitos os estudos sobre a presença no rádio. Os pentecostais foram os que mais investiram nesse meio: a Igreja Brasil para Cristo, a Igreja Deus é Amor e a Igreja Universal do Reino de Deus. Inicialmente, compravam horários nas grades de rádio AM, as mais populares, de maior público, e transmitiam seus programas por meio de centenas de emissoras. (CUNHA, 2007, p. 59).

Essa apropriação dos meios de comunicação é entendida como objetivando fins proselitistas. Na década de 1990, Macedo e seu pastorado consolidaram-se como possuidores de um império de comunicação e seu crescimento tornou incômoda sua concorrência religiosa empresarial. Além da Record e de diversos jornais, revistas publicadas em vários países, constavam, no final do século XX, 40 emissoras de rádio e 16 de TV em nome dos líderes da igreja. (MARIANO, 1999). Outras igrejas seguiram essa prática, como é possível observar na trajetória da Igreja Internacional da Graça de Deus, que possui horários de apresentação de programas de cunho religioso no canal Bandeirantes, e a expansão das assinaturas de canais pagos pela população brasileira refletiu no aumento de canais religiosos nesse setor.

A BNC possui duas rádios virtuais, a Bola *Extreme*<sup>34</sup> e Bola *Worship*<sup>35</sup>, ambas transmitem uma programação de teor gospel, músicas, pregações, programas de esportes, e disponibilizam esse conteúdo para acesso posterior à exibição ao vivo na plataforma Soundcloud<sup>36</sup>. A BNC-Londrina faz algumas participações em programas da região,<sup>37</sup> como vinhetas em rádio ou participações eventuais na TV, porém seu diferencial em Londrina é a maior utilização dos meios virtuais: a internet. As redes sociais e *sítes* são usados com maior frequência do que os meios tradicionais, como rádio e televisão. Tal ocorrência marca uma mudança da BNC em relação às igrejas neopentecostais citadas.

Como o objeto de pesquisa deste trabalho é a análise do conteúdo produzido

<sup>34</sup> Disponível em: <<http://www.bolaradio.com.br/extreme/>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

<sup>35</sup> Disponível em: <<http://www.bolaradio.com.br/worship/>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

<sup>36</sup> Disponível em: <<https://soundcloud.com>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

<sup>37</sup> Tal explicação será exposta no terceiro capítulo.

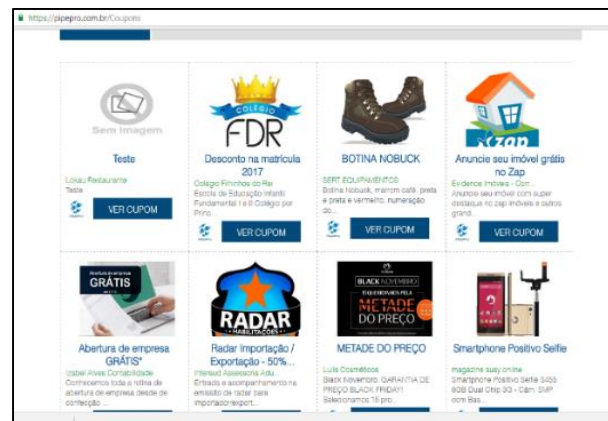
pela BNC acerca das políticas neoliberais, são analisadas as atividades do ministério Recrie, cuja abordagem é voltada para os empreendedores/empreendedoras das BNC do Brasil e no exterior. Esse ministério tem uma atuação no meio virtual muito forte. Uma das suas expressões é a plataforma digital PipePro, que permite ao fiel, seja empregador/empregadora ou interessado/interessada em procurar um emprego, divulgar suas atuações no mercado, visando construir uma rede de contatos. Nessas redes, como incentivo ao consumo dos serviços e produtos fornecidos pelos/pelas fiéis, é elaborado um sistema de bônus no qual se barateia a mercadoria desejada. Essa plataforma oferece pacotes de soluções que variam de acordo com o usuário – empregador/empregadora ou à procura de emprego –, bem como com o período de utilização do serviço e as diversas possibilidades de anúncio do seu empreendimento.

**Figura 6** – Imagens da divulgação do aplicativo



Fonte: Facebook (2016).

**Figura 7** – Divulgação de produtos e serviços dos assinantes do aplicativo



Fonte: Recrie (2016).

Assim, as reuniões presenciais do ministério Recrie e os variados cursos de liderança como o SEL possuem como propósito de ofertar formação tanto aos empresários/as quanto aos trabalhadores/trabalhadoras/as com ensinamentos de atuação na esfera do mercado condizente com a perspectiva cristã. Para compreender esse fenômeno social, serão delineados a seguir as condições históricas para a emergência do discurso empreendedor e de que maneira os setores neopentecostais dialogam com essa modalidade profissional.

## 2.6 REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E POLÍTICAS NEOLIBERAIS, CONTEXTO DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

A partir da década de 1970, diversos países, a princípio do continente europeu e os Estados Unidos, vivenciara transformações políticas e econômicas que atingiram decisivamente o mundo do trabalho, a chamada acumulação flexível. Ela desponta como alternativa para gerenciar a produção nos países centrais do capitalismo, proporciona ampliar as taxas de lucratividade, por meio da fragmentação do setor produtivo para diversas partes do globo<sup>38</sup>, onde existia uma carga tributária trabalhistas menor, bem como uma fraca tradição de organização sindical e significativa força de trabalho feminina (SILVER, 2005).

Tais mudanças foram inspiradas na organização do trabalho, inicialmente desenvolvidas no Japão, para a reconstrução da economia desse país diante do cenário pós-segunda guerra mundial, projetadas pelo engenheiro Eiji Toyoda (1913-2013), na fabricação de carros da Toyota.

A substituição de força de trabalho por máquinas computadorizadas, sistemas de *software* altamente sofisticado, técnicas administrativas que visam disciplinar os trabalhadores/as para que desempenhem várias funções no local de trabalho e a produção alinhada à demanda foram decisivas para a consolidação da reestruturação produtiva.

Esse processo veio coexistir com algumas práticas do modelo fordista de gerenciamento da atividade laboral, que se caracterizava pela produção em massa e a rígida divisão do trabalho. Tal modelo se constituiu no continente Europeu no século XIX e, posteriormente, nos Estados Unidos.

Essa forma de organização do trabalho proporcionou a convivência entre os trabalhadores/as, favorecendo a sua organização para a construção de sindicatos, instrumento de reivindicação que conseguiu o estabelecimento de um tipo de Estado nos países europeus que elaboraram políticas de seguridade social nos setores de educação, saúde e previdência. (SILVER, 2005).

Portanto, esse Estado criava investimentos sociais, o que, por certo momento, foi conveniente ao mercado, pois garantia ganhos salariais aos trabalhadores/as,

---

<sup>38</sup> Principalmente países Orientais.

ampliando assim sua capacidade de consumo, equalizam as necessidades do mercado, a produção e a venda de mercadorias em massa.

No entanto, com o passar do tempo, esses investimentos em serviços públicos foram tidos como incômodos pelas grandes empresas, que alegavam que os impostos relativos à contratação da força de trabalho as tornavam muito caras, assim, esses setores se organizaram para que houvesse mudanças nesse cenário. Essa narrativa foi sustentada pelo discurso de eficiência do mercado frente ao Estado:

Essa ideologia neoliberal de exaltação do mercado se expressa através de um discurso essencialmente polêmico: ela assume, no mais das vezes, a forma de uma crítica agressiva à intervenção do Estado na economia. O discurso neoliberal procura mostrar a superioridade de mercado frente à ação estatal. Superioridade econômica, em primeiro lugar, já que o livre jogo da oferta e da procura e o sistema de preços a ele ligado permitiriam uma alocação ótima dos recursos disponíveis, ao indicar as necessidades sociais e punir as empresas ineficazes. Essa alocação otimizada de recurso na produção faria crescer a riqueza geral. Superioridade política e moral, em segundo lugar, já que a soberania do consumidor, inerente a um ambiente de concorrência, permitiria o desenvolvimento moral e intelectual dos cidadãos. A liberdade que teria o cidadão de escolher, de modo soberano, o quê e onde comprar ocupa, no liberalismo econômico moderno, um lugar semelhante àquele que ocupava, no liberalismo político de John Stuart Mill, a liberdade de pensamento e o direito de voto. O desenvolvimento moral e intelectual do cidadão resulta, no primeiro caso, da liberdade e da decisão de consumo, terreno da independência individual, e, no segundo, da liberdade e participação política. Concorrência, sistema de preços e soberania do consumidor seriam aspectos indissociáveis de um mecanismo único, o mercado estaria na base da riqueza, da liberdade e do desenvolvimento humanos. (BOITO JR., 1991, p. 25).

Esses questionamentos demandaram a necessidade de mudanças políticas para comportar essa nova forma de acumulação flexível, o chamado Estado Neoliberal, que se caracteriza por uma menor atuação na economia, redução da cobrança de impostos ao empresariado e corte de gastos públicos<sup>39</sup>. Conforme aponta Saes (2001), as políticas neoliberais possuem como norte três características principais.

---

<sup>39</sup> O neoliberalismo teve início nos países capitalistas centrais por meio de Margareth Thatcher – Primeira Ministra da Inglaterra a partir de 1979 – e de Ronald Reagan – Presidente dos Estados Unidos, desde 1980. Esse ideário se espalhou, inicialmente, nos países capitalistas centrais e posteriormente, por meio de governos de diferentes partidos, inclusive os sociais-democratas – os quais se insurgiram inicialmente –, atingiu o conjunto das sociedades, em âmbito mundial. (MARCONSIN; FORTI; MARCONSIN, 2012, p. 27).

Concretamente, esse desmonte passa pela implementação de três políticas estatais específicas. A primeira delas é a política de privatização das atividades estatais: não só a desestatização de empresas públicas, geradoras de produtos industriais ou serviços pessoais como até mesmo a desestatização de atividades administrativas, tais como o serviço penitenciário, o Banco Central, a receita federal etc. A segunda delas é a política de desregulamentação: isto é, a redução da atividade reguladora e disciplinadora do Estado no terreno da economia (em geral) e das relações de trabalho (em particular). A última dessas políticas é a política de abertura da economia ao capital internacional: a eliminação incondicional das reservas de mercado e do protecionismo econômico. A implementação de tais políticas implica seguramente uma mudança no padrão de intervenção do Estado capitalista na economia; mas não necessariamente – ao contrário do que se poderia apressadamente pensar – a retração radical de toda espécie de atividade estatal ou da redução drástica do volume global do gasto público. Toda “operação de desmonte” tem custos nada desprezíveis. A desativação das políticas de independência econômica nacional, de bem-estar social, de pleno emprego e de mediação dos conflitos socioeconômicos tende a suscitar a hipertrofia da ação regulamentadora do Estado e, corretamente, a montagem de uma infraestrutura específica a essa modalidade de ação. (SAES, 2001, p. 82).

Portanto, esse modelo de Estado possuiu traços particulares nos países de economia periférica, pois a redução das atividades estatais proporciona significativos impactos na soberania nacional, na qual interesses de multinacionais influenciam nas políticas locais e aprofundam as relações de dependências a países como os Estados Unidos e economias centrais dos países europeus.

Nesse processo toma formas específicas, conforme a trajetória política de cada país, formando o que Boito Jr. (1999) considera o neoliberalismo possível, pois os governos em vigência ao elaborarem políticas de privatizações e enxugamento do papel do Estado, esbarra em privilégios de grupos econômicos e classes sociais de interesses divergentes, como, por exemplo, as desvantagens da burguesia da indústria nacional frente ao barateamento de produtos internacionais no mercado brasileiro:

Mas o desvio das políticas estatais neoliberais concretas com relação à doutrina do liberalismo econômico, na sua expressão mais radical, tem uma segunda causa. Por mais que os agentes condutores da política estatal nas sociedades capitalistas atuais se inspirem na doutrina liberal, e por maior que seja o apoio social conquistado pelas

ideias econômicas liberais, é inevitável a emergência de *resistências* – mais ou menos localizadas (e emanadas variavelmente, de certos setores do capital, da classe média ou das classes trabalhadoras) certos aspectos da política estatal neoliberal. Essas resistências também contribuem para que se estabeleça uma certa distância entre o liberalismo econômico dos manuais e as políticas estatais concretas inspiradas nos princípios aí contidos. Ou seja: os Estados capitalistas atuais praticam o “neoliberalismo possível” nas condições socioeconômicas vigentes. (BOITO JR., 1999, p. 86).

Como resultado, houve uma mudança do trabalho assegurado<sup>40</sup>, que se tornou mais barato devido à não necessidade de um trabalhador especializado, à redução dos salários e à diminuição do poder de barganha dos trabalhadores/as em razão da ampliação das terceirizações<sup>41</sup> e da migração estratégica de indústrias de transformação para continentes com baixa tradição de conflitos trabalhistas. (SILVER, 2005; DALROSSO, 2008).

Esse processo proporcionou a expansão do chamado terceiro setor, composto por prestação de variados serviços: comércio, serviços de escritório, pesquisas, lazer, saúde nos países ocidentais<sup>41</sup>.

No Brasil<sup>42</sup>, apesar de não contar historicamente com o Estado de Bem-Estar Social caracterizado como na Europa, algumas legislações de proteção aos trabalhadores/as foram elaboradas, como a CLT (Consolidação Das Leis Do Trabalho) realizada no governo de Getúlio Vargas (1943), e a Constituição Cidadã de 1988. Essas leis não proporcionaram rompimentos na ordem capitalista, no entanto forneceram regulamentações nas relações trabalhistas e serviços públicos para a população: educação enquanto responsabilidade estatal, sistema único de saúde entre outros.

Todavia, essas leis foram e são alvos de políticas para reduzir gastos estatais e torná-las mais flexíveis, permitindo maior lucratividade para o empresariado a partir de 1990, tendo como ícone o governo de Fernando Henrique Cardoso (Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB) (1995-2002):

---

<sup>40</sup> Trabalho entendido como assegurado no sentido de garantia de direitos trabalhistas que foram conquistados em uma sociedade fordista.

<sup>41</sup> Contribuição textual elaborada como parte do artigo final da disciplina de transformações do mundo do trabalho ofertada no programa de mestrado em Ciências Sociais no primeiro semestre de 2015.

<sup>42</sup> Nos países periféricos, em primeiro lugar, o neoliberalismo tem servido, tal qual nos países centrais, para restringir ou suprimir direitos dos trabalhadores. A diferença é que, na periferia, a política neoliberal encontrou pela frente um sistema de proteção social menos desenvolvido e pode avançar muito mais do que lograra fazer no centro do sistema. (BOITO JR., 1999, p. 37).

A política desde logo anunciada pelo novo governo, recém-empossado exprimia claramente essa hegemonia. Era visível que o governo federal buscava implementar, por múltiplas vias (medidas do Executivo, iniciativas políticas no Congresso, declarações oficiais, negociações com governos estrangeiros) uma estratégia neoliberal. Essa orientação era evidenciada por um conjunto de atitudes. Em primeiro lugar, o novo governo fixou um programa de privatizações. Em segundo lugar, ele assumiu, dentro do Parlamento, a condução da luta por uma ampla reforma constitucional de feição claramente neoliberal: quebra de monopólios estatais (como os do petróleo e das telecomunicações), “saneamento” da Previdência Social e da administração pública (implicando a liquidação de direitos conquistados, respectivamente, pelas classes trabalhadoras e pela massa do funcionalismo público) etc. Em terceiro lugar, o governo federal tomou medidas conducentes à abertura da economia brasileira ao capital internacional, como a assinatura, perante a Organização Mundial do Comércio, de protocolo que na prática abre o sistema financeiro mundial a novos bancos estrangeiros. (SAES, 2001, p. 85).

No bojo das reformas neoliberais há a sua intensificação nos anos de 2016 e 2017, quando o Brasil voltou a vivenciar fortemente esse processo, com a aprovação da lei das terceirizações e a discussão do projeto de lei que prevê mudanças na legislação previdenciária, que aumentará o período de contribuição da população brasileira, ainda em tramitação no Parlamento. Essas medidas irão favorecer materialmente diversos setores econômicos nacionais e internacionais e, conseqüentemente, prejudicar a qualidade de vida dos/das trabalhadores/as brasileiros/as.

Conforme Harvey, tal processo pode ser entendido como reflexo da necessidade de acumulação por espoliação:

A transferência para as corporações e a privatização de ativos previamente públicos (como as universidades), para não mencionar a onda de privatização da água e outros serviços públicos que arrasou o mundo, constitui uma nova onda do “cercamento dos bens comuns”. Como no passado, o poder do estado é usado freqüentemente para forçar estes processos, inclusive contra a vontade popular. Como também aconteceu no passado, estes processos de espoliação estão provocando ampla resistência, disto se trata o movimento antiglobalização. O retorno ao domínio privado de direitos de propriedade comum ganhos através da luta de classes do passado (o direito a uma pensão estatal, ao bem-estar, ou ao sistema de saúde nacional) foi uma das políticas de espoliação mais ilustres realizadas em nome da ortodoxia neoliberal. (HARVEY, 2005, p. 111).

Portanto, como forma de ampliar a atuação do capital, várias propriedades até então comunitárias, como recursos naturais, serviços públicos e bens culturais, são/serão privatizadas. Esse processo é realizado através do Estado, havendo a tendência de resistência popular.

Com a mudança nas relações de trabalho e no papel do Estado enquanto provedor de seguridade social, emergiram as práticas empreendedoras enquanto modalidade de trabalho alternativa ao desemprego. Assim, nesse contexto, parte das denominações religiosas formulam iniciativas e bens de salvação, visando fornecer elementos interpretativos para as mudanças na realidade. Nesse cenário desenvolve-se o discurso empreendedor com versões cristãs, conforme será apresentado ao longo deste trabalho.

## 2.7 EMPREENDEDORISMO E CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

As atividades desenvolvidas pelo Recrie, como o diálogo com as práticas empreendedoras<sup>43</sup>, tornam-se pertinente em um contexto em que processos de redução de setores industriais nos países centrais do capitalismo e, conseqüentemente, a perda de estabilidade empregatícia; plano de carreira; desvalorização do salário mínimo e enxugamento das vagas do mercado de trabalho formal<sup>44</sup> proporcionaram a necessidade dos/as trabalhadores/as de procurarem variadas formas de atividades remuneradas. Conforme aponta Pochmann, a valorização da pequena empresa e do desenvolvimento local desponta em contexto neoliberal:

Mas no momento em que o paradigma técnico-produtivo é palco de mudanças significativas, que implicam enxugamento ocupacional, externalização de parte de atividades, constituição de redes de produção, entre outras medidas, as micro e pequenas empresas

<sup>43</sup> Segundo o *site* portal do empreendedor, quem pode se enquadrar nessa categoria: Microempreendedor Individual (MEI) é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O MEI também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

<sup>44</sup> Conforme o IBGE (2017), em setembro havia 22,9 milhões de brasileiros que trabalhavam por conta própria e uma taxa de desocupação de 12,4% no trimestre (jul./ago./set.). Comparando com o mesmo período em 2014, o país perdeu 3,4 milhões de empregos com carteira de trabalho assinada. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/17508-informalidade-aumenta-e-continua-a-reduzir-o-desemprego.html>> Acesso em: 4 jun. 2018.

parecem ganhar maior importância. Com isso, não está querendo dizer que as grandes empresas perdem o papel de protagonista no desenvolvimento material do capitalismo, mas sim que as micro e pequenas empresas podem assumir maior relevância no interior do processo produtivo e da geração de emprego e renda, bem como na difusão das novas tecnologias. (POCHMANN, 2002, p. 48).

Um das expressões de formas de trabalho mais promovidas nesse contexto neoliberal é o movimento/ ideário empreendedor, conforme explicam Jacinto e Vieira:

O empreendedorismo tem adquirido importante status no último século, porém as diversas definições de empreendedor e empreendedorismo existentes na literatura não chegam a um consenso sobre os elementos definidores do empreendedor. Schumpeter (1954), por exemplo, sugere uma abordagem pela inovação, enquanto Knight (1921), baseado nas ideias de Cantillon (1755), considera o risco como sendo o fator mais importante para a definição do empreendedor. Existe também uma diferenciação importante definida pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que chama a atenção para a forma com a qual se dá o empreendedorismo, diferenciando oportunidade de necessidade. (JACINTO; VIEIRA, 2013, p. 4).

A atividade empreendedora no imaginário social possui enquanto máxima a capacidade do indivíduo de desenvolver o seu próprio negócio, encontrando oportunidade de investimentos em setores pouco explorados no mercado ou em situações de necessidade (crise econômica). Essas iniciativas de caráter individual forneceriam contribuições para o dinamismo e o crescimento da economia nacional. (DORNELAS, 2007). Sua grande influência, dentro da perspectiva que reconhece a capacidade criativa como elemento diferenciador da ação empreendedora, foi elaborada pela teoria de Schumpeter, conforme aponta Gomes, Lima e Capelle (2013):

A construção do conceito de empreendedor pela corrente dos economistas e dos seus adeptos está alicerçada numa noção considerada fundamental, a inovação. O conceito de inovação adotado pela maioria dos economistas e mais conhecido no Brasil é aquele derivado de Schumpeter e diz respeito ao processo de destruição da ordem econômica existente por meio da introdução de novos produtos e serviços, da criação de novas formas de organização ou de exploração de novos recursos materiais. (GOMES; LIMA; CAPELLE, 2013, p. 205).

Essa definição secular é explorada nesta pesquisa devido à sua aproximação semântica da versão religiosa de empreendedorismo defendida pela BNC, presente

no livro Segredos da economia do Reino, do norte-americano Paul Cuny. São disponibilizados fragmentos dessa obra no aplicativo PipePro, para serem utilizados enquanto orientação financeira e religiosa:

É importante entendermos que Deus é criativo. Ele pode criar algo do nada – isso é criatividade. Sua criatividade não é limitada à expressão artística, mas se estende aos negócios, educação, finanças, tecnologia, medicina e governo. Sua criatividade não tem limites ou fronteiras. Você pode dizer que Ele criou a criatividade [...]. Eu conheço vários homens de negócio que têm reputação de serem criativos negociadores. São pessoas que amam passar tempo na presença do Senhor. Eles passam tempo em adoração, oração e estudo da Palavra de Deus. Em cada caso eles atribuem esta reputação ao tempo com o Senhor. Eles não presumem que sua criatividade vem por meios naturais. O desejo de Deus é de nos guiar pelo Seu Espírito. A pergunta sempre é: “Como nós achamos a direção do Espírito?”. (CUNY, 2014, s/p).

Essa motivação pela “necessidade” também representa o contexto de desemprego em alta, a desvalorização salarial que ocorre nos rendimentos da população trabalhadora devido à inserção de tecnologias produtivas e à alta disponibilidade de força de trabalho<sup>45</sup> no mercado. O discurso empreendedor possui como norte as máximas “ser seu próprio patrão”, enquanto possibilidade de aumentar a renda, já que o trabalhador se torna gestor de suas atividades e também se sustenta no imaginário social enquanto uma espécie de repulsa da disciplina de trabalho, devido à hierarquia e às rigorosas regras que compõem esse espaço.

Outro fator, também utilizado para disseminar a pertinência do empreendedorismo, é a justificativa de que este propõe uma autonomia em relação à burocracia e ao Estado. Assim, é comum a presença desse ideário em políticas de setores como educação<sup>46</sup>, cultura<sup>47</sup> e programas de redução fiscal para incentivar o

---

<sup>45</sup> A ampliação do desemprego estrutural e a precarização do trabalho em escala mundial são resultantes das mais importantes dos processos de reestruturação produtiva. No decorrer dos anos de 1990 no Brasil, houve um movimento de desestruturação do mercado de trabalho, e dos componentes foi o crescimento veloz do desemprego aberto, cuja taxa quintuplicou nas duas últimas décadas, passando de 2,8% em 1980, para 15% em 2000. (QUELHAS, 2009, s/p).

<sup>46</sup> Um dos municípios que aderiram em seu ensino a chamada pedagogia empreendedora é Londrina, como é possível conferir na seguinte reportagem: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=9347:professores-trabalham-pedagogia-empreendedora-para-implanta-la-ja-em-2011-&catid=108:destaque](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9347:professores-trabalham-pedagogia-empreendedora-para-implanta-la-ja-em-2011-&catid=108:destaque)> Acesso em: 10 abr. 2016.

<sup>47</sup> Silva trabalha com a questão da parceria público e privada na conservação do patrimônio cultural, estas que se baseiam no ideal empreendedor: Os promotores e gestores dos programas de “revitalização” afirmam que com as iniciativas todos podem “lucrar” com as oportunidades proporcionadas com os investimentos realizados para atrair turistas para o patrimônio. Além da melhoria de infraestrutura, há grandes chances de inserção dos sujeitos no mercado de trabalho, seja pela oportunidade de emprego gerada pela demanda dos novos serviços oferecidos ou pela ação

desenvolvimento de pequenas empresas<sup>48</sup>. A narrativa empreendedora também carrega em seu interior uma facilitação no processo de ascensão social,

[...] a necessidade de um processo de interpretação que transforme recursos em produtos ou mercadorias necessárias para o funcionamento de um sistema de produção. E sob a ótica da total capacidade empreendedora, o indivíduo goza das mesmas oportunidades de ascensão social. Assim, embora as oportunidades sejam as mesmas, apenas os mais capazes, aqueles que sabem aproveitá-las ascenderão socialmente. Essa utopia das igualdades de oportunidades em detrimento a igualdade de condições aliena os sujeitos nesse discurso do “ser empreendedor”. (SILVA, 2009, p.3).

Portanto, em seu interior é possível identificar uma desresponsabilização do Estado como promotor de equalização das oportunidades entre os setores sociais, devido ao enfoque de “autossuficiência” dado do indivíduo. Portanto, valores que desconsideram as desigualdades entre as pessoas, intrínsecos ao modo de produção capitalista, consideram o esforço individual/meritocracia<sup>49</sup> como o suficiente para proporcionar a ascensão social. Essa alternativa, proposta por vários setores da sociedade, é entendida como uma importante estratégia para favorecer o cenário de acumulação flexível:

O empreendedorismo urbano é a abordagem que atualmente orienta as gestões públicas e privadas para esse tipo de ação. Dentro da nova divisão internacional do trabalho aqui conceituada. [...] o movimento rumo ao empreendedorismo tem desempenhado um importante papel facilitador na transição dos sistemas de produção fordistas[...] para formas de acumulação flexível, muito mais abertas em termos geográficos e com base no mercado. (HARVEY, 2006, p. 181).

Assim, diversos empreendimentos, que funcionam por meio de franquias autorizadas (QUELHAS, 2009), participam de uma rede de distribuição de produtos e serviços de grandes corporações. Nesse processo, o empreendedor mantém um vínculo indireto com o grande empresariado, que não possui a responsabilidade fiscal sobre esse trabalho, sendo o primeiro encarregado por encargos trabalhistas, caso tenha interesse na seguridade social proporcionada pelas legislações nacionais, o que contribui para a precarização do trabalho.

---

empreendedora (auto emprego). O importante é aproveitar as oportunidades geradas com “recuperação” das áreas urbanas degradadas. Assim consiste como responsabilidade do indivíduo melhorar de vida e fazer com que sua ação ajude no crescimento da economia e, desta forma, na “recuperação” do espaço. (SILVA, 2009, p. 3).

<sup>48</sup> Debate será realizado ao longo do segundo capítulo.

<sup>49</sup> Disponível em: <[www.eusouuniversal.com](http://www.eusouuniversal.com)>. Acesso em: 1º set. 2017.

É importante salientar que no Brasil não houve políticas de trabalho assalariado de maneira massiva, como no continente europeu, assim, o trabalho informal é atividade “naturalizada” no imaginário da população brasileira, elemento que favorece a aceitação dessa prática. Como ícone dessa modalidade é possível considerar o trabalho em ambiente rural, setor da economia nacional com grande influência até hoje. Souza (2012), ao estudar as redes de trabalho informal no nordeste do Brasil, aponta que a modalidade de trabalho conhecida como empreendedorismo é tradicional no país, porém foi o modelo de acumulação flexível que proporcionou a visibilidade e “institucionalização” desse discurso:

Por outro lado, ainda hoje, é em torno do calendário religioso de romarias, festas de padroeiros e novenários – já tornados profanos em larga medida, como o Santo Antônio e o São João no meio do ano, época de colheita e bolsos mais cheios, e sem dúvida festas mais importantes que o carnaval para a maioria dos sertanejos – que se irradiam as redes intermunicipais de comércio e serviços formais e informais. Essas redes de comércio sempre existiram – os camelôs de hoje são os caixeiros-viajantes de outrora –, mas permaneciam invisíveis nas franjas do mercado moderno, dirigido por grandes corporações fordistas. Parecem assumir somente agora a posição de focos estratégicos de dinamização econômica por causa do contexto de capitalismo flexível, o que se pode depreender das redes nacionais, e mesmo internacionais, de produção e comercialização em cidades não só como Juazeiro, mas como Caruaru, Toritama, Caicó, Patos, São Bento etc. (SOUZA, 2012, p. 203).

Os reflexos políticos da expansão do trabalho autônomo e, posteriormente, o empreendedor tiram do trabalhador/a o reconhecimento de condição de emprego em comum que era estabelecido na esfera industrial, portanto é possível pensar em uma anulação da identidade coletiva enquanto trabalhador (SOUZA, 2012), pois o discurso “você é seu próprio patrão” reflete em significativas mudanças na ideia de coletividade, que atinge outras esferas da vida social, como a organização política, por exemplo. Portanto, indagam-se a seguir as formas pelas quais o discurso empreendedor foi inserido na vida religiosa e em que medida, ao aderir a eles, as religiões participam de uma espécie de legitimação moral desse discurso e das afirmações políticas presentes em seu bojo.

## 2.8 EMPREENDEDORISMO E RELIGIÃO

A associação entre religião e economia foi um tema trabalhado por diversos autores da sociologia clássica. O estudo de Max Weber, intitulado A ética protestante

e o espírito do capitalismo (1904), propôs compreender o desenvolvimento econômico também pela perspectiva cultural. Neste trabalho, compreende a relação entre a ética religiosa, mais especificamente de setores protestantes com máximas valorativas presentes no capitalismo:

O processo de racionalização no plano da técnica e da economia sem dúvida condiciona também uma parcela importante dos “ideais de vida” da moral na sociedade burguesa: o trabalho com o objetivo de dar forma racional ao provimento de bens materiais necessários à humanidade [...] um dos sonhos dos representantes do “espírito do capitalista”, uma das balizas orientadora de seu trabalho na vida. (WEBER, 2004, p. 67).

Assim, o asceticismo calvinista associado ao trabalho atribui à atividade laboral a disciplina rígida em prol de satisfação do ideal religioso, pois, nesta perspectiva, a realização da vontade divina para a vida do/a fiel encontra-se na ascensão econômica através do trabalho e de outras práticas relacionadas à disciplina financeira, como o hábito da poupança e atividades limitadas a ambientes sociais como religião, família e trabalho:

A ascese protestante intramundana – para resumir o que foi dito até aqui – agiu dessa forma, com toda veemência, contra o gozo descontraído das posses; estrangulou o *consumo*, especialmente o consumo de luxo. Em compensação, teve o efeito (psicológico) de liberar o enriquecimento dos entraves da ética tradicionalista, rompeu as cadeias que cercavam a ambição do lucro, não só não só legalizá-lo, mas também ao encará-lo (no sentido descrito) como diretamente querido por Deus. (WEBER, 2004, p. 155).

No Brasil, como já foi exposto anteriormente, a vertente protestante que sobressai numericamente entre a população são os neopentecostais, com perspectiva em relação à economia e aos usos e costumes diferentes dos protestantes históricos estudados por Weber.

Na teologia da prosperidade pregada pelos neopentecostais, o consumo e sua demonstração possuem um caráter mais valorizado do que a prática da poupança, assim como mudou a dinâmica, com maior flexibilidade, na relação com o mundo exterior ao ambiente religioso.

No entanto, há um legado do desenvolvimento da ética protestante até os dias atuais, em que o espírito do capitalismo assimilado e difundido pelos religiosos e não religiosos tornou-se hegemônico e possibilitou a mediação com o sagrado nas

diferentes interpretações religiosas atuais, como é possível observar nas contribuições teóricas ao longo do texto.

Conforme Serafim (2008), existem diversas atividades em igrejas católicas e protestantes voltadas para o empresariado, visando fornecer uma espécie de direcionamento para as atividades econômicas dos/das fiéis norteado por ensinamentos religiosos. Um exemplo contemporâneo é o Congresso para o Sucesso elaborado pela IURD paulistana no templo de Salomão, conforme Carvalho (2016):

São encontros realizados às segundas-feiras no Templo de Salomão, sede atual da igreja em São Paulo, nos quais são realizadas palestras (ou sermões) específicos para aqueles que estão em busca de ascensão profissional, empreendedorismo, novas oportunidades no mercado de trabalho, para aqueles que anseiam por prosperidade financeira por meio do mercado de negócios. Nos Congressos para o Sucesso há um grande apelo para que o participante relacione uma vida plena de sucesso com seu envolvimento na Igreja Universal, sua dedicação profissional atrelada à sua participação como membro fiel da IURD – uma relação de fidelidade e prosperidade justificada pela Teologia da Prosperidade, que é a base teológica desta igreja. (CARVALHO, 2016. p. 2).

Souza (2011) se refere à trajetória das principais igrejas neopentecostais brasileiras, como Sara Nossa Terra, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Mundial do Poder de Deus, Renascer em Cristo, compostas por práticas de expansão formuladas pelas perspectivas valorativas das teorias empreendedoras, tais como a criatividade nos investimentos em diversas atividades econômicas, a gestão racional e expansionista, e um forte apelo à publicidade visando a maior visibilidade para a atração de públicos. Esses elementos são algumas das premissas que aproximam a facilidade de assimilação da doutrina empreendedora com o meio neopentecostal.

Segundo Serafim (2008), em seus estudos sobre as atividades voltadas ao empresariado da Igreja Renascer em Cristo, as motivações presentes nas falas dos fiéis empreendedores/as são compostas pela busca da religião como uma espécie de consultoria, que permite ao cristão empresário mudar suas práticas valorativas na esfera do mercado, que, segundo os/as entrevistados/as, é composto por diversas atividades concorrenciais que vão na contramão dos ensinamentos religiosos.

São expostas também diversas interpretações bíblicas, nas quais inúmeras passagens de realizações significativas dos personagens religiosos foram motivadas pelo espírito empreendedor inspirado por Deus:

Acreditam eles que a Bíblia é atual na maneira como orienta os negócios e que precisaria apenas de algumas adaptações, tarefa que cabe à igreja. Um dos entrevistados utilizou dois exemplos do Antigo Testamento para exemplificar a capacidade da Bíblia de dar conta, inclusive, do mundo dos negócios. Um deles foi o livro do Gênesis (2, 19-20), no qual pode se interpretar que Deus criou Adão também como um administrador, e que ele, Adão, possuía tamanha capacidade de gestão que conseguiu nomear todos os animais e seres animados do mundo. O segundo exemplo foi que Davi, eleito por Deus para ser rei, pode ser considerado um empresário e, como tal, foi um grande empreendedor ao ampliar imensamente seu reino, sendo bem-sucedido em seus negócios e riquíssimo. (SERAFIM, 2008, p. 5).

Conforme Lavalle e Castello (2004), a formulação de atividades empresariais nas igrejas neopentecostais visam desenvolver a conexão entre os empreendimentos dos fiéis, uma espécie de rede de negócios entre religiosos/as, que seria uma maneira de fornecer condições materiais para o desenvolvimento das promessas que compõem a Teologia da Prosperidade, como alterações positivas na vida financeira. Um mecanismo de redes de contato para empregos, ajuda com mantimentos destinados a emigrantes é realizado entre religiosos nas periferias de São Paulo conforme apontam os estudos de Almeida (2006). O contexto de redução do papel do Estado favorece a emergência dessas atividades religiosas:

De forma geral, a bibliografia nacional caracteriza o contexto socioeconômico atual como de flexibilização das relações de trabalho, de aumento do desemprego e da informalidade, de diminuição do papel do Estado, da terceirização, que resultaram em um processo de perda crescente da rede de proteção social. [...] pode-se afirmar que as redes evangélicas trabalham em favor da valorização da pessoa e das relações pessoais, gerando ajuda mútua com o estabelecimento de laços de confiança, além do aumento de auto-estima e do impulso empreendedor. Elas atuam, para além da sua finalidade religiosa, estrito senso, como circuitos de trocas que envolvem dinheiro, comida, utensílios, informações e recomendações de trabalho, entre outros. Não se trata tanto dos programas filantrópicos como fazem católicos e kardecistas, mas de uma reciprocidade entre os próprios fiéis simbolizada no princípio bíblico de ajudar primeiro os “irmãos na fé”. (ALMEIDA, 2006, p. 10).

Tal prática é muito importante para os membros neopentecostais antigos e os novos, pois estudos (SERAFIM, 2008) alertam que significativa parcela dos fiéis neopentecostais é motivada à conversão religiosa por uma experiência negativa em sua vida (utilização de substâncias ilícitas, crises financeiras e decepções familiares). Assim, ao participar da igreja em situação de desemprego ou crise do mercado, os

membros formam uma espécie de rede de consumo, contato e serviços que proporcionam uma ampliação dos contatos profissionais, refletindo nas oportunidades econômicas.

Para que essas práticas sejam legitimadas pela comunidade, muitas denominações neopentecostais possuem como hábito os testemunhos de fiéis agraciados pela expansão financeira. Na IURD, a propaganda vinculada pela rede Record nos últimos anos, chamada “eu sou a universal<sup>50</sup>, apresenta trajetórias profissionais de fiéis da igreja com sucesso e prosperidade.

No caso estudado da Bola de Neve, existe uma série de testemunhos de fiéis presente no *site* TV Bola<sup>51</sup>, que apresenta alguns relatos de profissionais liberais que tiveram sua trajetória profissional impactada positivamente após a conversão religiosa. O Recrie, em sua página do Facebook, possui diversos relatos de fiéis que conseguiram emprego com os mecanismos do ministério, aliando esse fato a pertencimento religioso.

Outro fator levantado nas pesquisas de Serafim (2008) é o fornecimento da religião de uma espécie de ponto irracional para encorajar o fiel a tomar atitudes audaciosas na esfera do mercado, como investimentos de risco, ampliação dos negócios, pois o fator sobrenatural credenciara as possibilidades de resultados satisfatórios, acima das expectativas contrárias das condições mercadológicas, graças à ajuda sagrada.

Assim, essas contribuições acerca do tema Empreendedorismo e Neopentecostalismo apontam que um dos pontos de convergência é o foco na ação individual, visando à ampliação do sucesso econômico e à relação com o sagrado. O discurso religioso ao aderir a essa modalidade empregatícia, participa de um processo de legitimação dessa prática. Conforme aponta Souza (2012), a capacidade do estabelecimento das lógicas capitalistas ao costume das pessoas fundamenta-se no fato de serem ressignificadas:

É precisamente essa necessidade de tornar aceitável, explicável, justificável e legítima uma atividade “irracional” que torna um “espírito” coisa tão indispensável ao capitalismo moderno. E, efetivamente, o capitalismo sempre teve um “espírito”, ainda que sempre implícito e inarticulado, formado de modo a permitir a ilusão de que a atividade econômica havia se libertado de qualquer forma de legitimação moral. Este foi e é, aliás, o segredo mais bem guardado do funcionamento do

<sup>50</sup> Disponível:<<http://www.eusouauniversal.com/>>. Acesso em: 1º set. 2017.

<sup>51</sup> Disponível:<<http://bolatv.com.br/negocios/recrie>>. Acesso em: 1º set. 2017.

capitalismo durante toda sua história: aparecer como uma atividade econômica “pura”, desvinculada e independente de limites e de justificações morais, quando, na verdade, alguma forma de justificação moral lhe é indispensável. (SOUZA, 2012, p. 27).

Verifica-se que, junto ao fenômeno do discurso empreendedor, emerge também uma verdadeira “indústria” de palestras, cursos, livros de motivação que visam direcionar a capacidade criativa do indivíduo nesse mercado a ser explorado por inovações de produtos e serviços. Dentro desse cenário, a BNC coloca as práticas do Recreie, seja pelas palestras de motivação, reuniões de Network ou pelo aplicativo PipePro, como categoriza Bourdieu (2005) como um bem de salvação, elemento a disputar a pertinência da religião na sociedade contemporânea e, principalmente, para ampliar seu público consumidor/fiel.

**Figura 8 – Reportagem apontando aspectos negativos das correntes do empreendedorismo secular**



**Fonte:** Facebook (2017).

Os estudos expostos anteriormente apontaram a praticada intervenção religiosa em assuntos econômicos, em grande medida em auxílio a setores empobrecidos da população brasileira. Cabe nesta pesquisa, compreender o público almejado pela BNC, como as classes médias<sup>52</sup> da população brasileira (MARANHÃO, 2013), como esse discurso se elabora e quais os mecanismos trabalhados para reafirmar a eficácia religiosa em setores que possuem uma escolarização acima da média do público nacional.

Portanto, cabe nesta pesquisa compreender qual a significação que a BNC, e mais especificamente sua igreja em Londrina, considera enquanto empreendedorismo. Para atingir tal objetivo, é analisado a seguir o conteúdo de um livro divulgado em um evento realizado na BNC/Londrina chamado Servindo com Liderança e Excelência (SEL). No mês de novembro de 2016, participamos dessa atividade como forma de observação de campo: “A definição de campo na pesquisa

<sup>52</sup> As classes médias são entendidas nesta pesquisa, enquanto setores vinculados ao funcionalismo público e no caso do setor privado, os trabalhadores liberais que exercem as profissões predominantemente intelectuais: “Em qualquer caso, persiste o fato de que, a cada momento do capitalismo, aqueles que exercem uma atividade predominantemente mental, seja ela de caráter criativo ou reiterativo, tendem a invocar o prestígio social do “trabalho intelectual” para reivindicarem uma situação econômica e social superior à das classes trabalhadoras manuais”. (SAES, 2005, p. 100).

qualitativa é o recorte espacial e a expressão empírica do recorte teórico que corresponde ao objeto de investigação” (MINAYO, 1992), complementada pela técnica de seleção e análise dos dados nomeada categorias de análise:

Categorias são estruturas analíticas construídas pelo pesquisador que reúnem e organizam o conjunto de informações obtidas a partir do fracionamento e da classificação em temas autônomos, mas inter-relacionados. Em cada categoria, o pesquisador aborda determinado conjunto de respostas dos entrevistados, descrevendo, analisando, referindo à teoria, citando frases colhidas durante as entrevistas e tornando um conjunto ao mesmo tempo autônomo e articulado [...] Para ajudar na redação e na compreensão, pode ser útil fazer uma introdução em cada categoria, definindo e explicando o que será tratado e, ao final, fazer um fecho conclusivo. (DUARTE; BARROS, 2005, p. 78-79).

A elaboração dessas categorias foi realizada conforme os objetivos da pesquisa. Assim, a **primeira categoria de análise** buscou perceber as referências e interpretações da igreja sobre o cenário econômico atual, especificamente suas elaborações acerca de temas como desemprego e redução dos gastos públicos na economia.

A **segunda categoria** voltou-se para as elaborações da igreja acerca do estabelecimento de relações sobre os temas que envolvem a religiosidade e a esfera econômica, como a participação em campanhas, as relações de caráter econômico entre empreendimentos de fiéis e demais práticas e comportamentos realizados sob orientação religiosa que visam à prosperidade econômica.

Com participações nos cultos da BNC/Londrina, assim como o acompanhamento das atividades virtuais da sede BNC/São Paulo, emergiu a **terceira categoria de análise**, um forte discurso acerca da instituição familiar, mas especificamente um direcionamento a um modelo de família específica pautado pela heteronormatividade, associado à divisão sexual de atividades/trabalho destinados aos esposos e esposas. O bom funcionamento dessa instituição é entendido pela denominação enquanto elemento importante para trajetórias econômicas prósperas. Assim, a concepção de família dentro da BNC seria um elemento necessário para o sucesso na vida econômica do/da fiel.

### 3 BOLA DE NEVE CHURCH E O DIÁLOGO COM O PENSAMENTO CONSERVADOR CONTEMPORÂNEO

O recorte temporal desta pesquisa situa-se entre os materiais e atividade da BNC através do ministério Recrie, no qual foram realizadas observações de campo na cidade de Londrina e acompanhadas as atividades da BNC São Paulo capital, do ministério Recrie nacional e das suas principais lideranças, como a do apóstolo Rina, virtualmente, através de páginas do Facebook ao longo do ano de 2016 e nos primeiros três meses de 2017. Também foi feita uma inscrição no *site* do Recrie nacional para receber *e-mails* diários sobre mensagens bíblicas e orientações na gestão de negócios afim de complementar o material de pesquisa.

Neste capítulo, analisa-se a emergência do pensamento conservador por meio da atuação política de lideranças neopentecostais no cenário político brasileiro. Essas figuras públicas emergem em um contexto de conflitos de valores sociais, conforme a organização política de setores marginalizados na obtenção de direitos e das riquezas produzidas na sociedade brasileira a minorias políticas como mulheres, negros, indígenas, LGBTQs<sup>53</sup>, e políticas para as camadas empobrecidas da sociedade brasileira.

Em seguida, realiza-se uma análise documental do material do SEL, curso desenvolvido na BNC Londrina, complementada pela observação de campo. Como resultado, nota-se o posicionamento favorável ao amortecimento das relações de conflito entre patrões e funcionários e a manutenção de valores tradicionais acerca da instituição familiar, defendendo o princípio da heteronormatividade, e os papéis de cuidados e submissão da mulher à autoridade do marido, e a integração das instituições família, Igreja (BNC) e trabalho aos valores de obediência às lideranças que encabeçam a hierarquia nesses setores, fundamentada nos preceitos bíblicos.

#### 3.1 PENSAMENTO CONSERVADOR NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

A organização dos setores historicamente excluídos de direitos desencadeou, ao longo da última década, reações de diversos segmentos da sociedade brasileira,

---

<sup>53</sup> Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, travestis, transgêneros e Queer (pessoas que não se reconhecem nas letras anteriores como: assexuais e intersexuais).

dentre eles, o discurso de setores religiosos cristãos, no qual se concentrou maior combate às lutas políticas das minorias sociais, sustentados na legitimidade sagrada.

No material do curso SEL foi identificado um diálogo com pautas conservadoras defendidas por lideranças religiosas e seculares<sup>54</sup> nos meios de comunicação e no cenário político brasileiro nos últimos dez anos, aliados à defesa de Estado mínimo acerca de assuntos econômicos.

Torna-se necessário entender o contexto no qual a BNC está inserida e em que medida suas orientações morais e econômicas procuram respaldar as práticas de seus fiéis, em um cenário de crise econômica e de ascensão de governos conservadores em diversos países na América Latina e na Europa na última década (CODATO; BOLOGNES; ROEDER, 2016). Para tanto, é necessário delimitar o que é compreendido por pensamento conservador neste trabalho. Assim, essa análise se sustenta nas contribuições de Karl Mannheim (1981)<sup>55</sup>, no texto intitulado “O pensamento conservador”, cuja visão parte da seguinte abordagem:

É o que chamo de configuração estrutural histórica: um conceito que implica em um tipo de objetividade que começa no tempo, se desenvolve e se deteriora através do tempo, e está estritamente ligado a experiência e ao destino de grupos humanos concretos e é de fato produto de tais grupos. Não obstante, é uma verdadeira estrutura mental “objetiva”, porque está sempre “presente” frente” ao indivíduo em todos os momentos, e porque comparada com qualquer cadeia simples de experiências, ela sempre mantém sua própria forma definida - sua estrutura. E apesar de que tal estrutura mental objetiva possa a qualquer momento mostrar a existência de um princípio ordenador na maneira com as experiências e os elementos que a compõem estão relacionados, ela não deve de forma alguma ser considerada como “estática”. A forma e a estrutura particular dessas experiências e elementos relacionados pode somente ser indicada aproximadamente e apenas para certos períodos, na medida em que essa estrutura é dinâmica e está constantemente mudando. (MANNHEIM, 1981, p. 104).

---

<sup>54</sup> O neoconservadorismo evangélico não é, no entanto, um dado isolado, é parte de um contexto de fortalecimento de posturas conservadoras na esfera pública brasileira em geral. Pesquisa eleitoral realizada pelo Datafolha em outubro de 2013 revelou que a maior parte dos brasileiros se identifica com valores de direita. A separação foi feita com base nas respostas dos entrevistados a perguntas sobre questões sociais, culturais e políticas, como a pena de morte e o papel dos sindicatos na sociedade. Dos entrevistados, 38% foram classificados como de centro-direita, 26% de centro-esquerda, 22% de centro, 11% de direita e 4% de esquerda. (CUNHA, 2016, p.153).

Segundo o autor, para considerar os estilos de pensamento, é necessário analisar a realidade histórica na qual os sujeitos estudados estão inseridos e as formulações sociais acerca desses eventos. É preciso considerar que as mentalidades ou pensamentos políticos, no caso, o conservadorismo, agregam características do período histórico e da sociedade em que se encontra. O autor aponta que esse fenômeno não pode ser compreendido enquanto um mecanismo individual desenvolvido para organização e classificação mental do universo ao seu redor, mas, sim, uma formulação explicativa advinda de conflitos políticos envolvendo classes e grupos sociais:

O conservadorismo político é, portanto, uma estrutura mental objetiva, em oposição à “subjetividade” do indivíduo isolado. Não é objetiva no sentido de ser eterna e universalmente válida. Nenhuma dedução *a priori* pode ser feita dos “princípios” do conservadorismo. Nem ele existe independentemente dos indivíduos que o realizam na prática e que o incorporam em suas ações. Não é um princípio imanente com leis de desenvolvimento determinadas que os indivíduos membros do movimento apenas desenvolvem-provavelmente de forma inconsciente-sem adicionar nada de si próprios. Resumindo, o conservadorismo não é uma entidade objetiva no sentido platônico correto ou incorreto da pré-existência das ideias. Mas, comparado com a experiência *hic et nunc* do indivíduo particular, ele tem uma certa objetividade bastante definida. (MANNHEIM, 1981, p.103).

O conservadorismo é entendido como reflexões que visam explicar o presente com soluções elaboradas em períodos históricos anteriores, ou seja, esse pensamento surge como reação às transformações sociais que impactam antigas explicações da realidade, visando sustentar os postos de poder e influência de uma dada sociedade.

O conservador somente pensa em termos do sistema como uma reação, quando é forçado a desenvolver um sistema próprio para contrapor ao dos progressistas ou quando a marcha dos acontecimentos o priva de qualquer influência sobre o presente imediato, de tal forma que ele seria obrigado a girar a roda da história para trás a fim de reconquistar sua influência. (MANNHEIM, 1981, p. 112).

Trazendo as contribuições de Mannheim para compreender o cenário brasileiro atual e inserindo a BNC em um contexto histórico específico, política brasileira é pensada como uma espécie de “termômetro” para conhecer o poder de influência de

grupos e segmentos da sociedade e a sua representação política nas esferas institucionais.

Conforme apontado anteriormente, os religiosos protestantes de vertente neopentecostal estão sendo bem-sucedidos na influência em assuntos coletivos devido à sua organização em partidos políticos, o que permitiu a construção da terceira maior bancada no Parlamento. (CUNHA, 2016).

Segundo Cunha (2016), até o ano de 2010, as lideranças neopentecostais possuíam projetos que visavam à manutenção de privilégios religiosos como a votação de dias simbólicos<sup>56</sup> para o cristianismo e leis de proteção às concessões de rádio e televisão.

A partir de 2011, esses líderes passaram a ambicionar influência direta na economia do país e nos padrões de comportamento da sociedade. Um fato significativo desse movimento ocorreu em 2013, com a nomeação do pastor da Assembleia de Deus, Marco Feliciano, à presidência da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. Esse fato, associado à espetacularização da mídia em torno de personalidades reconhecidas pelo pensamento conservador atrelado ao discurso fundamentalista religioso, como: Silas Malafaia, Jair Bolsonaro (que se vinculou ao Partido Social Cristão) e jornalistas como Rachel Sherazade, criou uma referência conservadora política com defesa de políticas econômicas de livre mercado.<sup>57</sup> (CUNHA, 2016).

Desde então, construiu-se um grande combate às referências políticas consideradas de esquerda. Durante os governos dos presidentes Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseuff (2010-2016) do Partido dos Trabalhadores (PT), houve um retorno às medidas de intervenções estatais, mas com outra roupagem, denominada por setores governamentais como novo desenvolvimentismo<sup>58</sup>. Entre as

---

<sup>56</sup> São dias que não são feriados, mas que possuem alguma simbologia para a população, como por exemplo, o dia da Bíblia discutida no legislativo federal, e a discussão em andamento na câmara municipal de Londrina do estabelecimento do dia nascituro.

<sup>57</sup> Tal postura foi possível de ser identificada diante da votação dessa bancada a PEC. 241/2016 na redução de investimentos nos setores públicos por 20 anos, disponível em: <<http://www.metodista.br/midiareligiaopolitica/index.php/2016/11/01/pec-241-e-aprovada-na-camara-e-vai-para-o-senado-pec-55-veja-como-votou-a-bancada-evangelica>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

<sup>58</sup> Enquanto políticas expressivas desse período houve o PAC (Plano de aceleração do crescimento) em que, conforme Ferreira (2012), o Estado em parceria com o setor privado realizou diversas modificações no país nas áreas social e urbana. Na infraestrutura houve obras nos setores de transporte e energia. Já na área social, o programa Minha casa minha vida se destaca na construção de casas populares e disponibilização de crédito para compra de habitações. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2011/09/pac-minha-casaminha-vida>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

medidas, estavam a ampliação do mercado interno e do aumento dos bens de consumo por parte da população brasileira e a valorização do salário mínimo. (FERREIRA, 2012). Esse processo, associado a maior inserção da população em universidades públicas e particulares e a valorização e expansão dos serviços públicos, proporcionou uma significativa melhora nas condições de vida de setores historicamente excluídos da população brasileira. No entanto, essas políticas não foram capazes de conter o processo neoliberal, conforme aponta Cavalcante (2016):

O ciclo político do período foi marcado pela existência de uma frente neodesenvolvimentista que tinha como objetivo melhorar a posição da grande burguesia interna brasileira no interior do bloco no poder e, ao mesmo tempo, obter concessões, com medidas anticíclicas e pró-consumo, as classes populares. Porém, como tudo isso foi feito sem que fossem atacados diretamente os pilares da política neoliberal macroeconômica, há uma distância enorme entre a existência de uma frente neodesenvolvimentista e a consecução de seus objetivos. Com o ciclo em crise e possivelmente em seus estertores, é possível dizer que o limite foi justamente não conseguir abalar (ou sequer ter se proposto a tanto) os fundamentos que garantem a hegemonia da fração bancário-financeira, cujos interesses limitam tanto o desenvolvimento no longo prazo quanto projetos mais substantivos de distribuição de riqueza. E, por estar baseado fortemente em setores exportadores de *commodities*, há pouca alteração da estrutura produtiva nacional.

Ainda que numa formulação paradoxal, pensamos ser pertinente caracterizar esse ciclo como um modelo neoliberal modificado parcialmente por políticas desenvolvimentistas. (CAVALCANTE, 2016, p. 181-182).

Lahuerta e Antônio (2014) apontam a conexão entre os valores privatistas das denominações neopentecostais com a valorização do consumo vinculada aos governos de projetos neodesenvolvimentista, associado à histórica ausência de educação formal das classes subalternas e retração das organizações políticas religiosas e sindicatos e demais bens simbólicos, favoreceria uma exacerbação de um individualismo cultural, dificultando setores da sociedade brasileira a ter um convívio com a diversidade. No entanto, setores escolarizados e pertencentes às classes médias da população brasileira participaram, enquanto linha de frente, do processo de legitimação da retirada dos governos petistas e disseminaram nos últimos cinco anos muito descontentamento com políticas que visavam ampliar o acesso ao ensino

---

superior, assim como a ampliação de direitos de minorias políticas, conforme será explicado ao longo deste texto.

Tais políticas de caráter de maior atuação estatal, associadas às cotas raciais e sociais, demandas dos movimentos feministas<sup>59</sup>, como as possibilidades legais do aborto, e questões levantadas pelo movimento LGBTQs na busca de equiparação de direitos como o casamento igualitário e a criminalização da homofobia, produziram reações nos setores contrários a essas práticas:

O antagonismo de grupos evangélicos conservadores à ampliação dos direitos civis de minorias sexuais e a aspectos da cultura secular representa, em boa medida, reação defensiva a um sem-número de mudanças socioculturais, legais e políticas. Reação que, de um lado, pretende proteger a família tradicional, a moralidade cristã, a liberdade religiosa e de expressão. De outro, fundamenta-se na disposição para tentar restaurar uma certa ordem moral e social tradicional, que creem estar sendo destruída pelo ativismo político-ideológico de seus adversários e pela disseminação desenfreada da imoralidade e da corrupção dos costumes pela mídia e até pela “escola com partido”, promotora de ideologias “esquerdopatas”. Daí sua intempestiva reação, em especial, ao incremento da visibilidade pública, da influência e do poder político de grupos e movimentos feministas, LGBTQs e defensores dos direitos humanos e da laicidade ou secularidade do Estado na elaboração e implementação de políticas públicas nas áreas de saúde, cultura e educação. (MARIANO, 2016, p. 123).

Candidatos que utilizam o discurso religioso atrelado ao combate a mudanças da moralidade tradicional na esfera partidária, conceituados por alguns setores acadêmicos enquanto nova direita, tiveram um significativo crescimento nas eleições de 2014:

Novas lideranças incluem essencialmente comunicadores e líderes religiosos. São as ocupações que supomos serem as típicas das bases sociais dos partidos da nova direita. Elas excluem, portanto, advogados, fazendeiros, empresários, sindicalistas, médicos, isto é, as profissões tradicionais de origem da classe política brasileira. São ocupações eminentemente urbanas, com grande apelo popular e alta exposição junto aos eleitores. Estão alicerçadas em um eleitorado conservador de base neopentecostal e preocupados com seus direitos

---

<sup>59</sup> Foram implementadas políticas que forneceram alguma visibilidade a minorias políticas brasileiras, como o estabelecimento da lei Maria da Penha que combate a violência contra mulher; o fornecimento de *status* a ministério da Secretaria dos Direitos Humanos, a implementação das cotas raciais e sociais, políticas de acesso à universidade a setores empobrecidos da sociedade, como o PROUNI e FIES. Porém houve críticas em relação às limitações das pautas devido aos conflitos de interesses entre a base do governo (envolvendo vários setores econômicos) e a opinião pública, dentre elas a democratização dos meios de comunicação, a implementação do direito ao aborto, a efetivação da Reforma Agrária e das demarcações de áreas indígenas.

de consumidores, a exemplo dos eleitores de Celso Russomano nas eleições últimas para a prefeitura de São Paulo ou dos eleitores de radialistas e apresentadores que mantem a audiência com o noticiário policial dos grandes centros urbanos. (CODATO; BOLOGNES; ROEDER, 2016, p. 136-137).

Essas lideranças partidárias se associam com valores da velha direita, entre eles, a defesa de uma moralidade padrão e o posicionamento favorável a uma maior presença do mercado em relação ao Estado. No entanto, convivem com governo de esquerda, no qual seus partidos majoritariamente coexistem, também de maneira oportunista, com políticas públicas, aproximando-se dos discursos de equalizar oportunidades de ascensão social e distribuição de renda (CODATO; BOLOGNES; ROEDER, 2016). Partidos que se vinculam ao público neopentecostal e se caracterizam nessa conceituação são conhecidos: o Partido Republicano Brasileiro (PRB) vinculado à IURD, e o Partido Ecológico Nacional (PEN), elaborado por participantes da Assembleia de Deus.

A atuação de congressistas evangélicos e católicos também se tornou visível recentemente, com o processo de *impeachment* que o Brasil vivenciou no ano de 2016, da então presidente Dilma Rousseff filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT) e eleita no ano de 2014. Ela foi impedida de prosseguir seu mandato devido à acusação de desobedecer à lei de responsabilidade fiscal. No julgamento de seu processo realizado na câmara de deputados em 17 de abril de 2016, tornou-se icônico diversos deputados/deputadas atribuírem a concordância ao *impeachment* em nome de Deus e de sua família, alegando em sua maioria o combate à corrupção associada aos governos do PT.

Assumindo, assim o vice-presidente Michael Temer do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Após esse processo, diversas medidas de redução da atuação estatal e de direitos foram realizadas, como a votação do congelamento dos investimentos em setores públicos por 20 anos, a PEC. 241; a reforma do ensino médio, que retira do currículo a obrigatoriedade de disciplinas de viés crítico e artísticos (filosofia, sociologia, artes e educação física) e as já citadas leis das terceirizações e da reforma da previdência em andamento, mesmo com diversas manifestações por parte de setores da população brasileira, como estudantes da educação básica e universitários/as, que ocuparam seus locais de estudo em protesto às reformas na educação no ano de 2016.

Tratando-se do currículo escolar, os setores cristãos de cunho conservador têm se organizado incessantemente na retirada de discussões nos currículos sobre diversidade religiosa, orientação sexual e identidade de gênero, através dos planos municipais de educação e da tentativa de aprovação em esfera federal do projeto “escola sem partido” que visa penalizar professores/as que incentivam debates com teor político em sala de aula. Outro elemento representativo da política conservadora do Brasil atual é a ausência de mulheres e negros/as na composição ministerial do governo Temer.

Portanto, o cenário social do Brasil contemporâneo também pode ser analisado pela teoria de Karl Mannheim, porque significativos setores neopentecostais são adeptos do pensamento conservador, e sua representação política e midiática é hegemônica<sup>60</sup>, pois essas classificações da realidade se dão enquanto reações a organizações que tentam promover mudanças nas esferas políticas e de comportamento, logo, podem ser classificados enquanto portadores de pensamentos progressistas.

### 3.2 CURSO DE LIDERANÇAS – SEL: A INTEGRAÇÃO DAS ESFERAS FAMILIAR, RELIGIOSA E ECONÔMICA

Em observação de campo, identificou-se que o conceito de família foi bastante explicitado nas falas e no material da BNC. Comparando com análises sobre empreendedorismo, verificou-se que é tema recorrente nas elaborações teóricas direcionadas para as orientações desse público. Conforme a pesquisa de Souza (2012), os microempreendedores emergem de negócios familiares. Possuem como força de trabalho as pessoas da família, caracterizando-se pelo reforço dos laços de afeto, que tendem a flexibilizar questões formais do âmbito trabalhista: jornadas de trabalho fixas, regras da CLT e o reflexo da divisão sexual do trabalho comum na esfera privada, como trabalhos braçais voltados para mulheres e trabalhos administrativos e de gestão voltado para os homens. Ressalta, porém que essa instituição é fundamental aos setores desfavorecidos economicamente, haja vista a ausência de políticas estatais para o desenvolvimento humano e profissional desse sujeito,

---

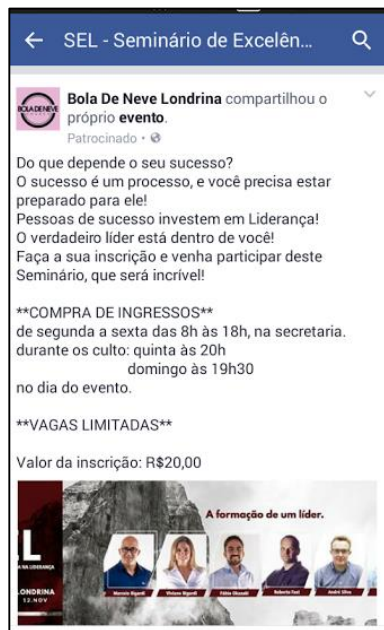
<sup>60</sup> O termo hegemônico é utilizado devido à existência de igrejas inclusivas construídas pelo público LGBTQ e vertentes evangélicas e católicas feministas e organizações religiosas críticas em relação às políticas de Estado mínimo, porém ainda são minoria no cenário religioso brasileiro.

portanto a família e a religião são instituições com significativa legitimidade no imaginário social. Portanto, esse elemento foi eleito enquanto categoria de análise a *posteriori*.

A BNC considera o papel da liderança tema relevante quando voltado para os assuntos econômicos dos seus fiéis. É entendida pela instituição como uma atividade a ser desenvolvida em diversos ambientes: na igreja, no trabalho e na Família. A articulação dessas instituições, visando à ascensão econômica e vinculada ao tema da liderança, também é assunto recorrente na literatura secular sobre empreendedorismo. (DORNELLAS, 2007).

A observação de campo foi realizada no evento SEL, devido à sua proposta de orientar, em suas discussões, a temática da prosperidade financeira, atrelada aos objetivos desta pesquisa. O evento foi divulgado amplamente na cidade de Londrina, por meio do Facebook e de *busdoors*<sup>61</sup>.

**Figura 9 – Divulgação do evento nas redes sociais**



Fonte: Facebook (2016).

**Figura 10 – Evento do Facebook**



Fonte: Facebook (2016).

Foi disponibilizado aos participantes um livro composto por textos integrais das falas dos palestrantes, tendo como objetivo, conforme apontado no evento, direcionar o fiel ao sucesso econômico, o que norteou a escolha desse material enquanto fonte

<sup>61</sup> Divulgação de eventos, marcas e serviços através da fixação de propagandas no vidro traseiro do ônibus.

documental, complementam as observações de campo. Essa abordagem de pesquisa foi escolhida devido sua contribuição em confrontar o referencial teórico com a realidade que se encontra em constante transformação:

Pode-se argumentar, contudo, que o *feedback* entre pesquisa e teoria constitui o procedimento básico do conhecimento científico em geral, e que, para todas as ciências humanas, não existe fato social que independa da referência à totalidade da qual ela faz parte. No entanto, a pesquisa de campo antropológica, concebida como a procura incessante do diálogo com outro, amplia e deixa mais explícitos esses pressupostos. Assim, o estranhamento passa a ser não só a via pela qual se dá o confronto entre diferentes teorias, mas também o meio de autorreflexão. (PEIRANO, 1995, p. 16).

Para utilizar a técnica de análise documental, parte-se do seguinte pressuposto:

Conforme explica a própria designação, a análise documental compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim. No caso da pesquisa científica, é, ao mesmo tempo, método e técnica. Método porque pressupõe o ângulo escolhido como base de uma investigação. Técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados, como a entrevista e o questionário. (MOREIRA, 2006, p. 272).

A observação de campo no curso SEL<sup>62</sup> foi realizada no dia 12 de novembro de 2016, na BNC Londrina. Esse curso foi amplamente divulgado pelas páginas do Facebook da Igreja, visando atingir pessoas de diversas denominações evangélicas e de outras religiões, conforme justificaram alguns palestrantes do curso. A proposta é de reflexões sobre o tema da liderança, que segundo diversos palestrantes, “é aonde tudo começa”. Nesse evento também foi distribuído um livro contendo, na íntegra, a fala dos/das palestrantes e exercícios de fixação sobre os assuntos discutidos, assim como possíveis aplicações desses conhecimentos na vida da/do fiel: “O alicerce de um líder – a Família; emoções – Chaves para o equilíbrio; Lealdade; O caráter de um líder; alcançando a visão; a história de um líder”. Serão selecionados os conteúdos que mais se aproximam das categorias de análise que orientam esta pesquisa.

O evento ocorreu das 9 horas da manhã até às 20 horas da noite, com três intervalos para a alimentação dos/das participantes. Na recepção do evento, havia mulheres uniformizadas com camisas contendo o emblema do curso, que realizavam uma atividade de acolhida dos/as inscritos/as.

---

<sup>62</sup> O curso acompanhado do livro custou 20 reais, tendo o convite comercializado na igreja.

O encontro foi filmado pela denominação, e havia um aplicativo pelo qual o/a fiel poderia enviar questões a quem proferia a palestra em tempo real. As melhores questões, segundo a perspectiva de cada palestrante, eram premiadas com produtos religiosos, como livros e CDs. A linguagem utilizada para falar da liderança em casa, no trabalho, na igreja fora pautada por uma abordagem informal e acessível, utilizando histórias bíblicas e anedotas para ilustrar a pertinência do sermão. Essas falas eram mescladas por cânticos e orações. Havia um significativo número de pessoas de diversas faixas etárias. Foi sugerido ao longo das falas a interação entre os/as fiéis como forma de reforçar o aconselhamento do/da palestrante.

O curso e o livro distribuído no evento foram organizados por seis palestrantes da igreja, cinco homens e uma mulher, pastores da BNC, que participam da elaboração de cursos da internet sobre desenvolvimento profissional.

A apresentação do livro argumenta que, para alcançar o sucesso, é necessário um equilíbrio entre as esferas da vida familiar, religiosa e profissional. Para tanto, existe a necessidade de seguir princípios cristãos para o/a fiel ser realizado/a profissionalmente e, caso ainda não seja líder em sua empresa ou não tenha um negócio próprio, é necessário ser um bom/a liderado/a para compartilhar as realizações do grupo social no qual participa.

### 3.3 O CONCEITO DE FAMÍLIA E A LIDERANÇA FEMININA

A apresentação começou com a pastora Viviane Bigardi, a qual se apresentou primeiramente como mãe de três filhos e esposa de Marcelo Bigardi, pastor e figura renomada da BNC de Curitiba-Paraná. Na descrição consta a trajetória profissional de Viviane, visando demonstrar a credibilidade no discurso e, acima de tudo, sua vida como comprovação da eficácia de tais orientações, tratando-se de uma palestrante.

A apresentação da pastora intitulava-se “O alicerce de um líder - a família”, que versava sobre a questão da liderança na esfera familiar, a cargo da única mulher palestrante no curso. Ela discorreu sobre exemplos bíblicos de liderança e sobre os encaminhamentos sagrados diante do fortalecimento do alicerce de um líder que é a família:

Vamos falar sobre a liderança e a família. Como mulher, vejo dentro da família um exemplo muito forte de liderança e respeito do SER...

falo sobre ser mãe. Claro que nós sabemos que na estrutura familiar, a figura paterna tem sua importância. O homem sempre será o sacerdote do lar e esse sempre deve proteger a integridade física e emocional da sua família. O homem, como líder “mor” do lar, deve ser respeitado e honrado com sua autoridade máxima. (BIGARDI, 2016, p. 21).

Nesse tópico, é importante observar a defesa da BNC da autoridade masculina dentro da instituição familiar<sup>63</sup>, sempre justificando essa ordem enquanto mandamento divino. Ao longo do texto, fala-se da forma como a mulher muda sua composição de responsabilidades com a chegada da maternidade, indica que, se a fiel, em sua primeira gravidez, não souber como exercitar a liderança, ela deve se espelhar nos exemplos de sua mãe no que se refere aos cuidados com o lar e com a criação dos/as filhos/as.

Essa fala foi sustentada, ao longo da apresentação e no texto distribuído, por diversas anedotas presentes na Bíblia, atribuindo à figura feminina elementos de submissão e compreensão frente aos desafios do cotidiano familiar:

Qual a sua missão de liderança? Porque você realmente nasceu? A minha resposta é: Minha liderança corresponde em dar o melhor dentro do meu chamado como pastora e como esposa de um grande líder.

Agora, qual é a sua missão de liderança? Qual a sua missão dentro da sua família? A minha resposta é? Cuidar da integridade física e emocional de todos os integrantes da minha família, manter a paixão em meu casamento e preparar meus filhos para assumirem as suas famílias como missão de suas vidas. (BIGARDI, 2016, p.29).

Também se faz comparação a rotinas dentro de ambientes de trabalho, o qual envolve a necessidade de gestão dos conflitos e necessidade de propósitos na jornada. E pauta os deveres da missão de uma liderança feminina “[...] dentro de qualquer organização são papéis bem definidos. Dentro da família, precisamos também ter papéis bem definidos para que haja um bom funcionamento da engrenagem”. (BIGARDI, 2016, p. 32). Tal defesa contrasta com o perfil dos arranjos familiares brasileiros das últimas décadas.

Os padrões nos arranjos familiares no Brasil se modificaram bastante nas últimas décadas. Quando se compara o Brasil de hoje ao de

---

<sup>63</sup> Sobre a concepção de mulher: Voltando à palavra mãe. A mulher foi criada por Deus com o dom de gerar filhos em seu ventre. Logo que uma gravidez é descoberta, a mulher passa a ser mãe. Mesmo que não saiba trocar uma fralda, ela já é mãe. Dentro do seu ventre, há um bebê necessitando de cuidados. (BIGARDI, 2016, p. 22).

meados do século XX, as pessoas se casam mais tarde, especialmente as mulheres, e se separam com mais frequência. Elas têm em média menos filhos do que antes e as crianças, em um número cada vez maior, crescem em ambientes domésticos que estão muito distantes do padrão da família nuclear – o das famílias dos comerciais de televisão, formadas por pai, mãe, um filho e uma filha, todos sorridentes e juntos nos momentos das refeições e do consumo. A posição de mulheres e homens também se modificou, tanto nas relações sociais em sentido mais amplo quanto na esfera doméstica. Mais mulheres são chefes de família, o que significa que mais mulheres são as principais provedoras da casa e que mais mães criam seus filhos sozinhas. (BIROLI, 2014, p. 25).

Esses aspectos apontam para uma defesa da família nuclear, na qual a mulher preserva sua responsabilidade enquanto coordenadora das atividades domésticas e titular na educação dos filhos. O discurso voltado para o público feminino elaborado pela BNC comunga de valores estabelecidos historicamente em referência à divisão sexual do trabalho, que também legitimou inúmeras desigualdades em relação a diversas esferas da vida social, conforme aponta Birolí:

As formas da sociabilidade burguesa que se afirmou no século XIX, centradas na família e na divisão sexual das tarefas entre a produção (de responsabilidade dos homens) e a reprodução (de responsabilidade das mulheres), tornaram-se possíveis em condições materiais bastante concretas. A casa da família nuclear, separada da casa dos parentes, e a garantia do sustento pela renda ou pelo trabalho do homem permitiriam a mulher o tempo livre para cuidar dos filhos e da casa, ou para determinar que esse cuidado fosse realizado por trabalhadoras domésticas, garantindo para a mulher o luxo do tempo para o lazer. Mesmo nessa realidade, que pressupõe rendimentos e uma posição de classe, essa ordem engendra a opressão e uma série de desigualdades de gênero. As mulheres tiveram sua autonomia e sua possibilidade de agir como sujeito na esfera pública reduzidas. A desvinculação entre o feminino e o trabalho produtivo esteve presente nas formas modernas e contemporâneas dos estereótipos da fragilidade e da incompetência das mulheres, para o mundo do lado de fora das paredes que, supostamente, protegiam a afetividade e a reprodução. (BIROLI, 2014, p. 30).

Considerando a realidade nacional contemporânea, marcada pela massiva inserção do público feminino ao mercado de trabalho, esse discurso associado à tradição citada legitima práticas de desigualdade salarial, no qual a força de trabalho feminina majoritariamente recebe menores salários e desempenha atividades laborais mais precárias (SILVER, 2005). Considerando um recorte de classe, as mulheres dos setores mais empobrecidos acumulam uma dupla jornada de trabalho, aliando as

atividades assalariadas com o trabalho doméstico, que, na realidade brasileira, ainda é majoritariamente praticada pelas mulheres. Já as mulheres dos estratos sociais economicamente favorecidos, tradicionalmente contam com trabalhos domésticos privados. (BIROLI, 2014).

A abordagem da igreja voltada às mulheres sempre é elaborada com flores e cores de tom rosa no caso das atividades, para o público feminino atrelado socialmente aos valores de fragilidade. No dia das mães, houve uma homenagem para as trabalhadoras e empreendedoras na página do Facebook do Recrie fazendo uma alusão à naturalidade da dupla jornada feminina.

**Figura 11** – Homenagem do dia das mães divulgada na página do Facebook Recrie



Fonte: Facebook (2016).

Maranhão (2012), ao analisar as dualidades do discurso da BNC para mulheres, pois, ao mesmo tempo que inova ao reconhecer mulheres nos cargos de lideranças, como pastoras e chefes de células, qualificam enquanto participantes desses espaços apenas mulheres casadas com outros pastores e lideranças.

No entanto, essa lógica, considerando a realidade brasileira, faz sentido para os/as fiéis dada a histórica invisibilidade que os estratos empobrecidos<sup>64</sup> receberam das políticas estatais, portanto instituições como família<sup>65</sup> e religião são os respaldos

<sup>64</sup> Depois deste histórico de altos e baixos, perseverança e dificuldade de toda a unidade familiar, podemos compreender como ela se torna a poderosa e, hoje podemos dizer, estável unidade econômica e produtiva (SOUZA, 2012, p. 116).

<sup>65</sup> Nessa configuração das relações familiares, “a família pobre não se constitui como um núcleo, mas como uma rede” (Sarti, 2011, p. 70). A convivência em uma mesma casa ultrapassa muitas vezes o núcleo familiar convencional, envolvendo redes mais amplas de parentesco e de solidariedade. Sarti fala em uma “trama de obrigações morais” que é, ao mesmo tempo, um obstáculo para a

mais próximos dos indivíduos para sua subsistência e socialização (SOUZA, 2012). Biroli (2014) também analisa esse fenômeno enquanto presente em outros países e associado à precarização dos serviços públicos:

A relação entre familismo e individualismo pode ser muito estreita. As transformações na família têm levado a uma espécie de apego a visões idealistas da vida familiar como refúgio e suporte para os indivíduos. Sobretudo em alguns dos países mais ricos do hemisfério norte e os Estados Unidos são certamente o maior exemplo, as opções políticas e as crises econômicas das últimas décadas comprometeram não apenas a renda, mas também os direitos individuais e o suporte público aos mais pobres e mais vulneráveis. “Mais privada do que nunca” (Brenner, 2010, p. 188), a família torna-se, portanto, o foco para o apoio e também para o investimento afetivo e para os projetos dos indivíduos. Construída como unidade de consumo e de apoio, ela atende pouco e apenas especificamente a esse ideal. Na prática, o que temos é uma diversidade cada vez maior dos arranjos, de um lado, e desigualdades no usufruto do tempo, e no poder de compra de equipamentos e serviços que colaborem para o cuidado de si e dos outros. (BIROLI, 2014, p. 30).

O discurso da BNC não é uma exclusividade dessa denominação. Com essas significativas mudanças nos conceitos sociais acerca dos papéis de gênero, ampliação da participação feminina na esfera pública e alterações nos modelos familiares, ampliação dos números de divórcios, os novos arranjos familiares, desenvolveram-se reações de grupos sociais que também visualizam essas transformações como algo negativo aos princípios tradicionais, utilizando a religião como mecanismo de legitimidade em defesa da família nuclear e heteronormativa:

Na contramão dessa imaginação alargada e, do reconhecimento da pluralidade nas relações sociais cotidianas no âmbito doméstico e afetivo, a natureza é mobilizada ou pressuposta por políticas de Estado, que ganham forma segundo valores que fazem parte do ambiente moral hegemônico. As religiões organizadas são e têm sido historicamente, um componente importante na definição desses valores e nas formas de ação política direta ou indireta. A fusão entre família, autoridade paterna, divisão rigorosa dos papéis de mulheres e homens, heterossexualidade e procriação, está presente nos discursos de diferentes denominações religiosas, quando distinguem o que é e o que não é aceitável e legítimo. Isso ocorre nas igrejas católicas, pentecostais e neopentecostais, para mencionar apenas as que têm tido maior impacto no ambiente político brasileiro. Com isso, as religiões têm contribuído também, indiretamente, para reproduzir preconceitos que estão

---

individualização e uma base de apoio para os indivíduos. Os vínculos cotidianos e as formas assumidas pelas redes de apoio destoam da representação hegemônica da família burguesa nuclear (BIROLI, 2014, p. 39).

na base de muitas formas de violência nas sociedades contemporâneas. Mas, seu efeito mais pernicioso está justamente no reforço à invisibilização e exclusão de um contingente enorme de indivíduos (e de arranjos conjugais e parentais) do foco das políticas públicas e das garantias legais, uma vez que agem pressionando para que leis e políticas sejam adequadas a preceitos morais que estão em desacordo com o cotidiano plural e complexo da população. Essa é, sem dúvida, uma das razões para que a laicidade do Estado seja considerada fundamental para a garantia dos direitos iguais para os indivíduos. (BIROLI, 2014, p. 46-47).

Portanto, ao defender e ao delimitar o papel da liderança feminina enquanto uma especialidade de afazeres domésticos e de obediência à autoridade masculina, a BNC realiza uma defesa de modelo familiar e se coloca favorável a um discurso em grande debate no cenário político atual, sobre a atuação de religiosos na política e problemáticas dos valores bíblicos nortear políticas públicas para a população brasileira, que na atualidade é composta por variados arranjos familiares orientados por valores e costumes em constantes transformações.

### 3.4 A LEALDADE E O COMBATE AOS QUESTIONAMENTOS DE HIERARQUIAS

A fala e o texto selecionado a seguir são de Roberto Fast, que é apresentado como pastor, pai de família, responsável pela BNC/Maringá e supervisor das igrejas do noroeste do Estado do Paraná. Em sua fala, propõe a necessidade de compreender a visão atribuída por Deus para o desempenho da liderança visto que se trata de um objetivo de Deus a ser realizado em todas as esferas de sua vida na terra, portanto não é uma demanda apenas do líder, mas também do liderado. Para tanto, nesse curso foi atrelado à liderança o papel da lealdade, sendo um mecanismo que liga os objetivos dos líderes com os liderados, para que juntos materializem a visão.

A falta de fidelidade, instabilidade e inconstância são as maiores inimigas de carreiras, empreendimentos e ministérios, porque em cada ser humano existe um sentimento de poder encontrar um caminho mais curto, mais rápido e mais fácil para se chegar a seus objetivos. Por isso a importância de nos tornarmos líderes de conduta e caráter exemplar, líderes excelentes para influenciarem pessoas pelo exemplo, onde estiverem exercendo seu papel. (FAST, 2016, p. 83).

Na apresentação do curso, Fast introduziu o conteúdo a ser ministrado com exemplos da sua vivência como pastor dentro da BNC, comparando a relação entre

patrão e empregado às relações de âmbitos familiar e religioso. Dessa forma, o pastor incentivava o espectador/a a encarar os conflitos e os aspectos morais das relações de trabalho de modo semelhante as dessas outras instituições. Assim, foi proposta ao empregado/a a ideia de um patrão amigo, a quem as críticas devem chegar de forma construtiva, em uma relação de lealdade, visando à prática de uma gestão participativa para atenuar episódios de conflito:

Tenha um coração leal que trabalha ao lado do seu líder em prol de um mesmo objetivo e não permita um coração fingido e desleal que espera com paciência pela oportunidade de encontrar um erro que possa desqualificar seu líder para que você possa assumir o seu lugar. (FAST, 2016, p. 93).

Assim os rompimentos são apresentados no tópico “a lealdade nunca gera divisão”, em que são trabalhados os malefícios das fragmentações no interior das instituições, atrelados às insatisfações que, ao longo do tempo, tornam-se motivos para separações:

A partir do momento em que você abriga os maus pensamentos a respeito do seu pastor, líder ou chefe, você passará a enxergar aquilo que os possa diminuir em relação a outras pessoas. Esses comportamentos de comparação e classificação das “qualidades” a partir dos nossos padrões humanos egoístas que gera divisão, seja uma empresa ou igreja. (FAST, 2016, p. 96).

Portanto, evitar os pensamentos negativos acerca da liderança é uma demanda do/a fiel e, segundo essa interpretação, tais fenômenos são tratados como uma espécie de natureza humana que ocorre em diversos espaços, novamente apontando a comparação entre igreja e empresa. A postura de evitar rompimentos trará ao fiel prosperidade como compensação uma interpretação da Teologia da Prosperidade que é possível verificar dentro da Bola de Neve:

A lealdade prospera projetos, empresas e igrejas. O nosso entendimento sobre quem nós somos a satisfação de ser quem Ele nos projetou a ser e estar no lugar e tempo corretos, a multiplicação de recursos e de sonhos, tudo isso é a prosperidade de Deus nos alcançando a partir de um coração leal. (FAST, 2016, p. 92).

É possível verificar em tal postura alguns objetivos, como a formulação de um discurso que, implementado nas formações e cultos praticados na igreja, promova uma espécie de “antídoto” aos rompimentos dentro da denominação, evitando assim

fragmentações e novas igrejas, fenômeno comum entre as denominações neopentecostais.

Verifica-se também uma tentativa de integrar os universos da igreja, da empresa e da família, formulando uma continuidade entre os espaços do público e do privado que proporcionam uma orientação de ensinamentos morais que guiará a postura dos/das fiéis nesses locais, que podem cristalizar diversas máximas valorativas, como o conservadorismo das relações de gênero, as hierarquias e relações de poder na esfera do trabalho, impossibilitando questionamentos já que essas relações, segundo esse discurso, são naturalizadas pelas escolhas divinas:

Sua lealdade e honra ao seu líder, ao seu pastor, trarão também a você mesma recompensa que ele mesmo receberá [...] Receba suas direções, receba suas correções, pois são nas correções que muitas vezes que Deus prova nossa lealdade. Chegar à concretização das promessas de Deus como líderes passa pelo ato de lealdade e obediência a alguém. Você e eu precisamos disso e somos protegidos pelo ato de prestarmos contas a alguém que Deus determinou sobre essa finalidade. (FAST, 2016, p. 91).

O discurso da liderança legitimada pelos valores divinos, principalmente na esfera do trabalho, traz em seu âmago um teor disciplinar aos conflitos socialmente enraizados nos pertencimentos antagônicos nas relações trabalhistas. É importante observar que o amortecimento dos conflitos é condicionado pelo pertencimento religioso e pelo crescimento econômico, elemento da Teologia da Prosperidade. No lugar das possíveis insatisfações que podem ocorrer nas relações entre líderes e liderados/as, propõe-se uma espécie de gestão participativa do melhoramento das relações pessoais no ambiente:

Algo muito importante nesses momentos é nunca utilizar os erros do líder para alcançar sua própria exposição. A atitude correta é ser aquele que, com transparência e verdade, ajuda a resolver os conflitos e descobre novos caminhos em busca do sucesso da equipe e o propósito de Deus. (FAST, 2016, p. 93).

Para exemplificar essas falas, Fast descrevia de forma caricata pessoas que criticavam ou rompiam com a Igreja, apontando-as como traidoras. O apelo desse exemplo junto ao público foi percebido pelas reações dos ouvintes no aplicativo disponibilizado pela BNC durante a palestra; muitos concordavam ou associavam pessoas a esse comportamento. O pastor finalizou atribuindo a insatisfação desses

fiéis com a Igreja a sentimentos negativos no coração do “traidor”, que deveria orar para lutar contra isso.

Quem governa seus pensamentos é você. Maus pensamentos a respeito do líder são o início de uma escolha errada, de um atalho que levará você para longe do caminho que o levaria ao centro da vontade de Deus. Você estará seguindo em sentido contrário do único local de onde você pode encontrar a satisfação plena de ser quem você foi projetado a ser! A verdade liberta e Deus prospera aquele que anda em verdade. (FAST, 2016, p. 95).

É possível identificar nessa abordagem um recurso religioso visualizando a contenção de conflitos na esfera da igreja e no ambiente de trabalho. A responsabilização aos indivíduos frente à insatisfação é apontada a todo o momento enquanto algo extremamente grave e negativo.

É importante observar, no que se refere à fala de Fast, direcionada ao ambiente de trabalho e às relações empresariais, a mudança discursiva que surgiu no âmbito da reestruturação produtiva (explicada anteriormente neste trabalho), mais especificamente, uma inovação da gerência toyotista, que é a elaboração de uma narrativa no âmbito empresarial, que considera a opinião do funcionário importante, conforme aponta Bernardo (2009):

A idéia difundida é a de que a empresa moderna possibilita que seus empregados tenham uma inserção mais participativa na organização, deixando de ocupar o lugar de meros executores de tarefas predeterminadas para se tornarem “colaboradores”, de quem se espera opiniões e sugestões. As propostas apresentadas teriam como fundamento o diálogo aberto que, assim, possibilitaria que todos – trabalhadores de chão-de-fábrica, executivos e proprietários de empresas – obtivessem maior satisfação. (BERNARDO, 2009, p. 180).

Tal mecanismo é de fundamental importância no quesito atenuar os conflitos na esfera do ambiente de trabalho e elemento ideológico dificultador da organização entre os trabalhadores/as devido à sua não identificação enquanto produtores de mercadorias ou serviços que possuem desvantagens sociais e salariais devido essa estrutura, mas como colaboradores que possuem como objetivo comum o crescimento da empresa.

Bernardo (2009) aponta que a narrativa de dar às relações de trabalho ares positivos, norteado por valores como coletividade e colaboração, emerge, não apenas enquanto elemento introduzido nas empresas e fábricas, mas com o nascimento de palestras, cursos e um mercado editorial que proporcionaram um elemento de

naturalização desse discurso. O Brasil teve como caso icônico a elaboração da Revista Você/SA da Editora Abril, que até então era uma discreta sessão da revista Exame. Seu conteúdo aponta a permuta da política pela técnica, da questão social pelo gerenciamento das emoções.

A BNC fornece esse discurso associado à religião, que prega tons de uma legitimidade religiosa a essas hierarquias. A diferenciação religiosa se dá também, como foi possível observar nas exposições do curso, nas demandas morais que os possíveis descontentamentos das relações trabalhistas colocam à frente do fiel. A postura prescritiva apontada pela igreja, relacionada à performance do/a fiel no espaço da igreja e da família, reforça a moralidade historicamente considerada demanda religiosa e vinculada a interesses que ultrapassam as “paredes da igreja”, que se atrelam a valores políticos alinhados a correntes também seculares presentes no Brasil contemporâneo.

### 3.5 A TRAJETÓRIA DE VIDA DE UM LÍDER E O CULTO À MERITOCRACIA

Esse item apresenta a palestra de André Silva, pastor da BNC de Toledo e responsável por igrejas da área metropolitana de Curitiba-PR. Ele também coordena o Recreio da BNC Curitiba. Assim, esse pertencimento credenciou seu material a ser analisado neste tópico. Sua apresentação chama-se “Alcançando a visão”, que aponta como uma liderança deve reconhecer o melhor caminho a ser tomado dentro do grupo em que se encontra, fornecendo, assim, dicas para o/a fiel detectar as vontades que Deus deseja serem feitas na realidade.

Ele inicia a apresentação e o texto, presente no material do curso, indicando que a ausência de líderes competentes na sociedade gera o caos e que, para ser um líder, não é necessário nascer com esses conhecimentos, que é possível ser aprendido. Assim, ao longo da sua apresentação, são apontadas dicas para ser um líder baseado principalmente em suas experiências enquanto pastor e gestor da BNC.

Para André Silva, o primeiro ponto é o desenvolvimento da liderança, que é a capacidade de identificar a visão, característica que ele considera comum entre líderes, tratando-se de cristãos, porém torna-se necessário compreender o objetivo de Deus para o grupo liderado, um líder que tem em mente esse propósito fornece legitimidade ao grupo:

[...] um líder sem visão não sabe aonde vai chegar. E justamente por não ter um alvo, nunca o alcançará, que por fim gerará a frustração. Todavia, se você quer obter sucesso, encontre a visão de Deus para sua vida, e busque alcançá-la com todas as suas forças! Dê seu melhor. Seja excelente e esteja comprometido com Deus e com a visão que Ele te deu. (SILVA, 2016, p. 184).

Em seguida, são apontados elementos necessários para a realização da visão: planejamento, estratégia, capacidade de mobilização, capacidade de traçar objetivos e gestão das emoções. Todas essas atividades são pautadas por uma bibliografia variando de livros religiosos como a Bíblia a obras sobre gestão de pessoas.

Os passos para a liderança são sempre exemplificados como trajetórias de sucesso, aproximando situações de grandes empresas ou franquias de situações religiosas como será descrito em seguida.

João deseja montar seu próprio negócio: uma hamburgueria. E mais, tem como alvo fazer seu negócio virar uma franquia. Porém, hoje, João tem apenas parte dos recursos necessários para abrir sua primeira loja. [...] Contudo, se João dividir seu grande sonho, em diversos sonhos menores, seu alcance ficará mais próximo. Exemplo: objetivo um- levantar recursos; objetivo dois procurar um bom local para abertura da primeira loja etc. Dividindo o objetivo final em diversos objetivos e tarefas menores, o sonho vai progredindo de maneira mais “palpável”. Isso é de suma importância, pois gerará em você mais ânimo. (SILVA, 2016, p. 193).

Em seguida é apontada a necessidade de estabelecer prazos para colocar em práticas as ideias.

Conhecemos diversas boas ideias que deram certo. Uma delas foi a introdução dos *smartphones* no mercado. Mercado este que foi revolucionado pela *apple* com o lançamento do *iphone* em 2007. Será que nenhuma outra empresa teve uma ideia parecida? talvez sim. Contudo a *Apple* a colocou em prática. Além de escolher o melhor caminho, precisamos percorrer esse caminho, pois o que irá te levar ao sucesso não é o planejamento em si, mas sim o planejamento colocado em prática “portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha” Matheus 7.24. (SILVA, 2016, p. 195).

A analogia da trajetória religiosa ou familiar com a dinâmica empresarial também pode ser considerada um mecanismo de naturalização dos valores mercantis em outras esferas da vida social, recurso fundamentado nos valores da Teologia da Prosperidade conforme citado anteriormente.

A BNC, visando se qualificar para o mercado de palestras, cursos e livros que apontam estratégias empreendedoras, coloca-se em postura dúbia em relação às contribuições racionais das teorias das escolas econômicas, que tradicionalmente atuam nesse seguimento de orientação das práticas empresariais. A Igreja aponta, no lugar da racionalidade ou técnica, a necessidade de o sujeito empreendedor ou interessado no crescimento profissional se direcionar para os ensinamentos bíblicos. No entanto, ela se apropria desses conhecimentos, mesclando com ensinamentos morais de âmbito religioso, como é possível observar no texto de André ao demonstrar as estratégias de consolidação de um objetivo empresarial. Tal postura também é colocada em outras atividades da igreja, como é possível observar neste testemunho postado no Facebook:

Era um ateu fervoroso. Quando conheceu a professora Wilma, que foi uma divisora de águas em sua vida, muitas coisas em sua vida romperam. Passou em várias faculdades do Rio de Janeiro e cursou em 3 delas no primeiro semestre concomitantemente, estudava muito e ficou bem-conceituado. Se tornando bacharel em física. Em uma aula de mecânica quântica, aconteceu algo maravilhoso, conheceu a Jesus, gerando várias dúvidas, uma guerra interna foi gerada. Se trancou em seu quarto, chorou muito, pediu perdão, pois Deus o quebrantou no amor. Fez mestrado, viajou muito pela carreira, e chegou ao doutorado. Fundou uma empresa, dando aulas online e podendo pregar a palavra de Deus a muitos jovens. Deus decidiu fazer morada dentro de você. "No princípio Deus criou os céus e a terra" Gênesis n 1:1 Só conseguimos medir o tempo porque o universo está em constante mudança. O tempo implica em mudança. Deus é acima do tempo e é Ele quem o controla. Você precisa estar em constante movimento, a palavra pregada ontem não pode ser esquecida, temos que vivenciá-la a todo tempo. Quem está em uma dimensão superior, no qual o tempo não passa é Deus. Ele é o dono do tempo e em 1 dia pode mudar sua vida! Porque o tempo pra Ele é indiferente. A grande obra na vida de Israel, é Deus o autor, toda honra é a Ele. Quer revelação de Deus? Tenha intimidade. No mundo de Deus nós não somamos, nós multiplicamos. Ele é Pai, Filho e Espírito Santo em 1 só. A terra era sem forma e vazia, assim como nós, mas Deus deu seu sopro de vida! E Ele passou a habitar dentro de você. A guerra contra nossas vidas é verbal, no emprego, na sociedade, por onde você vai. Davi venceu Golias, porque Ele treinava, mas principalmente ele adorava a Deus, atraía a presença do Pai para perto dele. Temos muitos Golias no dia a dia e a adoração tem que ser um estilo de vida. (ALMEIDA JUNIOR, 2016).

**Figura 12 – Ciência e religião: imagens no Facebook**



**Fonte:** Facebook (2016).

No entanto, o discurso religioso disputa com os discursos científico e acadêmico, ora se apropriando do seu conteúdo, ora negando. Coloca-se como hipótese que esse mecanismo seja utilizado como estratégia de alcançar as classes médias, população almejada pela BNC. Esse setor possui uma histórica relação com o trabalho intelectual e com um nível de escolaridade que acumula mais anos nos bancos escolares que as classes populares. Portanto, é possível considerar que, em relação aos ensinamentos econômicos, os neopentecostais da BNC praticam com o conhecimento científico uma estratégia de concorrência semelhante a utilizada pelas religiões em guerras santas. (MARANHÃO, 2013).

Maranhão (2013) acompanhou e descreveu esse processo. Ao realizar trabalho de campo em sua pesquisa, observou as mudanças discursivas da BNC/Florianópolis, que reformularam elementos de suas temáticas visando se aproximar do público universitário, mediando a pertinência da religião frente às elaborações teóricas e políticas que tradicionalmente permeiam a convivência acadêmica.

O último palestrante do curso e conseqüentemente, autor do texto que finaliza o livro analisado neste capítulo, é o organizador do livro, Marcelo Bigardi. Ele é pastor da BNC de Curitiba e coordenador das igrejas no Paraguai e Colômbia. Bigardi é responsável por cursos de lideranças *on-line*, e por escrever livros religiosos voltados para ambientes de trabalho. Ele também tem um canal no YouTube e página no

Facebook nos quais deposita com regularidade mensagens religiosas com teor motivacional.

O capítulo que conclui o material intitula-se “A história de um líder”. Esse texto fala sobre a biografia dos líderes, as quais são marcadas por crises. O autor aponta características importantes para superá-las. A princípio, as crises pessoais ou de âmbito social são interpretadas pelo autor enquanto situações da esfera individual, espécie de provações divinas para testar a fé do/da fiel. Portanto, existe uma forte responsabilização do indivíduo sobre a capacidade de superar as dificuldades existentes em sua vida, sendo ele portador de uma missão para impactar o meio onde vive, fundamentado no pertencimento religioso.

Creio que ele também nos diz através do Espírito Santo “*Filhos, façam valer a pena todo esse esforço!*” Se é para vivermos nessa terra, se é para andar com Jesus Cristo e causar impacto em nosso país, então façamos da melhor maneira possível, que façamos de maneira excelente, sendo tudo que o nascemos para ser. (BIGARDI, 2016, p. 223).

Utiliza, ao longo do texto, enquanto história norteadora de um líder, a vida de Jesus Cristo, não considerando o contexto histórico para diferenciar os dilemas da narrativa com o contexto atual. Assim, Bigardi aponta três características para o /a fiel tornar sua biografia digna de uma liderança: resolução, adaptação e desenvoltura. Devido os objetivos desta pesquisa, serão exploradas, principalmente, as últimas duas características.

No item adaptação, o texto inicia-se narrando o nascimento de Jesus Cristo e como a manjedoura era considerado um lugar inadequado para uma criança, no entanto a capacidade de ser um escolhido por Deus proporcionou condições para superar está situação. Aponta para uma interpretação de que as crises tornam as pessoas mais fortes e proporciona a superação de seus limites: “os problemas a desenvolver a resolução e quanto mais resolução, mais adaptáveis nos tornamos. Há um ditado que diz: ‘bem-aventurados os flexíveis, porque não serão quebrados’”. (BIGARDI, 2016, p. 232).

Conforme Bernardo (2009), o ideal de flexibilidade passa a ser valorizado na esfera do trabalho e, a partir de então, a outros setores da vida social, com as mudanças produtivas advindas do toyotismo, como crítica às rígidas hierarquias e divisões de trabalho pertencentes às práticas de gerenciamento fordista/taylorista. Em seu âmago habita o fim das qualificações existentes no trabalho até então que, com o

desenvolvimento tecnológico de várias atividades consideradas elementos diferenciadores das profissões e, conseqüentemente, agregadores de valores na força de trabalho, simplificam-se ou até desaparecem com o trabalho robótico.

Em paralelo emerge, enquanto legado toyotista, o discurso do funcionário polivalente, capaz de realizar várias funções e de sempre estar disposto e comprometido com as necessidades da empresa. Assim, a flexibilidade torna-se um valor amplamente divulgado. Em sua fala Bigardi a considera como qualidade a ser aplicada em diversos setores da vida social e elemento diferenciador para uma trajetória pessoal de sucesso.

Em seguida, o autor indica a necessidade de praticar atividades físicas como uma forma de desenvolver resistência frente às dificuldades.

Grandes líderes sabem a importância da atividade física em sua vida. Eles entendem que superar desafios é uma forma de desenvolver determinação e quando você desenvolve determinação em qualquer área de sua vida, ela fluirá para demais áreas. Se você quer, realmente, escrever uma história, vai ter que aprender sobre outra ferramenta. (BIGARDI, 2016, p. 232).

É importante observar que atrelar a rotina de um/a atleta à vida política, religiosa e empresarial é uma prática constante no Brasil contemporâneo. No cenário político, há ícones como o ex-jogador de futebol Romário (Podemos) e o técnico de vôlei Bernardinho (Partido Novo). A própria BNC, com a vitória do mundial de *surf* 2014 por Gabriel Medina, em diversas entrevistas relacionou sua conquista a sua religiosidade. Essa proposta é entendida enquanto *marketing* esportivo, promoção da marca de empresas em esportistas, prática que utiliza a grande visibilidade dos esportes veiculada pelos meios de comunicação. Isso agrega elementos da prática esportiva à marca e está no imaginário social, como vitalidade, saúde, dinamismo e simpatia. (DIAS, *et al.*, 2009).

Enquanto valor, também é possível atrelar uma espécie de meritocracia, a capacidade de responsabilizar o indivíduo pelo seu sucesso profissional. O conteúdo do discurso meritocrata costuma atribuir aos esforços individuais a capacidade de mobilidade social, desconsiderando as estruturas sociais do modo de produção, que fornece oportunidades distintas aos grupos sociais: “No Brasil, essa ideologia é potencializada pela herança escravocrata e reproduzida por meio de uma complexa imbricação entre valores meritocráticos e privilégios de classe ‘naturalizados’”. (CAVALCANTE, 2016, p. 170).

Nesse processo, o histórico das classes abastadas teve questões como acesso à escolaridade associados a elementos culturais e históricos que facilitam esse processo (BOURDIEU; PASSERON, 1975); posses, que são acumuladas e transmitidas por gerações dentro das famílias, que reverberam em maiores oportunidades profissionais e maior remuneração no mercado de trabalho, são ocultadas ao considerar essas facilitações enquanto capacidades individuais:

O apelo aberto e explícito à ideologia do mérito individual pode ocorrer nos espaços institucionais onde a vitória da classe média nos processos de aferição de competência está assegurada de antemão. Nessas situações, os termos em que estão vazados os dois discursos se mostram diferentes; mas tal diferença não resulta numa contradição entre as funções de um e de outro. Ao contrário, tais funções se revelam complementares: a defesa de uma hierarquização do trabalho favorável aos trabalhadores não-manuais exprime diretamente o interesse da classe média; a ideologia do mérito individual cria um disfarce, socialmente eficaz, para a defesa pura e simples do interesse de classes. (SAES, 2005, p. 108).

**Figura 13** – Palestra de Bigardi disponibilizada no Facebook



Fonte: Facebook (2017).

O valor da meritocracia é evidentemente reafirmado nessa passagem de Bigardi ao apontar a capacidade das crises em formar o caráter do cristão:

Vamos até o povo de Israel. Por que o povo de Israel teve de ir ao deserto e enfrentar crises?

Porque eles eram uma geração de escravos, tinham nascido na escravidão e só sabiam pensar como escravos. E como um escravo pensa? Ele pensa: “Eu faço minha parte, você faz a sua pois sua obrigação é me sustentar”.

Em outras palavras, a mentalidade é de um pedinte. O detalhe é que você nunca conseguirá ter uma mentalidade de conquista, se pensa como um escravo. Deus tinha uma terra de prometida para o povo, mas a terra tinha que ser conquistada. Haveria luta e o povo precisava saber que as promessas de Deus não se cumprem sem esforços da nossa parte. (BIGARDI, 2016, p. 238-239).

Valor retomado no tópico “Crises trazem reestruturação”, no qual o autor define, enquanto capacidade de reorganizar as trajetórias do fiel para se adequar à nova realidade, sustentada por diversas passagens bíblicas, e conclui:

Acredito, piamente, que você não foi chamado para ser um conformado, para se acomodar nas crises e no deserto, nem para andar em círculos. Pelo contrário, você foi chamado para chegar ao alvo. (BIGARDI, 2016, p. 238-239).

Como foi possível observar, o curso SEL, ofertado na BNC/Londrina e também em outras cidades do Paraná, foi escolhido para ser analisado nesta pesquisa devido à vinculação de alguns palestrantes ao Recrie, ministério estudado por esta pesquisa, e pela discussão da liderança que é um debate amplamente pautado na literatura sobre empreendedorismo. (DORNELAS, 2007).

Os tópicos escolhidos estão vinculados às categorias de análise norteadoras da pesquisa e a discussão sobre o papel da família foi inserida na análise devido à aproximação do seu conteúdo ao defendido pelo pensamento conservador em voga no Brasil contemporâneo.

É possível observar, ao longo da exposição de representantes da Igreja sobre o tema da liderança, temas conectados com os valores defendidos por figuras renomadas do mundo neopentecostal com vinculação política ou midiática. A defesa da família tradicional, o amortecimento dos conflitos trabalhistas e a defesa da meritocracia são fundamentados pela lógica da Teologia da Prosperidade como garantia de ascensão social. A meritocracia é um valor imbuído no imaginário social brasileiro e de importante peso simbólico para sustentar políticas liberais de responsabilização do indivíduo, conforme aponta Souza: “Uma das pérolas da ideologia do mérito é que ‘quem procura acha’, ‘quem acredita sempre alcança’. Um dos segredos da ideologia do mérito é que é preciso ter ‘disposição’”. (SOUZA, 2012, p. 116).

Contudo, vê-se uma naturalização de valores da ordem vigente, uma proposta de integração das esferas religiosas, familiar e do trabalho, perpassando essas faces da vida social o papel da liderança e naturalizando hierarquias que, na atualidade, possuem uma contestação de setores organizados da sociedade, religiosos ou não, de viés progressistas. É possível, portanto, sintetizar uma defesa do SEL enquanto um conservadorismo político associado à defesa de uma economia liberal com valores meritocratas.

#### **4 MINISTÉRIO RECRIE E EMPREENDEDORISMO**

Neste capítulo será exposto o trabalho desenvolvido pelo ministério Recrie da BNC/Londrina. São apresentadas peculiaridades da cidade que retratam em alguma medida o público com o qual denominação dialoga na referida cidade. Inserida no norte do Paraná, Londrina, como já foi citado anteriormente, não possui um contexto

litorâneo, no entanto contempla na vida e na sociabilidade de seus habitantes elementos trabalhados na identidade religiosa da BNC e do Recre, como um significativo contingente de estudantes universitários, uma atuação econômica com forte pertencimento ao setor comercial e também uma população majoritariamente cristã.

A existência do ideário do empreendedor, desbravador do mercado e portador de constantes invenções dialoga com os valores vinculados aos processos de colonização da cidade. De origem rural, Londrina conta com vínculos iniciais com empresários ingleses que comercializaram suas terras com promessas de prosperidade imediata devido à qualidade do solo para o plantio do café.

Ao longo do capítulo, são apresentadas as duas principais frentes de atuação da denominação em orientações profissionais: os cultos destinados a empresários e fiéis em busca de aconselhamentos profissionais; e o aplicativo PipePro, que visa à elaboração de um mecanismo de microeconomia para proporcionar a circulação de empregos e o comércio de mercadorias entre fiéis da BNC. A escolha desse material foi norteadas pelas categorias de análise já apresentadas no primeiro capítulo, que versam sobre as explicações da BNC a respeito do cenário de crise econômica do país e como a instituição se utiliza de mecanismos religiosos e morais para intervir nesse cenário.

Para a coleta dessas fontes, foram acompanhadas as redes sociais (Facebook, Instagram e canais no YouTube) de lideranças da igreja, como Rina, Marcelo Bigardi, Diogo Rojas, bem como as páginas oficiais da BNC nos mesmos veículos. Outra atividade realizada foi a inscrição na plataforma PipePro, que, além de acesso ao aplicativo, proporcionou o recebimento de *e-mails* semanais do ministério Recre constando orientações religiosas para os/as fiéis se portarem diante da sua rotina de trabalho. A análise foi complementada pela leitura do livro Segredos da Economia do Reino do religioso norte americano Paul L. Cuny, que consta no aplicativo da igreja enquanto referência de leitura aos participantes. Por fim, mescla-se a esses acompanhamentos virtuais a observação de campo realizada em cultos do Recre, no qual objetivava:

Observar é contar, descrever e situar os fatos únicos e os cotidianos, construindo cadeias de significado. Este modo de observar supõe, como vimos um investimento do observador na análise de seu próprio modo de olhar. Para conseguir esta façanha sem se perder entrando pela psicanálise amadorística, é preciso ancorar as relações pessoais

em seus contextos e estudar as condições sociais de produção dos discursos. (CARDOSO, 1986, p. 103).

Esses materiais subsidiaram a identificação de um discurso da Bola de Neve que relaciona políticas de intervenção estatal à corrupção, que, por sua vez, torna-se a explicação para a crise econômica. Essa crise, de acordo com a perspectiva da denominação, estaria relacionada a um castigo divino como punição a um sistema político imoral e às mudanças nos padrões de comportamento da sociedade, considerados pela Igreja como negativos. Dessa forma, diante de tal cenário, torna-se missão dos fiéis atuarem como cristãos/ãs em todas as esferas de suas atividades sociais.

Já o aplicativo PipePro surge como mecanismo da BNC para materializar as promessas de prosperidade contidas em seus discursos. Esse tipo de iniciativa não é uma inovação da Igreja, como mostrará as citações de Boltanski e Ève Chiapello (1999) ao longo do texto.

Por fim, as iniciativas da BNC procuram credenciá-la no mercado de palestras para orientações profissionais e empreendedorismo, que tem se expandido nas últimas décadas. Como diferencial, a BNC utiliza a legitimidade religiosa em suas palestras, baseando-se em elementos divinos e na veiculação de posturas moralistas. Dessa forma, a Igreja prega como negativos questionamentos frente às situações de conflitos em ambientes de trabalho.

#### 4.1 RECREIE LONDRINA: ASPECTOS IDENTITÁRIOS DA CIDADE

A iniciativa de desenvolver um curso voltado a orientações econômicas elaboradas pela BNC-Londrina, dialoga com o imaginário social de prosperidade que orientou as representações coletivas sobre a cidade desde o período de sua fundação, conforme aponta Neto (1995):

Localizada no Norte do Paraná, a cidade de Londrina conta hoje com, aproximadamente, 500 mil<sup>66</sup> habitantes. Fundada em 1929 e elevada a município em 1934, foi formada por uma companhia imobiliária privada (companhia norte do Paraná-CTNP) de origem inglesa, durante a expansão da frente cafeeira paulista.

No pós-segunda guerra, houve um espantoso surto de desenvolvimento, levando à construção das representações de

---

<sup>66</sup> Hoje estima-se 558.439 habitantes, disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/londrina/panorama>>. Acesso em: 21 set. 2017.

Londrina e do Norte do Paraná como Terra da Promissão e Eldorado, ou seja, como terra do progresso e dos homens e mulheres que para lá se dirigiram como pioneiros. (NETO, 1995, p. 70).

Com terras produtivas para atividades agrícolas na época de colonização, foi demasiadamente explorada pela publicidade da Companhia de Terras, que qualificava o norte do Paraná enquanto Eldorado, no qual os futuros moradores garantiriam uma vida econômica próspera. A região atraiu pequenos/as proprietários/as e trabalhadores/as rurais de diversos locais do país visando participar da plantação de café, produto bastante valorizado no mercado nacional e internacional até meados da década de 1960.

Tal marco é tão simbólico que até os dias atuais é comum encontrar referência a isso em bairros, no teatro municipal nomeado “Ouro Verde”, e no estádio de futebol, que recebe o nome de “Estádio do Café”, em alusão à valorização econômica do café:

Neste momento ocorre uma consolidação de uma elite no poder local, cujo ideário – o progresso – é caracterizado pela comparação do desenvolvimento do Norte do Paraná com a marcha para Oeste nos Estados Unidos, com ênfase na figura do pioneiro. Este é, no discurso do poder, o quadro referencial da identidade regional do Norte do Paraná nos anos quarenta e cinquenta: o pioneiro (empreendedor liberal) em Marcha para Oeste constrói, com seu trabalho o Eldorado (terra do progresso), a região que oferece a todos as mesmas oportunidades de acesso à propriedade privada da terra, à liberdade econômica e política, à propriedade e à felicidade. (NETO, 1995, p. 74).

Assim, as atividades realizadas pelo ministério Recreie em Londrina dialogam com um imaginário local de prosperidade e culto ao “trabalho duro”, representado pela figura dos/das pioneiros/as constantemente lembrados/as em atividades históricas da cidade.

A variável religiosa também expressa significativa importância, considerando a população londrinense majoritariamente religiosa conforme aponta o Censo de 2010, predominantemente cristã, em torno de 90%, dos quais 60,6% católicos e 29% evangélicos<sup>67</sup>.

A atuação da BNC-Londrina de se qualificar enquanto alternativa no campo de aconselhamentos profissionais para os religiosos também prospera na medida em que Londrina é uma cidade importante no cenário econômico no norte do Paraná. Torna-

---

<sup>67</sup> No *site* do IBGE, não constam dados das diversas vertentes do protestantismo no Brasil.

se um local de trânsito de diversos/as trabalhadores/as de cidades vizinhas, como Cambé, Ibiporã, Araçongas, por possuir um setor comercial de grande porte e, em menor medida, um contingente industrial.

A cidade possui também uma constante circulação de universitários/as, pois conta com uma universidade estadual, uma universidade tecnológica e cerca de dez faculdades e universidades particulares, algo que pode ser uma motivação pertinente para a BNC fornecer o Recreio nesta cidade.

Em Londrina-Paraná, a BNC realiza atividades desde o ano de 2007, é dirigida pelo pastor Diogo Rojas que, segundo relatos do *site*<sup>68</sup> oficial da instituição, foi o primeiro a ceder sua casa para reuniões da célula dessa Igreja:

[...] praticamente desde que começou em Londrina, em 2006. A princípio as reuniões eram realizadas no *skate park*. De 15 em 15 dias, o pastor Bigardi, da célula de Curitiba, fazia a reunião. Diogo, o atual pastor da Bola de Neve Church de Londrina, através do contato com a irmã, que é pastora de uma célula, resolveu participar das reuniões. Bigardi resolveu montar uma célula em Londrina, e convidou Diogo para ser o pastor. Os cultos passaram a ser realizados na casa do pastor, e após alguns meses, no Hotel *Blue Three*, cujo espaço tinha capacidade para comportar cerca de 230 pessoas, e devido ao aumento dos membros, a Igreja mudou novamente de endereço. (SOUZA, MORI; SILVA, 2010, p.144)

Assim como diversos líderes da BNC, Apóstolo Rina, Bigardi, Diogo possui uma aparência jovem, expressando isso pelas suas vestimentas, que não acompanham os trajes usualmente utilizados por pastores dos setores protestantes, pela linguagem coloquial usada ao pregar o Evangelho. Em suas redes sociais, sempre faz referências a atividades esportivas e musicais. Uma característica comum aos pastores é o fato de serem casados com pastoras, também cantoras, que dirigem atividades ao público feminino. (MARANHÃO, 2013).

Em abril de 2008, a Igreja mudou-se para um imóvel localizado na Av. Poços de Caldas, 70, no bairro Amaro, situado no começo da região oeste da cidade, local bem valorizado no sentido econômico, situado em torno de *shoppings*, bancos e supermercados.

Na ausência de um contexto litorâneo para dialogar diretamente com o público que compõe sua identidade de “igreja de surfistas”, a BNC se dirige ao público

---

<sup>68</sup> Disponível em: <<http://www.boladeneve.com/igrejas/londrina/quem-somos>>. Acesso em: 22 set. 2017.

universitário e à comunidade que se identifica com o imaginário juvenil em geral. Desenvolve práticas físicas e esportivas de grande evidência na mídia e redes sociais, como aulas de *jiu jitsu*, pilates em seu templo, e atividades coletivas com os/as fiéis em praças e parques da cidade: caminhadas, corridas de bicicleta e batalhas de *rap*. Essas atividades são divulgadas nos cultos e no *site* Facebook. Essa rotina, além das células<sup>69</sup> nas terças-feiras, proporciona atividades ao longo de toda a semana, como um espaço de sociabilidade e unificação de laços grupais e valorativos entre os membros.

**Figura 14** – Fotografia de um culto da BNC



**Fonte:** Facebook (2017).

As palestras/cultos do Recrie em Londrina ocorrem na última quarta-feira de todo mês, no espaço da Igreja. Existe também o Imersão Recrie, que começou a ser praticada no mês de março de 2017 e confirmada no mês de abril, em uma segunda-feira do mês (não foi exposta uma data mensal fixa) no Hotel Crystal Palace<sup>70</sup>. Lá é realizado um encontro mais intimista entre os/as participantes, no qual podem compartilhar suas experiências de trabalho e religião, bem como trocar contatos sobre seus negócios. Essa dinâmica de encontros mensais se repete nas outras filiais da BNC. Nos últimos dois anos, ocorreram congressos nacionais do Recrie na sede em São Paulo, com diversos palestrantes da denominação e internacionais, que dialogavam acerca de temáticas que versavam sobre crise econômica e a relação

<sup>69</sup> Momento de aprofundamento bíblico, geralmente praticado uma vez por semana nessa denominação, reunindo grupo de casais.

<sup>70</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/events/1327284504027376/>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

desse contexto com a religião. Essas palestras foram disponibilizadas no canal da igreja no YouTube.

**Figura 15** – Convite do Imersão Recrie



**Fonte:** Facebook (2017).

Tanto a data do Recrie imersão quanto as imagens do evento são disponibilizadas na página do Facebook da BNC/Londrina. A observação de campo, realizada entre os meses de novembro de 2016 e janeiro de 2017, complementada pelo acompanhamento das atividades do ministério na rede social Facebook até o mês de agosto de 2017, forneceu elementos a serem analisados neste capítulo. O evento analisado foi o encontro ocorrido no dia 25/01/2017, realizado no prédio da BNC-Londrina. Esse culto foi divulgado via Facebook.

**Figura 16** – Evento em que foi realizada observação de campo



**Fonte:** Facebook (2017).

Esse convite apresenta algo muito significativo para a análise deste trabalho, que é a identificação do público almejado pela BNC-Londrina no Recrie, e também um dos tópicos que serão trabalhados mais adiante na pesquisa: o discurso religioso expansionista presente nas orientações desse ministério.

Como é possível observar na imagem, o público convidado pela denominação são profissionais de atividades de trabalhos intelectuais, funcionários públicos e profissionais liberais, setor da sociedade que possui um reconhecimento social enquanto pertencente às classes médias, como aponta Saes (2002):

Esse grupo social congrega todos os trabalhadores, assalariados ou não, que, além de desempenharem algum trabalho apenas indiretamente produtivo (quando não absolutamente improdutivo), auto representam-se, no plano ideológico, como trabalhadores não manuais, distintos dos trabalhadores manuais e superiores a eles nos planos profissional e social. A constituição da classe média no plano ideológico não é um processo simples, que possa ser identificado com a emergência de uma consciência de si entre os trabalhadores intelectuais propriamente ditos: isto é, aqueles trabalhadores não manuais que exercem atividades mentais criadoras e inovadoras. (SAES, 2005, p. 100).

Partindo disso, é colocada a seguinte questão: Qual tipo de orientação profissional é destinado a esse setor?

Retomando o relato da observação. A recepção foi feita por duas garotas uniformizadas com roupas características a ambientes empresariais timbradas com a marca do ministério, que receberam o quilo de alimento conforme a proposta do evento divulgada no Facebook. Essas jovens coletaram *e-mail* e o número de telefone a fim de formar um grupo de contatos pela Internet visando trocar informações sobre os próximos eventos e ofertas de trabalho conforme a proposta do ministério, acredita-se que almejando transparecer um ambiente semelhante ao empresarial. No local havia pessoas de diversas idades que somavam em torno de trinta. Após as palestras, houve uma entrega de brindes de empresas que participavam da reunião e um *coffee-break*, no qual é incentivado um momento de troca de contatos entre os/as participantes do culto.

Uma das palestrantes dialogou com a crise econômica e política vivenciada no país nos últimos anos, reafirmando a necessidade de busca de auxílio divino para o enfrentamento desse cenário. Ela ressaltou que o conceito de empreendedor não é direcionado exclusivamente às pessoas que almejam abrir seu próprio negócio, mas que empreender é ter iniciativas cristãs de mudanças de espaços e ambientes. Nesse sentido, todos podem ter essa postura em suas famílias, na igreja e em seus trabalhos independentemente do vínculo empregatício. Esse conceito está muito próximo das capacidades de liderança, que foram apresentadas no curso Sel analisado do capítulo anterior.

O ministério Recrie é um setor da BNC voltado para o público empresarial, que se encontra presente em diversos estados do Brasil. Relatos históricos sobre a trajetória do ministério não constam nos materiais virtuais da Igreja. Porém, conforme o acompanhamento das fontes *on-line*, foram identificados os primeiros registros do Recrie nacional em 2009 e, em Londrina, em 2012.

Tal ministério se propõe a fornecer aconselhamentos e incentivos para empresários ou membros que desejam iniciar uma carreira corporativa, aliando os discursos religioso e empresarial. Tais objetivos são divulgados tanto no *site* da filial paulista, quanto em diversas páginas na rede social Facebook.

Gerar ambiente de relacionamento empresarial cristão. Proporcionar negócios entre empresas e prestadores de serviço cristãos via *network*. Dar apoio, suporte e cobertura espiritual a empresários e profissionais que almejam a visão de Reino. Preparar uma geração que permeia suas decisões profissionais e empresariais por valores inegociáveis e direção profética e

assim ser luz e sal na sociedade. Realizar eventos sociais de cunho evangelístico, assim como congressos de temas específicos relacionados ao mercado. (BNC, 2016)<sup>71</sup>.

Um objetivo demonstrado foi de criar redes de empresários dentro da denominação. Como esses grupos têm maior capacidade aquisitiva, são a materialização da Teologia da Prosperidade, pois fornecem a visão, para membros de situação adversa, ou em estágio de conversão, de que a participação religiosa proporcionará a eles essa ascensão econômica. (LAVALLE; CASTELLO, 2004).

No mesmo *site*, em um tópico chamado “Nossa visão”, que expressa a forma como a denominação concebe essa ação entre os/as fiéis empresários/as, mostram-se os seguintes valores:

Formar empreendedores com visão de Reino, empresas, como extensão do Reino e assim cumprir os propósitos do Reino na economia de nossa Nação. Ensinar princípios bíblicos para os negócios, treinar e capacitar espiritualmente cristãos para o mercado, ungir e levantar profissionais para os diversos segmentos empresariais. (BNC, 2016).

A denominação não expressa exatamente o que se compreende enquanto empreendedor, mas concebe a palavra como pertencer ao vocabulário empresarial. É importante observar que o desejo de expansão é muito semelhante a um discurso empresarial, considerando a questão geográfica e econômica. Em uma opção da página intitulada “Os frutos”, indica manter a ideia de resultado, a BNC demonstra uma interpretação bíblica da necessidade de atuação de cristãos para além do espaço da Igreja.

A Rede Cristã de Empreendedores – Recrie nasce da necessidade de compreensão e entendimento do Reino em todas as esferas e segmentos da sociedade, e não tão somente de sua face eclesial, em outras palavras, o Reino não se manifesta apenas entre as quatro paredes de um templo ou, exclusivamente, em assuntos “religiosos” e espirituais.

O desejo do coração de Deus é que sejamos luz também na economia, e que através de nossas empresas e negócios o Seu nome seja honrado por meio das marcas que acompanham o Reino, como justiça, retidão, multiplicação, crescimento, desenvolvimento, criatividade, revelação, progresso e prosperidade. Há unção e direção profética para os negócios, há princípios bíblicos

---

<sup>71</sup> Informação disponível no *site*: <[http://www.ministeriorecrie.com.br/site/visao\\_missao.asp](http://www.ministeriorecrie.com.br/site/visao_missao.asp)>. Acesso em: 5 abr. 2016.

que, quando observados e aplicados, produzem resultados incríveis. Há um novo tempo e uma nova visão para cristãos empreendedores/empreendedoras.

Recrie. Recrie a maneira de conduzir sua empresa, Recrie a forma de planejar seu futuro, Recrie seus alvos e objetivos, Recrie sua visão, procure e encontre a visão de reino para os negócios. (BNC, 2016).

Neste tópico reafirma-se a característica da BNC enquanto pertencente ao movimento neopentecostal devido à afirmação da necessidade de atuação em diversos meios da vida social, entre eles economia. Fala-se de muitos valores importantes do discurso religioso como justiça, retidão, no entanto o *site* não demonstra a contextualização desses valores dada uma realidade marcada pelo conflito entre capital e trabalho. Afirma, inclusive, valores de progresso e prosperidade neopentecostais que utilizam meios públicos de impor sua moral religiosa para a sociedade em geral.

#### 4.2 INTERPRETAÇÕES DA CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA PELA PERSPECTIVA DA BOLA DE NEVE

O Brasil vive na atualidade, como foi demonstrado no capítulo anterior, uma instabilidade política em nível institucional, com a mudança de governo presidencial sem a ocorrência de novas eleições. Também foi exposto que, junto a essas mudanças, estabeleceu-se um projeto político, que está intensificando as políticas neoliberais, associadas às significativas transformações no mundo do trabalho, contribuindo para uma desvalorização salarial das classes trabalhadoras, o enxugamento de postos de trabalho e a redução de investimentos nos serviços públicos. Tal cenário é assimilado pelas religiões que utilizam a realidade como matéria-prima da realização de suas atividades. Assim, cabe neste tópico explorar as elaborações compreensivas da Bola de Neve, regional como nacional, bem como a forma como a denominação dialoga com o contexto econômico brasileiro vivenciado nos últimos anos.

Berger (2000), ao trabalhar a questão do fenômeno religioso na atualidade, discute o modo como as previsões dos estudos sobre religiões e religiosidades apontavam que o século XXI seria menos religioso, considerando o avanço científico associado ao processo de laicização do Estado em diversos países. Esses estudos eram norteados pelo pensamento iluminista. A secularização do pensamento seria, segundo o autor, um movimento em grande medida concentrado em algumas elites

econômicas e setores acadêmicos, minoritários. O autor mostra como o efeito foi o oposto, um crescimento da adesão religiosa se deu por diversos países e, em significativa quantidade desses, atrelado a discursos políticos. Visualiza-se que os impactos da modernidade com as grandes transformações na vida social, como as instabilidades políticas e econômicas, mudanças de comportamentos sociais historicamente consolidados, fornecem aos sujeitos uma necessidade de discursos que proporcionem certezas, alternativa dada pelas religiões:

Primeiro, a modernidade tende a solapar as certezas com as quais as pessoas conviveram ao longo da história. É uma situação desconfortável, intolerável para muitos, e os movimentos religiosos que prometem certezas são atraentes. Segundo, uma visão puramente secular da realidade encontra seu principal lugar social numa cultura de elite, a qual, previsivelmente, influencia muitas pessoas que não são membros dessa elite (inquietantemente em especial quando seus filhos são submetidos a uma educação que ignora ou mesmo atenta diretamente contra suas crenças e valores). Os movimentos religiosos com uma tendência fortemente antissecular podem então atrair pessoas com ressentimentos originados às vezes em motivações claramente não-religiosas. (BERGER, 2000, p. 17).

Como já foi demonstrado anteriormente, a Bola de Neve é uma igreja que se dirige aos praticantes de esportes radicais, que, por sua vez, particularizam-se por ser um grupo majoritariamente com alto poder aquisitivo, dados os valores dos materiais utilizados para práticas do *skate* e *surf*, por exemplo (MARANHÃO, 2013). Nas atividades do ministério Recrie, o diálogo é direcionado para empresários, profissionais liberais e trabalhadores ligados às atividades intelectuais, que compartilham o *status* das classes médias. (SAES, 2002).

O público almejado pela BNC é definido, conforme apontado anteriormente, pela forma como a Igreja estabelece sua relação com o conhecimento científico/acadêmico: ora o negando, ora resignificando. Como exemplo, pode-se citar um vídeo disponibilizado no YouTube<sup>72</sup>, que aponta a postura da BNC frente a uma polêmica contemporânea, levantada por setores religiosos, sobre as discussões relacionadas a gênero<sup>73</sup> nos currículos escolares, nomeada por eles como “Ideologia

<sup>72</sup> Programa Boladas, conteúdo direcionado ao público feminino. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qBhKD1k-E2M&t=899s>>. Acesso em: 16 set. 2017.

<sup>73</sup> Tal movimento vinculado a setores católicos e protestantes desconsidera as contribuições científicas que promovem a reflexão dos papéis de gênero enquanto construções socioculturais.

de gênero”<sup>74</sup>. Nesse material, a pastora Priscila Seixas discute o tema com duas fiéis que se apresentam como especialistas legítimas do tema: uma advogada e uma psicóloga. No vídeo, as profissionais reafirmam argumentos religiosos que reduzem o ensino de gênero nas escolas a teorias que incentivam as crianças a alterarem sua identidade de gênero e orientação sexual. Além disso, elas associam esse “movimento” a um suposto projeto político vinculado ao PT. Ao utilizar esse artifício, além de se apropriar da Ciência – ao convidar duas “especialistas” formadas em cursos superiores –, o programa se resguarda de um possível confronto jurídico que as falas das profissionais possam acarretar, pois, por tratar-se de um canal vinculado à Igreja, ele é amparado pelo Artigo 5º da Constituição, que garante a liberdade de vincular quaisquer discursos de atuação religiosa. Isso demonstra que, embora a BNC reproduza um discurso religioso tão conservador quanto o de outras igrejas neopentecostais, ela procura utilizar de elementos científicos e jurídicos para atender a uma demanda explicativa do seu público-alvo. No entanto, embora sejam utilizados como ferramentas de legitimidade, esses elementos não se sustentam, pois estão carregados de forte parcialidade religiosa.

As referências sobre a crise econômica e política brasileira foram observadas pela primeira vez em visita ao ministério Recre, ocorrida no dia 25-01-2017, palestra “Quem vem primeiro?”, com o palestrante Alex Borges, um rapaz jovem, uniformizado com a camisa do ministério. Ele iniciou sua fala relatando a ausência de currículo ou *status* de palestrante, porém citou que Deus gostaria de usá-lo como instrumento para professar uma mensagem.

O que chamou a atenção foram os exemplos utilizados pelos palestrantes para mediar a mensagem ao universo dos/das ouvintes. Ele disse que a terra era uma espécie de colônia do céu e que, para tanto, era necessário adaptá-la conforme os preceitos religiosos cristãos, assim como os países europeus nos tempos do colonialismo fizeram com o restante do mundo, impondo seu poder, idioma e costumes.

Outra fala icônica do palestrante Alex da BNC-Londrina é a de que o líder ou o rei deste lugar (Brasil) deve ser escolhido por Deus, já que tudo que existe na terra é devido a sua vontade. Portanto, questões como democracia e eleições eram secundárias segundo o palestrante, pois isso não dependeria das realizações

---

<sup>74</sup> Será discutida no próximo tópico.

humanas. Assim, expectativas de mudanças, conforme os novos governos, eram questões mínimas ante o propósito divino de reconectar o céu e a terra antes da volta de Jesus.

Essa postura dialoga com uma vertente comportamental contemporânea presente nas práticas partidárias, que é a negação da política, expressando-se inclusive na eleição, na última década, de candidatos/as que se dizem técnicos e não políticos, ou seja, praticando uma negação das ideologias políticas.

O palestrante assim como a fiel chamada Mônica, que abriu o evento com orações e uma pequena introdução sobre os objetivos do Recrie, afirmaram a necessidade dos/das cristãos/ãs procurarem aconselhamento religioso para diversos segmentos de suas vidas, dada a aproximação do retorno de Cristo para a terra, que apresentava indícios de acontecer, em razão de alguns eventos que ocorriam na sociedade como um todo.

Foi apontada a emergência de figuras religiosas na mídia, na política e nos esportes como enviados por Cristo para fazerem a diferença em suas gerações. Alex definiu o desemprego, a instabilidade política no país como um problema de ordem moral. Segundo ele, instabilidades eram uma medida divina para realinhar os valores cristãos na terra.

Assim, ao analisar os vídeos<sup>75</sup> do Recrie da BNC de São Paulo, com cultos ministrados majoritariamente por Rina, verificou-se uma fala em referência ao período atual da política brasileira que seguia a mesma definição apontada pela BNC-Londrina. Culto ocorrido no dia 02/05/2016:

[...] uma notícia boa isso foi anunciado essa crise foi predita, Deus vem para alinhar o Cosmos aos seus propósitos, ele vem para julgar e abater ou recompensar e promover, o Brasil não vai quebrar. Mas se engana aquele que não percebeu que não se trata apenas de um vento forte mas de um furacão. A crise que nós vivemos aqui no Brasil atual já está entre os 10 maiores riscos para 2016, e em oitavo lugar segundo a consultoria *Eurasia group*, que publicou o seu ranking de situações de maior risco no mundo para esse ano. Empresas hoje estão quebrando, taxas de juros subindo, taxa de desemprego crescendo, câmbio desfavorável [...]. Na verdade, amados, o que hoje nós estamos vivendo aqui é que o Brasil está sendo punido por sua falta de capacidade de fazer Reformas e por sua crise moral, pela falta de crédito que a imoralidade a corrupção nesse Brasil estão demonstrando para investidores no mundo todo. Então essa é uma

---

<sup>75</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JhcUTbqH0uE&t=176s>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

crise financeira econômica, mas precedida por uma crise moral. (SEIXAS, 2016).

Além da questão bíblica, Rina ressalta a importância de reformas no Estado. Não aprofunda sua definição, no entanto sua complementação explicativa acerca da redução de gastos, sem especificar uma ordem prioritária de investimentos que cabem ao Estado em uma perspectiva que preze por considerar a questão social, não é ressaltada.

Essa crise econômica é interpretada como uma realização divina, conforme os apontamentos do pastor. Para sobreviver a tal período, é preciso ser respaldado pelos ensinamentos bíblicos associados a discursos recorrentes no meio empresarial, como o controle de gastos:

[...] adaptar de cortar custos de refazer orçamento amém?? estou vindo para cá, pego o meu filhinho de 11 anos no banheiro, aí eu vejo ele com rolo de papel higiênico, assim que devia ter uns cinco metros de papel higiênico enrolado na mão dele, e eu olho na privada em três bolinhas de cabrito 7 metros de papel higiênico para essas bolinha de cabrito? E aí que você tem que começar a fazer em por uma cultura. Então vem aqui filhinho aprenda que duas folhinhas do papel higiênico são suficientes para limpar seu bumbunzinho, não precisa mais do que isso, então é hora de você virar para sua empresa e implementar uma cultura, quando a torneira está aberta quando o mercado está crescendo ninguém faz conta, mas agora é hora de adaptar agora é hora de ver fazer orçamento amém ?só que apesar desse cenário assustador (...) eu creio no que eu vejo, ou eu creio no que a Bíblia diz, eu creio nos economistas ou eu creio na palavra de Deus. No ano passado Deus me deu uma palavra para Igreja Bola de Neve no Brasil, era palavra do congresso de final de ano e essa palavra dizia alarga as estacas da sua tenda, e eu cheguei a discutir com Deus dizendo: mas pai como é que chama e pede para alargar as estacas no cenário de crise e recessão? Sabe qual foi a resposta que ele me deu? filho eu nunca precisei do aval dos economistas para realizar os meus planos. Por quê amado? porque Deus está acima da crise, porque Deus é dono do ouro da Prata, porque Deus não depende de circunstâncias naturais nesse plano físico para operar para trabalhar para concretizar aquilo que tem estado em seu coração Amém? (SEIXAS, 2016).

Em uma das exposições sobre a redução de postos de trabalho, Rina salienta o público que deseja atingir nos seus discursos, que não se trata de trabalhadores/as braçais. Esses são retratados de maneira caricata, ao terem uma valorização salarial em tempos de melhor situação econômica que o país vivenciou, e, de uma maneira negativa, a possibilidade de escolherem empregos com salários maiores, demonstrando uma defesa do setor contratante de serviços e apontando valores

meritocráticos, pois a “escolha de salário” nessa abordagem deve ser alinhada a profissões com maior escolaridade.

Quando o mercado, amado, está aquecido, eu preciso trazer esse contraste aqui para você entender exatamente onde você se encontra. Quando o mercado está aquecido, falta mão de obra, com aquecimento, por exemplo do setor de construção e mobiliário alguns anos atrás que começou em 2007/2008, você não conseguia achar mão de obra, construtoras abrindo capitais em vilas e alguns lançamentos de prédios de apartamentos. Setor rindo à toa, não se achava mais pedreiro para trabalhar, pedreiro ficou mascarado, pedreiro virou estrela. É verdade ou não é Claudinho? Não é Boris? Pedreiro virou estrela, todo pedreiro agora já queria ser mestre de obras. Faltava pião para obra, hoje o cenário mudou. [...] naqueles poucos anos atrás, aqui de economia aquecida, que por exemplo empregada doméstica era uma espécie em extinção, porque com a economia aquecida elas iriam arrumar outros empregos e ninguém ia querer mais trabalhar servindo outros em seus lares, e que em breve muito pouca gente mesmo é poder contar com essa prestação de serviço. Que que aconteceu naqueles dias? Parecia o Ronaldinho Gaúcho, no prédio com as vizinhas disputando o passe dela cada hora, uma proposta melhor, não sabiam nem que apartamento trabalhar, como é que é hoje? Pelo amor de Deus senhor garante meu trabalho porque o mercado mudou. (SEIXAS,2016).

Após apontar um cenário de grandes dificuldades na esfera econômica, o autor aponta um discurso muito aproximado a uma máxima repetida exaustivamente em meios empresariais e palestras de motivação, que é a capacidade que contextos de crise econômica proporcionam para a expansão financeira dos fiéis. No entanto, para ser contemplado em tal contexto, Rina aponta a aproximação com as práticas religiosas enquanto grande diferencial, remetendo à Teologia da Prosperidade conforme foi exposto anteriormente. Para tanto, exhibe situações de membros da Igreja que prosperam em um período de redução do consumo:

Um irmão que tinha três lojas, veio me contar agora que vai abrir a quarta loja, porque quando você está em Cristo você não está em crise, quem cuida de você é o próprio Deus amém? Então o que vai acontecer? As pessoas não vão parar de comer, não vão parar de se alimentar, não vamos parar de se vestir, não vão parar de andar de carro, não vão parar de casar, não vão parar de entregar flores, o mercado não para, mas ele diminui a pizza diminui proporcionalmente o seu pedaço da pizza também. Então, o que você precisa é de visão e estratégia para que o seu pedaço da pizza fique maior do que o dos outros. Tudo bem-amados? Para que você receba de Deus a direção a revelação para que a sua história não seja uma história qualquer, mas seja uma história de alguém que tem uma relação com Deus. (SEIXAS, 2016).

Portanto, o discurso da BNC afirma e naturaliza os valores de concorrência de mercado, apontado caminhos para o empreendedor/a ou o funcionário/a, que deve ser a dedicação à disciplina e ao trabalho duro, um discurso muito aproximado das máximas protestantes identificadas por Weber (2004), no qual uma ética laboral proporcionaria um diálogo com os anseios divinos de realização do fiel na terra:

Esse é o tempo de se reinventar, esse é um tempo de reciclar. Não se acomode, não fique esperando uma oportunidade cair do céu, e a sua relação com Deus fará diferença, mas não vai virar um anjo te acordar de noite e botar uma mala de dinheiro na sua mão. Na verdade, ninguém tem poder de gerar riqueza sem trabalho e dedicação, [...] não espera que Deus um dia vai te fazer rico vai te fazer próspero, se você não fizer a lição de casa, se você não fizer o papel que cabe a você. Amém! Você ficar em casa acomodado esperando que um dia Deus vai te fazer rico vai te fazer prosperar é tão ilusório quando você achar que um dia vai jogar na Mega Sena vai ganhar e vai passar toda a vida então apostando em quanto deveria estar produzindo. Amém amados! Deus tem bênçãos para nos dar, Deus tem o melhor para nos dar, mas nós precisamos criar atmosfera para que essa benção nos alcance, não precisamos criar a oportunidade para que o Senhor possa nos honrar, amém? Ninguém tem sucesso sem trabalho. Essa primeira lição de Daniel eu escolhe alguém do seu lado e diz assim para ele sucesso só vem antes do trabalho no dicionário. (SEIXAS, 2016).

Apontam a adesão de práticas como a flexibilidade irrestrita (mesmo quando envolve desrespeito a limites de jornada de trabalho) e o retorno aos estudos visando ser um/a funcionário/a mais qualificado/a. Para reforçar esse discurso, utiliza a história de Daniel, personagem judeu do Antigo Testamento, que foi escravizado no Império Babilônico, aproximadamente em 605 a. C, e colocado diante de diversos desafios para provar a sua fé. Costuma utilizar seu exemplo como ícone de perseverança e obediência religiosa

Alguém indispensável e insubstituível você consegue repetir isso comigo? Indispensável e insubstituível! Como é que eu vou fazer a diferença no mercado em recessão sendo indispensável? Acima da média, extraordinário. Ordinário significa comum, extraordinário acima do comum, então preciso para ser indispensável estar acima da média, assim serei insubstituível Porque que isso é fundamental, amado, porque no cenário de recessão ninguém mantém negócios por amizade e relacionamento, no cenário de recessão o que faz a diferença são os resultados, então não interessa se gostam de você, gosta do seu jeito, se aprova ou não a sua fé, que reprovam a sua fé pode até perseguir a sua fé, mas os seus resultados vão ser reconhecidos, os seus resultados vão te levar posições de Honra e

promoção. [...] em tempos de crise como essa que nós vivemos, o mercado passa por mutações e reestruturação é a palavra de ordem. Como é que isso acontece? Geralmente os cargos com os maiores salários são os primeiros alvos, normalmente são substituídos por funcionários mais novos que vão ganhar menos para fazer o mesmo, os fornecedores mais baratos são os mais competitivos. Talvez hoje, os menores crescem porque a concorrência fica mais acirrada e o preço passa a fazer diferença. Se você é o mais novo ou a empresa mais nova, você vai ter muitas oportunidades, aí agora se você é um alto salário ou a empresa da vez, você precisa se tornar insubstituível, você não pode dar espaço para que esse espaço seja ocupado por outro que vem depois de você. Tudo bem primeira? lição 6 o espírito de excelência de Sabedoria estiver sobre mim eu sei que apesar das reestruturações que o mercado está vivendo eu ali serei diferenciado. [...] Ali haverá uma benção eu vou me tornar alguém que não pode ser trocado, alguém essencial, alguém fundamental, podem cortar empresa inteira mil cairão do seu lado dez mil à tua direita mas sobre você vão ter que dizer, nesse cara que não dá para mexer que se mexer nessa peça vai melar, se mexer aqui desanda, se mexer nesse a gente perdeu o negócio se você crê nisso a prova da fogo Senhor porque ele é Deus aleluia! (SEIXAS, 2016).

Portanto, realiza-se um misto de discurso motivacional e empresarial de valorização da empresa ou do mercado, atrelando a competitividade em tempos de crise aos elementos religiosos como uma espécie de diferencial dos cristãos.

O discurso de responsabilização do indivíduo, considera o contexto econômico como um elemento contornável frente à possibilidade de ascensão social. Uma exaustiva jornada é incentivada, associada ao planejamento das atividades laborais. Assim como aponta Weber (2004), elementos de racionalidade e disciplina presentes na moral capitalista estão nesse discurso, que se legitima mediante a parábola religiosa de Daniel.

O seu nome e o nome da sua empresa são seus maiores patrimônios [...] Resultado são disciplina com horário planejamento de tempo, má administração de tem tempo contribui para procrastinação, você vai trabalhar, trabalhar, trabalhar e sem uma um planejamento você não sai do lugar, você só vai ficar apagando fogueira, você não tá produzindo, você não tá criando, você não tá constando, você não está edificando, você tá apagando fogueira. Porque não houve planejamento. Daniel trabalha focado, sabe o que ele faz, ele recebe a missão, ele reúne a equipe de trabalho e ele não apaga a luz do escritório até tem uma solução. (SEIXAS, 2016).

A relação com o tempo e a intensidade do trabalho é retomada nas orientações do Recrie por meio dos *e-mails* semanais enviados às pessoas cadastradas na

plataforma PipePro<sup>76</sup>. A capacidade de eficiência e planejamento é utilizada como elemento muito importantes para o sucesso, aliada à crença religiosa.

Ser sábio não está relacionado à quantidade de conhecimento acumulado, graduação acadêmica alcançada, ou nível de inteligência apresentado. Ser sábio ou louco está relacionado com a maneira que aproveitamos o tempo. Este é um tempo específico, momento manifestado pela crise, que abala tudo que pode ser abalado. Uma época de grandes mudanças, este é o significado de *Kairós*, quando Deus intervém na história e em nosso tempo cronológico, abrindo novas etapas no desenvolvimento do seu plano na terra. *Kairós* não depende das circunstâncias ao nosso redor, depende da nossa fé, de como nos preparamos, e da nossa resposta. Sejamos sábios, nos preparando adequadamente no Espírito Santo, para estarmos prontos, e aproveitar a oportunidade que se apresenta nesse tempo. Não desperdice esse tempo, essa é uma janela de oportunidades. E tem a ver com a sua resposta. Brasil | Tempo de oportunidades "para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra." Apocalipse 5:10. (BNC, 2017).

Portanto, a disciplina em relação ao tempo de trabalho e à obediência à moralidade religiosa é fundamental para que o/a fiel tenha uma vida próspera em um cenário de crise econômica.

#### 4.3 EM TEMPOS DE UMA CRISE MORAL, O QUE FAZER?

As atividades da Igreja Bola de Neve vêm sendo acompanhadas desde o começo de 2016, no ambiente virtual e presencial. Observam-se em seus diversos materiais, tanto local quanto nacional, objetivos expansionistas que buscam incentivar e legitimar a atuação religiosa de seus/suas fiéis a participarem em diversas esferas da vida social amparados pelos preceitos religiosos.

Na observação de campo realizada no dia 25/01/2017, o palestrante Alex apontou em seu discurso como o negócio do empreendedor pode servir de instrumento de Deus para fazer chegar a palavra religiosa a funcionários, fornecedores e demais pessoas que participam da convivência em ambiente laboral. O sucesso econômico seria uma espécie de "propaganda" para atrair mais fiéis para vida religiosa. Disse também que o/a fiel deve estar constantemente em contato com o sagrado, pois Deus pode muito bem pedir-lhe que abandone seu negócio próspero

---

<sup>76</sup> Será discutida no próximo tópico.

e comece outra atividade, visando instrumentalizá-lo em outros locais para atrair mais fiéis.

O entendimento de que é legítima a participação dos/das fiéis em espaços fora da Igreja, como local de trabalho e a política, foi apresentado em outras exposições de líderes da BNC no congresso Recrie no dia 26/06/2016. O palestrante norte-americano, profeta Kevin Leal, afirma em sua pregação que o fiel não precisa participar apenas de ministérios e atividades da igreja para sentir o pertencimento religioso. O ministério é feito todos os dias, nas suas relações de trabalho, na forma como organiza suas relações familiares seguindo as orientações religiosas. Assim, o palestrante indica que o fiel deve levar os valores cristãos a todos os âmbitos de sua vida. Isso será um diferencial no ambiente de trabalho, o reconhecimento pela fé. Abordagem semelhante foi demonstrada na mensagem enviada por *e-mail* da plataforma PipePro a respeito das orientações semanais:

Todo discípulo de Jesus está no ministério em tempo integral! Alguns como pastores, outros como contadores, outros como executivos ou publicitários. Deus nunca fez distinção entre sagrado e secular.

No hebraico bíblico, a raiz da palavra *Avodah*, tem o mesmo significado de "trabalho" e "adoração". Ou seja, Deus também recebe nosso trabalho como adoração, dependendo apenas da intenção do nosso coração.

Todos nós estamos em missões. Alguns são chamados para terras estrangeiras, outros para as "selvas" do mercado de trabalho.

Nosso trabalho não é apenas uma parte necessária da vida, é uma forma de serviço, ao resto da humanidade e à Deus. Estamos destinados a servir, sermos parceiros de Deus na contínua recriação do mundo. Onde quer que você seja chamado, sirva ao Senhor neste lugar. Deixe-o demonstrar seu poder através da sua vida, para que outros possam experimentá-Lo através de você hoje, e ver sua vocação como adoração à Sua glória. (BNC, 2017)

Alex, palestrante do Recrie-Londrina, afirmou que se vive um novo tempo na história mundial, apontando que a efervescência religiosa expressa nos meios de comunicação por figuras públicas vinculadas a religiões, setores políticos com projetos de ordem da moral cristã são sinalizações de um novo tempo; um realinhamento da terra com os preceitos divinos. Portanto, no mundo dos negócios não deveria ser diferente. Reafirmou, também, a necessidade de estar em meio majoritariamente cristão, reiterando os objetivos do Recrie, que visualiza a rede de contatos de empregos entre os fiéis da denominação.

Nos *e-mails* semanais enviados para os/as inscritos/as na plataforma PipePro, visando dar nortes bíblicos para os/as fiéis ao longo da jornada semanal, no dia 25/07/2017, foi enviada uma mensagem reafirmando os objetivos expansionistas demonstrados anteriormente, e apontando uma relação hierarquizada dentro da BNC no alinhamento dos assuntos trabalhados nos cultos Recrie:

Como igreja, nossa fé deve-se traduzir em nossas práticas (fé sem obras é morta). Isso deveria impactar nossa cultura, da mesma forma que a igreja primitiva influenciou completamente a cultura em sua geração.

Note que a raiz da palavra cultura é a palavra “culto”. Cultura é a fé externada, e tudo aquilo que um povo acredita, acaba se traduzindo em suas práticas, festas e costumes, isso se torna sua cultura.

Cristo pregou sobre o Reino, e sobre o chamado que é sermos embaixadores deste Reino. Nossa oração é para que seja na terra assim como é nos céus. Devemos ser sal na terra e luz no mundo, e como igreja, devemos influenciar a cultura deste mundo e expandir e manifestar o Reino, até que o Reino seja estabelecido em sua plenitude.

Somos um corpo, e cada um de nós tem seu seu papel e seu chamado nesse corpo, influenciando em uma determinada área onde foi chamado.

Como reis e sacerdotes, devemos trazer a presença de Deus, e manifestar o Reino e seus valores em cada uma dessas áreas da sociedade, influenciando a favor do Reino, em amor, retidão, alegria, paz e justiça no Espírito Santo. (BNC, 2017).

Enquanto iniciativa religiosa para se diferenciar das outras denominações e ao mesmo tempo materializar os discursos de ascensão social pregados pelo ministério Recrie, em setembro de 2016, a BNC começou a divulgar a existência da plataforma. O objetivo da PipePro é o cadastro dos comércios e prestação de serviços de membros da BNC em nível nacional. Esses comércios são divulgados tanto no aplicativo, quanto nas páginas do Facebook do Recrie em todo Brasil, e nos *e-mails* enviados semanalmente aos cadastrados/as na plataforma. Para a participação, são disponibilizados planos que variam conforme critérios como quantidade de informações e visibilidade fornecida pelo aplicativo e demais redes sociais.

**Figura 17** – Divulgação do ministério Recrie nas redes sociais



**Fonte:** Facebook (2017).

Aos cadastrados nessa ferramenta é gerado um sistema de bônus, elemento que torna as relações de compra entre os membros mais vantajosas, devido ao barateamento do produto<sup>77</sup>.

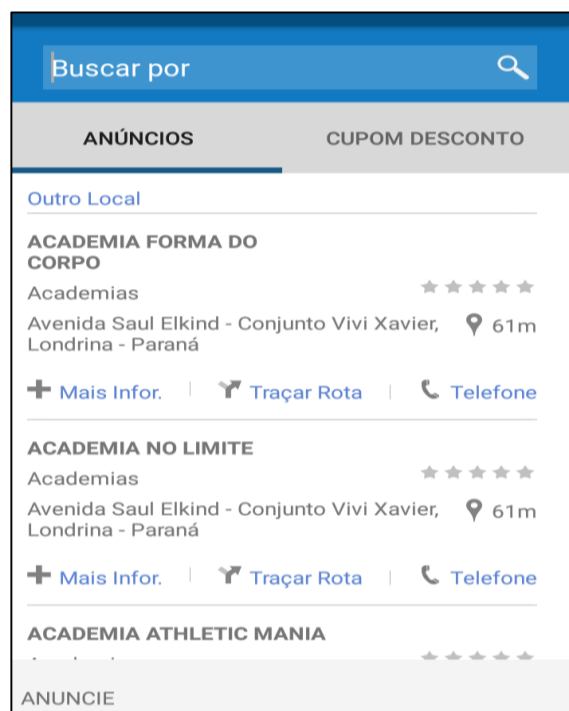
<sup>77</sup> Imagens apresentadas na página 38.

**Figura 18 – Relação de empreendimentos<sup>78</sup>**



Fonte: PipePro (2017).

**Figura 19 – Sistema de descontos**



Fonte: Facebook (2017).

Tal mecanismo também possui a opção de cadastrar currículos, no caso de fiéis em situação de desemprego. Essa proposta ampara-se na máxima de que o/a comerciante, ao contratar pessoas que compartilham dos seus valores, já que possuem o mesmo pertencimento religioso, reduzirá situações de conflitos comuns nas relações de trabalho, ou descompassos de ordem moral, como ausência de produtividade, mentiras, entre outros. A prática do aplicativo também proporciona uma alteração na vida do fiel em trânsito religioso ou de recente conversão, caso a motivação da procura à religião seja o desemprego. Com esse período encurtado devido aos contatos aproximados, sua situação econômica tem uma melhora. As vagas de emprego também são divulgadas nos encontros do Recreie e em suas páginas no Facebook.

No aplicativo também estão disponibilizados informações sobre eventos, um arquivo da bíblia digitalizada e ferramentas para constantes formações aos fiéis, como vídeos de cultos e apostilas com temas correlatos à vida econômica e sua relação com a religião.

<sup>78</sup> Devido à identidade da BNC ser vinculada às práticas esportivas, realizou-se uma busca demonstrativa que envolve esse universo.

**Figura 20** – Telas iniciais do aplicativo



Fonte: PipePro (2017).

As intenções do Recrie de elaborar um mecanismo interno de geração de consumo e empregos dentro do grupo religioso podem ser consideradas mecanismo de economia de rede. Conforme Boltanski e Chiapello (2009), essa iniciativa da microeconomia é uma prática muito antiga em locais da Europa, envolvendo grupos minoritários, como uma forma de inserção produtiva e respaldo comunitário à ausência de políticas públicas para esses segmentos. Assim, imigrantes, gays, religiosos elaboravam essas práticas como uma espécie de proteção entre iguais de uma dada comunidade.

Atualmente, ela se generaliza em várias partes do mundo, sendo adotada por empresas de grande porte, na medida em que se intensificam as mudanças produtivas associadas às políticas neoliberais. Esse mecanismo é incorporado e institucionalizado pelo discurso empresarial como maneira de manutenção do processo produtivo frente às significativas mudanças na produção, já citadas neste trabalho, sendo incorporados às suas práticas elementos do avanço tecnológico e comunicacional. Esse mecanismo proporciona maior resistência à economia local, em um cenário de economia global diretamente conectada, e fragilizada, com as crises internacionais, dados os processos de redução de proteção da economia interna.

Alguns modelos em rede foram desenvolvidos há cerca de vinte anos no âmbito da microeconomia clássica para enfrentar, especialmente, as vicissitudes dos mercados e dar conta de transações mercantis em situações caracterizadas por forte assimetria de informações, nas

quais a qualidade dos bens (por exemplo, carros usados) ou dos serviços [...] Nesses casos, é importante que se estabeleça uma relação de confiança entre vendedor e comprador, em que este deposita *confiança* no vendedor - que, por sua vez, deve conhecer a verdadeira qualidade dos bens que oferece -, para não ser enganado naquilo que adquire. A arma do comprador para obrigar o vendedor a ser digno de confiança é a *reputação*, sobre a qual ele pode agir. No final, o fluxo de negócios confluirá para os vendedores que tenham boa reputação, ou seja, nos casos em que a confiança depositada, regularmente posta à prova, é também regularmente confirmada. (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009, p. 163).

Conforme apontam os autores, a lógica da economia de rede se justifica no meio empresarial, e nas correntes acadêmicas que a legitimam, como mecanismo que visa gerar empregos, consumo e troca de informações de maneira mais direta, fugindo dos gargalos institucionais que são direcionados ao público em geral. Nesse mecanismo, são valorizados também elementos simbólicos como a reputação, já que a comunicação é mais próxima e direta, a honestidade e a manutenção de boas relações comerciais visam alcançar uma imagem positiva perante os participantes da rede.

O primeiro aspecto é o do tempo. Enquanto a transação puramente mercantil é tópica e ignora o tempo, a rede de colaborações e intercâmbios pressupõe a instauração de relações entre os parceiros que, apesar de não estabilizadas por planos ou regulamentos, possuem caráter relativamente duradouro. Dois parceiros (um fornecedor e seu cliente) que funcionem em rede podem, assim, pensar em investir juntos, o que não é pertinente num mundo mercantil. Um segundo aspecto é o da transparência. Enquanto se supõe o mercado transparente para que os preços possam formar-se, a rede só pode ser conhecida uma a uma. Ninguém tem condições de abarcar-la. Elas não são reguladas pela projeção de uma equivalência geral. Cada conexão, assim como as transações nela realizadas, tem caráter local. Numa rede regulada pela cidade por projetos, a informação, mesmo circulando de um ponto a outro sem cessar, só é acessível no momento das conexões. A informação não está disponível para todos no mesmo instante em sua totalidade, tal como no ideal de informação pura e perfeita que permite estabelecer igualdade entre todos os participantes de um mercado. Aliás, é essa característica que torna as redes tão vulneráveis às práticas estratégicas que consistem em reter a informação, em não a deixar circular, para dela extrair uma vantagem indevida, segundo os valores da "cidade por projetos". O terceiro aspecto, que deriva dos dois primeiros, refere-se às relações pessoais. Enquanto o mercado funciona de modo anônimo, ou com relações pessoais reduzidas ao mínimo e a distância (as relações pessoais estreitas, duradouras e locais, numa lógica mercantil, são equiparáveis a uma *conspiração contra o bem público*, segundo os próprios termos de Adam Smith [1982, pp. 232-3], entravando o funcionamento do mercado), a exploração da forma rede pressupõe a capacidade de estabelecer e

estabilizar relações de interdependência e confiança a longo prazo. (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009, p. 164).

Esses objetivos de tornar direta a relação entre compradores e consumidores, visando a uma concentração econômica entre participantes da igreja Bola de Neve, foram utilizados enquanto justificativa em diversos tópicos apontados ao longo deste trabalho. A questão da moralidade cristã, como “fio condutor”, que guiaria tanto as relações de consumo quanto de emprego na rede religiosa, é, segundo a denominação, elemento qualitativo de prosperidade econômica e proselitismo religioso que tornaria o ambiente de trabalho uma esfera de realização das vontades divinas também. Além disso, é considerada um grande diferencial da BNC frente ao mercado religioso brasileiro. tal mecanismo valorizado ao ponto de Rina, o líder maior da BNC, argumentar que o objetivo da denominação é o “desemprego zero”, e que ela será estudada por representantes do governo<sup>79</sup>.

Portanto, em tempos de crise econômica, a utilização desse mecanismo microeconômico aponta a racionalidade presente na BNC. Ao detectar esse elemento utilizado em outras esferas religiosas, consideram-se pertinentes as contribuições de Weber (2004) ao perceber elementos presentes em frações do movimento protestante compatíveis com os valores capitalistas.

Esse mecanismo de auxílio das religiões aos fiéis, conforme foi demonstrado anteriormente por Almeida e Andrea (2004), proporciona uma rede de apoio, juntamente com ONG'S, organismos governamentais, na periferia da cidade de São Paulo destinada a imigrantes. Esses contatos propiciam desde integração ao mercado de trabalho, inserção de grupos de sociabilidade religiosos e até casamentos entre membros da igreja.

No entanto, a BNC, que já foi designada como uma denominação que destina a setores médios da população brasileira, também utiliza a integração da religião com a esfera do trabalho e da família. As aproximações desses universos são pautadas pela lógica religiosa e pela defesa de uma moralidade que legitima diversas hierarquias sociais, conforme foi visto no curso SEL. O que a diferencia das igrejas neopentecostais apontadas nos estudos da periferia de São Paulo é o diálogo com as orientações profissionais, setor que, segundo Boltanski e Chiapello (2009), teve uma significativa expansão com os processos de reestruturação produtiva.

---

<sup>79</sup> Conforme aponta campanha da imagem 19.

Esse elemento ideológico proporciona um processo de inculcação aos trabalhadores/as braçais e setores responsáveis pela gerência do trabalho de que cada um deve ser um líder dentro daquele espaço. Com a significativa redução de empregos, a esperança de ascender profissionalmente dentro da empresa já não existe mais, assim o carisma das chefias imediatas deve convencer os trabalhadores/as de que a empresa é um patrimônio coletivo, assim como disseminar a concorrência entre os pares de profissão.

Esse discurso foi incorporado pela BNC atrelado ao elemento religioso. Assim, tanto a chefia quanto a conduta profissional do fiel devem seguir os preceitos religiosos, ignorando elementos sociais como intensificação da jornada de trabalho, piso salarial e organização sindical, conforme foi sugerido por Rina ao longo deste texto.

Outra inovação dessa rede religiosa destinada às classes médias foi a incorporação tecnológica, que permite uma maior circulação interna das informações relativas ao mundo comercial, associada a atualizações constantes de atividades do ministério Recrie e das formações religiosas.

Compreender a relação entre a abordagem religiosa da BNC e o público a que ela se destina é fundamental. Segundo Bourdieu (2005), compreender os processos de legitimidade de práticas envolvendo as classes sociais é importante pois reproduzem, em certa medida, as relações de influência no campo religioso. Assim, considerando as posturas da BNC em relação à economia e à política, há um processo de naturalização desses valores.

Graças ao efeito de consagração (ou legitimação) realizado pelo simples fato de *explicação*, consegue submeter o sistema de disposições em relação ao mundo natural e ao mundo social (disposições inculcadas pelas condições de existência) a uma *mudança da natureza*, em especial convertendo o *ethos* enquanto sistema de esquemas implícitos de ação e de apreciação ética enquanto conjunto sistematizado e racionalizado de normas explícitas. Por todas essas razões, a religião está predisposta a assumir uma *função ideológica, função prática e política de absolutização do relativo e de legitimação do arbitrário*, que só poderá cumprir na medida em que possa suprir uma função *lógica e gnosiológica* consistente em reforçar a força material ou simbólica possível de ser mobilizada por um grupo ou uma classe, assegurando a legitimação de tudo que define socialmente este grupo ou esta classe. Em outros termos, a religião permite a legitimação de todas as propriedades características de um estilo de vida singular, propriedades *arbitrárias* que se encontram objetivamente associadas a este grupo ou *classe na medida em que ele ocupa uma posição determinada na estrutura*

*social (efeito de consagração com sacralização pela “naturalização” e pela eternização). (BOURDIEU, 2005, p. 46).*

Portanto, quando a Bola de Neve se qualifica para orientar a vida econômica do fiel, para a condução da família, ela está se alinhando a determinados valores da sociedade vinculados também a grupos econômicos. Como foi demonstrado no capítulo anterior, a prática de associar uma moral conservadora, na ordem dos costumes, à defesa de uma economia liberal é um discurso que ganha, a cada dia, maior abrangência nos setores religiosos e seculares no Brasil.

A capacidade de fornecer elementos para uma ascensão econômica e, ao mesmo tempo de produzir elementos de identidade coletiva, como é o caso das orientações morais, possibilita ao fiel a sensação de pertencimento<sup>80</sup>. Essas satisfações, expressas também pelos depoimentos recolhidos pela denominação e expostos em suas páginas na internet, reafirmam a eficácia dessas atividades desenvolvidas pela BNC e servem como comparativo ante as demais religiões e religiosidade, reafirmando também sua pertinência entre outras vertentes do mercado do empreendedorismo secular.

Assim, o capital de autoridade propriamente religiosa de que dispõe uma instância religiosa depende da força material e simbólica dos grupos ou classes que ela pode mobilizar oferecendo-lhes bens e serviços capazes de satisfazer seus interesses religiosos, sendo que a natureza destes bens e serviços depende, por sua vez, do capital de autoridade religiosa de que dispõe levando-se em conta a mediação operada pela posição da instância produtora na estrutura do campo religioso. Esta relação circular, ou melhor, dialética (pois o capital da autoridade que as diferentes instâncias podem utilizar na concorrência que as opõe, é o produto das relações anteriores de concorrência), é a base da harmonia que se observa entre os produtos religiosos oferecidos pelo campo e as demandas dos leigos, e ao mesmo tempo, constitui a base da homologia entre as posições dos produtores na estrutura do campo e as posições dos consumidores de seus produtos na estrutura das relações de classe. (BOURDIEU, 2005, p. 58).

Assim, considerando a atmosfera em que se encontra a BNC, ela se qualifica, através da exposição dos resultados obtidos através da plataforma PipePro, associada às orientações profissionais do Recrie, para disputar fiéis com o público de

---

<sup>80</sup> A afirmação da sensação de acolhida e pertencimento proporcionada pelas atividades religiosas foi destacada por fiéis entrevistadas para a pesquisa de trabalho de conclusão de curso: BOLA DE NEVE CHURCH LONDRINA: uma análise das mudanças e permanências na ética e moral religiosa (2014).

outras religiões, com os discursos acadêmicos e vertentes do empreendedorismo secular.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho procurou expor as análises da orientação política da BNC-Londrina frente às políticas neoliberais, por meio do acompanhamento das atividades do ministério Recrie no meio virtual. Para compreender as práticas religiosas da BNC e a adesão da proposta empreendedora, realizou-se uma análise bibliográfica acerca do movimento neopentecostal, com o qual a BNC comunga características. Verificou-se que, desse segmento, a denominação aqui estudada herdou a quebra do asceticismo religioso, participando de diversas esferas da vida social até então não exploradas pelas vertentes cristãs vinculadas ao protestantismo, como política, mídia e adesão à estrutura empresarial das igrejas.

Em seguida, foram apresentadas as condições econômicas que favoreceram a grande valorização do imaginário empreendedor. Essas condições estão vinculadas às políticas neoliberais que ocorreram primeiramente nos países ocidentais, com a justificativa dos setores empresariais de superarem uma crise de lucratividade. Tal processo refletiu na fragmentação do processo produtivo, proporcionando uma ampliação das atividades de serviços em países ocidentais, cobrando da esfera estatal uma redução das políticas públicas de fornecimento de serviços básicos à população, com o objetivo de desenvolver novos nichos de atuação do mercado. Nesse contexto, a ideologia empreendedora se apresenta como alternativa à crise de empregabilidade, apontando soluções individuais para a mobilidade social dos setores atingidos negativamente por esses processos. Isso possibilitou que as religiões também se apropriassem desse discurso, atrelando as dificuldades econômicas à esfera sagrada.

Formam-se assim, iniciativas como os objetivos do Recrie, que visa formular redes de trabalho, consumo e contatos empresariais para proporcionar uma ampliação dos ganhos econômicos dos/das fiéis: contatos para emprego a religiosos/as em situação de desemprego, e a orientação religiosa para as relações de trabalho, possibilitando um amortecimento nas situações de conflitos.

No segundo capítulo, foi analisado o material do curso de liderança promovido pela BNC-Londrina. Para possibilitar esse estudo, delineou-se a participação de

segmentos religiosos na política brasileira nos últimos anos, que aproximou o pensamento conservador brasileiro aos valores presentes na moralidade neopentecostal.

Em seguida, foram trabalhados aspectos do curso SEL que dialogam com a problemática desta pesquisa. Como resultado preliminar, verificou-se uma tentativa de atrelar as lógicas de organização e hierarquia às esferas familiar, religiosa e empresarial. A família é defendida nesse material enquanto portadora de uma liderança natural, e legitimada pela vontade sagrada, da figura paterna. Já à mulher estão reservados o cuidado dos filhos/as e a administração dos conflitos familiares. Na esfera religiosa, é defendida uma responsabilização dos indivíduos frente aos conflitos de ideias que podem ocorrer nesse ambiente, qualificando a figura do pastor como liderança inquestionável. Na área profissional, defende-se uma aceitação, por parte dos liderados, das escolhas e dos mandamentos dos chefes, processo necessário na busca de melhora da vida econômica e das demais esferas da vida do/da fiel.

Por meio de bibliografia especializada, demonstrou-se que tal discurso está atrelado a um posicionamento com sustentação cristã, principalmente nos países americanos, como uma forma de conter ideologicamente diversas modificações que ocorrem no interior da instituição familiar, transformada por eventos como a ampliação da lei do divórcio, a redução da taxa de natalidade e a massiva inserção de mulheres no mercado de trabalho. Essas mudanças convivem com a predominância de salários inferiores para o público feminino e a sujeição majoritária da mulher à dupla jornada: trabalho remunerado e os cuidados com o lar. Organizações religiosas e setores da política institucional têm se colocado contra processos de conquista e equiparação de direitos, sobretudo os relacionados às mulheres e a outras minorias políticas, no mundo contemporâneo, como é o caso da regulamentação do aborto em diversos países da América do Sul e o casamento igualitário entre a população LGBTQ.

Foi identificada nos materiais da BNC uma defesa do valor da meritocracia liberal, tendo como uma das representações a figura do/da esportista. Nesse caso, a Igreja se apropria de dilemas vivenciados na carreira esportiva, como crises emocionais, superação de desafios, e os transporta para outras áreas da vida social, apontando que a base da superação é o esforço pessoal e a o cumprimento inquestionável dos mandamentos religiosos. Esses valores, conforme a bibliografia utilizada, são

recursos que sustentam as históricas hierarquias e privilégios existentes em um país como o Brasil, marcado por mais de 300 anos de escravidão e uma longa trajetória de negação de políticas de escolaridade plena (incluindo ensino universitário) destinado ao público das classes desfavorecidas .

Por fim, apresentada-se a atuação da BNC bem como o ministério Recrie na cidade de Londrina-Paraná. Identifica-se uma histórica narrativa local acerca da valorização do trabalho duro e a sua vinculação à ascensão social, negando os contextos históricos das propriedades de terras ou variados bens econômicos. Mostra-se também um breve perfil econômico, religioso e universitário da cidade, indicando as condições para a emergência e a pertinência do ministério Recrie e suas preocupações a acerca das orientações profissionais.

Esse ministério, em nível local, alinha-se a um discurso nacional da BNC acerca das concepções políticas e econômicas do Brasil contemporâneo. A crise econômica é compreendida enquanto uma forma de o cosmos reconstituir uma moralidade no país. Assim utiliza-se desse período de alto desemprego como provação da fé dos/as crisãos/cristãs. Nessa perspectiva, os fiés serão recompensados mediante uma postura passiva e flexível na esfera do trabalho.

Nesse contexto, a BNC incentiva a atuação e o proselitismo religioso em diversos campos da vida social (política, mídia e economia) travando uma verdadeira guerra, como é exemplificado no primeiro capítulo, com as referências contrárias às perspectivas de ordem cristã. Esse discurso é atrelado a uma postura apolítica, que, como foi visualizado em observação de campo, aconselha seus fiéis a desconsiderarem fatos políticos diante de uma conformação do cenário, por ser um reflexo da vontade divina.

Ao identificar o discurso da BNC destinado às classes médias da população brasileira, encontra-se um forte diálogo de valorização do profissional liberal e de incentivos para sua disciplina econômica mediante tal cenário de recessão. Outro aspecto importante para considerar nesse diálogo é ora a negação, ora a apropriação e a ressignificação do discurso acadêmico/científico frente às transformações da sociedade contemporânea.

Assim, as elaborações ante a crise econômica feitas pela igreja Bola de Neve trazem duas vertentes, a questão dos aconselhamentos profissionais e a liderança, que disputa um forte mercado com consultorias seculares. Essa disputa da Igreja se qualifica na autoridade religiosa como poder discursivo. (BOURDIEU, 2005). Aponta-

se o contexto de emergência desse mercado de formação constante de motivação e orientação, que se torna demanda no cenário de reestruturação produtiva que ocorre na última metade do século. Nesse contexto, a valorização da liderança advém como forma de vincular as subjetividades dos funcionários aos ideais das empresas, já que a mobilidade de função foi reduzida com os processos de fragmentação dos setores produtivos aliados aos cargos de gerência absorvidos pelas tecnologias.

Elaborações de microeconomia foram e são e feitas em diversos lugares do mundo, nas últimas décadas, conforme aponta Boltanski e Chiapello (1999). No entanto, elas possuem sua expansão na chamada cidade por projetos, que é de um conceito que visa agregar as características dos centros urbanos marcados pelas políticas neoliberais. Essas cidades por projetos se caracterizam pela ausência de políticas que garantam uma seguridade econômica que se reverbera em uma estabilidade que existiu na Europa ao longo do pacto fordista. Assim, elementos que visam fomentar uma economia local, com pessoas com alguma marca identitária, é um mecanismo protecionista frente às instabilidades da economia global e das reduzidas defesas nacionais como são marcadas na atualidade.

Portanto, esta pesquisa pôde demonstrar elementos da postura da BNC nacional e da cidade de Londrina em assuntos de ordem política que se conectam a posturas morais e econômicas. Foi possível verificar a conexão da defesa de posturas políticas que dialogam com a defesa de um livre mercado associadas a valores conservadores voltados à moralidade comportamental. Como foi apresentado no segundo capítulo, observa-se que esse fenômeno ocorre em setores religiosos e seculares contemporâneos. No entanto, a identidade de origem calcada no imaginário da juventude é vinculada a esse cenário mediante a associação valorativa da figura do/a empreendedor/a com o esportista, apresentando-o em cursos motivacionais e de formação de lideranças. Essa postura reafirma uma responsabilização do indivíduo frente a questões de seguridade e mobilidade social.

Iniciativas como o Recrie e o PipePro permitem à BNC ampliar seu poder de influência em seu público alvo, pois, com o mecanismo de rede, ampliam em alguma medida as promessas contidas na Teologia da Prosperidade, e qualificam a BNC enquanto participante desse mercado de orientações profissionais, tendo como diferencial um bem de salvação religioso, configurando-se também instrumento e de proteção entre iguais em contexto de crise econômica.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, R. A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade. In: TEIXEIRA, F. L. C.; MENEZES, R. C. (org.). **As religiões no Brasil**: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006.
- ALMEIDA, R.; D'ANDREA, T. "Pobreza e redes sociais em uma favela paulistana". **Novos Estudos**, São Paulo, v. 68, mar. de 2004.
- ANTÔNIO, B. A. G.; LAHUERTA, M. O neopentecostalismo e os dilemas da modernidade periférica sob o signo do novo desenvolvimentismo brasileiro. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, v.14, p. 57-82, maio-ago. de 2014.
- BARROS, A.; DUARTE, J. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- BERGER, P. **O Dossel Sagrado**: Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião. São Paulo: Paulus, 1985.
- BERNARDO, M. H. **Trabalho duro, discurso flexível**: uma análise das contradições do Toyotismo a partir da vivência de trabalhadores. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- BIROLI, F. **Família**: novos conceitos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.
- BIGARDI, M. (org.). **A formação de um líder**. Curitiba: TDB, 2016.
- BITTENCOURT FILHO, J. **Matriz religiosa brasileira**: religiosidade e mudança. Petrópolis: Koinonia, 2003.
- BOITO JR., A. **Política neoliberal e sindicalismo no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1999.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BORELLI, V. **Mídia e religião**: entre o mundo da fé e o do fiel. Rio de Janeiro: Epapers, 2010.
- BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, E. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CAMURÇA, M. A. Entre sincretismos e "guerras santas": dinâmicas e linhas de força do campo religioso brasileiro, **Revista USP**, São Paulo, n.81, p.173-185, mar./maio 2009.

CARDOSO, C. L. R. Aventuras de Antropólogos em Campo ou Como Escapar das Armadilhas do Método. In: **A Aventura Antropológica. Teoria e Pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CARVALHO, L. R. **Bola de Neve Church de Londrina**: Espaço de sociabilidade das juventudes. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2015.

CAVALCANTE, S. Terceirização do trabalho e os sindicatos: tendências e desafios no setor de telecomunicações. **Mediações**, Londrina, v. 11, n. 1, p.81-104, jan./jun. 2006. \_\_\_\_\_ . Classe média e conservadorismo liberal, p.177-196. In: CRUZ, C. V., KAYSEL, A. A.; CODAS, G. **Direita, volver!** O retorno da direita e o ciclo político brasileiro, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

CODATO, A.; BOLOGNES, B.; ROEDER, M. K. A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador. p.115-134. In: CRUZ, C. V., KAYSEL, A. A.; CODAS, G. **Direita, volver!** O retorno da direita e o ciclo político brasileiro, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

CUNHA, M. N. **A explosão gospel**: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium, 2007.

\_\_\_\_\_. **Religião e política**: ressonância do neoconservadorismo evangélico nas mídias brasileiras, Perseu, v. 11, Ano 7, p.147-166, 2016.

CUNY, L. P. **As economias do Reino**. São Paulo: Shumbert, 2014.

DAL ROSSO, S. **Mais trabalho!** A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008, p. 17-80.

DANTAS, B. S. A. A dupla linguagem do desejo na Igreja Evangélica Bola de Neve. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro: v. 30, n. 1, p. 53-80, jul. 2010.

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FERREIRA, L, M. **A materialidade do trabalho religioso**: um estudo sobre o Neopentecostalismo da Igreja Bola de Neve. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais. Unesp, Araraquara, 2016.

FRESTON, P. *et al.* Breve histórico do pentecostalismo brasileiro. In: **Nem Anjos nem Demônios, interpretações sociológicas do pentecostalismo**, 2. ed., Petrópolis: Vozes, 1994.

GOMES, A. F.; LIMA, J. B.; CAPPELLE, M. C. A. Do empreendedorismo à noção de ações empreendedoras: reflexões teóricas. **Revista Alcance** (eletrônica), v. 20, n. 2, p. 203-220, abr./jun. 2013.

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2005, p. 115-148.

\_\_\_\_\_. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2006.

LAVALLE, A. G.; CASTELLO, G. As benesses deste mundo: associativismo religioso e inclusão econômica. **Revista Novos estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 68, n. 61-72, mar. 2004.

MANNHEIM, K. O pensamento conservador. In: MARTINS, J. S. (org). **Introdução crítica a sociologia rural**. São Paulo: Hucitec, p.77-131.

MARCONDES, M. **Bola de Neve Church Londrina**: uma análise das mudanças e permanências na ética e moral religiosa. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

MARCONSIN, C.; FORTI, V.; MARCONSIN, A. F. Neoliberalismo e reestruturação produtiva: debatendo a flexibilização dos direitos trabalhistas no Brasil. **Serviço social em Revista**. Londrina, v. 14, n. 2, p. 23-46, jan./jun, 2012.

MARANHÃO FILHO E. M. A. **A Grande onda vai te pegar**: Marketing, espetáculo e ciberespaço na Bola de Neve Church. São Paulo: Fonte, 2013.

\_\_\_\_\_. “Nós somos a dobradiça da porta”: notas preliminares sobre as mulheres na Bola de Neve Church. **Mandrágora**, São Paulo, v.18, n.18, p. 81-106, 2012.

MARIANO, R. **Neopentecostais, Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**, 4ª Edição. São Paulo: Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos Sobre as igrejas pentecostais. **Civitas**. Porto Alegre, v. 3, n. 1, jun. 2003.

\_\_\_\_\_. Expansão e ativismo político de grupos evangélicos conservadores Secularização e pluralismo em debate. **Civitas**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 710-728, out./dez., 2016.

MINAYO, M. C. S. Fases do trabalho de campo. In: \_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec, 1992.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: BARROS, A.; DUARTE, J. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

NETO, A. M. J. Pioneirismo: Discurso político e identidade regional. **História e Ensino**. Londrina, p. 69-82, 1995.

ORO, A.; MARIANO, R. Eleições 2010: Religião e política no Rio Grande do Sul e no Brasil. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 2, n.18, p. 11-38, jul./dez. 2010.

PEIRANO, M. **A favor da etnografia**, Rio de Janeiro, 1992.

PIERATT, B. A. **O Evangelho da Prosperidade**. São Paulo: Vida Nova, 1993.

SAES, D. **A República do Capital capitalismo e processo político no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2001.

\_\_\_\_\_. Classe média e escola capitalista. **Crítica Marxista**, São Paulo: Revan, v.1, n.21, p. 97-112, 2005.

SILVER, B. J. **Forças do Trabalho**: movimentos de trabalhadores/trabalhadoras e globalização desde 1870. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 82-124.

SISCÚ, J.; PAULA, F. L.; MICHEL, R. Por que novo desenvolvimentismo? **Revista de Economia Política**, São Paulo, vol. 27, n. 4, p.507-524,2007.

SOUZA, A. R. Igreja Católica e mercados: a ambivalência entre a solidariedade e a competição. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 27, n.1,156-174, 2007.

SOUZA, A. R. O empreendedorismo neopentecostal no Brasil. **Ciências Sociais y Religião/Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre: v.13, n.15,13-34, jul./dez. 2011.

SOUZA, J. (org.). **Os Batalhadores Brasileiros**: Nova Classe Média Nova Classe Trabalhadora. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

VILLAZÓN, C, J. Velhas e novas direitas religiosas na América Latina: os evangélicos como fator político. p.163-176. In: CRUZ, C. V., KAYSEL, A. A.; CODAS, G. **Direita, volver!** O retorno da direita e o ciclo político brasileiro, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

WEBER, M. **Ciência e política duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1985.

\_\_\_\_\_. **Sociologia das Religiões e Consideração intermediária**. Lisboa: Relógio d' água, 2006.

\_\_\_\_\_. A confissão religiosa e estratificação social. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2004, p. 29-39.

\_\_\_\_\_. Sociologia da religião (Tipo de relações comunitárias religiosas). In: **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2000-2009. p. 279-325.

## REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

AMARAL, R. **Antropologia e Internet** - Pesquisa e campo no meio virtual. Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/antropologia/pesqnet1.htm>>. Acesso em: 7 dez. 2016.

COSTA, M. S. Reestruturação produtiva, sindicatos e a flexibilização das relações de trabalho no Brasil. **RAE-eletrônica**, São Paulo, v. 2, n. 2, jul.-dez./2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v2n2/v2n2a10>>. Acesso em: 1º abr. 2016.

DIAS, J. G. F. Y.; COSTA, A. O.; VENDRAME, F. C.; SARRACENI, J. M.; RIBEIRO, M. C. **Marketing esportivo como ferramenta de sucesso das estratégias de marketing nas empresas.** Lins – São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC30581505808.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

FERREIRA, S. A. L. **O papel do Estado brasileiro e o “novo-desenvolvimentismo”:** mais do mesmo ou uma nova sociedade? Análise preliminar a partir da experiência histórica e as relações de classe. Disponível em: <[http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338811413\\_ARQUIVO\\_textocompleto\\_anpuh.pdf](http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338811413_ARQUIVO_textocompleto_anpuh.pdf)>. Acesso em: 5 jan. 2016.

HUWS, U. Mundo material: o mito da economia imaterial. In: **Mediações.** Revista de Ciências Sociais/Uel. Londrina, v. 6, n. 1, p. 24-54, jan./jun. 2011. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9650>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

QUELHAS, A. A. **Trabalhadores/trabalhadoras do fitness:** novas formas de precarização do trabalho no setor de serviços, 2009. Disponível em: <[http://www.ifch.unicamp.br/formulario\\_cemarx/selecao/2009/trabalhos/trabalhadores/trabalhadoras-do-fitness-novas-formas-de-precarizacao-do-t.pdf](http://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2009/trabalhos/trabalhadores/trabalhadoras-do-fitness-novas-formas-de-precarizacao-do-t.pdf)>. Acesso em: 1º abr. 2016.

SERAFIM, M. C. **Religião e o “Espírito” Empreendedor.** Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GCT-C2725.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

SILVA, P. G. **O empreendedorismo cultural:** os discursos do desenvolvimento como utopia. Disponível em: <[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/7\\_desenvolvimentoregionalo-empreendedorismo-cultural-os-discursos-do-desenvolvimento-comoutopia.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/7_desenvolvimentoregionalo-empreendedorismo-cultural-os-discursos-do-desenvolvimento-comoutopia.pdf)>. Acesso em: 5 abr. 2016.

SOUZA, L. O.; MORI, V. T.; SILVA, C. SOUZA, L. O.; MORI, V. T.; SILVA, C. N. **A religiosidade entre os jovens:** o caso da Bola de Neve Church. 2010. Disponível em: <[http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/a\\_religiosidade\\_entre\\_os\\_jovens\\_o\\_caso\\_da\\_bola\\_de\\_neve\\_church.pdf](http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/a_religiosidade_entre_os_jovens_o_caso_da_bola_de_neve_church.pdf)> Acesso em: 5 abr. 2016.

VIEIRA, J. P. V. S; JACINTO, A. P. **Religião e empreendedorismo no Brasil:** uma análise utilizando modelos de escolha ocupacional, Disponível em: <[Http://Www.Anpec.Org.Br/Sul/2013/Submissao/Files\\_I/12-7ffdd2512fe46a6ddc730523ed61dfa9.Pdf](http://www.Anpec.Org.Br/Sul/2013/Submissao/Files_I/12-7ffdd2512fe46a6ddc730523ed61dfa9.Pdf)>. Acesso em: 5 abr. 2016.

## SITES CITADOS

#CULTURADEGUERRA. YouTube. Canal Bola de Neve Oficial, 31 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ktNIWtaxxYY>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

AP RINA: como enfrentar a atual crise política/financeira. YouTube. Canal Bola de Neve Oficial, 2 maio 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JhcUTbqH0uE>>. Acesso em: 7 jun. 2016.

BOLA DE NEVE LONDRINA. Disponível em: <<http://www.boladeneve.com/igrejas/londrina/quem-somos>> Acesso em: 22 set. 2017.

BOLA EXTREME. Bola Rádio. Disponível em: <<http://www.bolaradio.com.br/extreme/>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

BOLA RÁDIO. Disponível em: <<http://www.bolaradio.com.br/worship/>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

BRESCIANI, E. Sob presidência de Feliciano, comissão aprova projeto da “cura gay”. Estadão, 18 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,sob-presidencia-de-feliciano-comissao-aprova-projeto-da-cura-gay,1043950,0.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

CANAL MARCELO BIGARDI OFICIAL. YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/turmadobiga>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

EU SOU A UNIVERSAL. Disponível em: <<http://www.eusouauniversal.com/>>. Acesso: 01 set. 2017.

IDEOLOGIA DE GÊNERO PT 1. YouTube. Canal Bola TV Oficial. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qBhKD1k-E2M&t=899s>>. Acesso em: 16 set. 2017.

IMERSÃO RECRIE: princípios para crescimento. Facebook. Evento. Disponível em: <<https://www.facebook.com/events/1327284504027376/>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

INFORMALIDADE aumenta e continua a reduzir o desemprego. Agência IBGE Notícias, 31 out. 2017. Disponível em : <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/17508-informalidade-aumenta-e-continua-a-reduzir-o-desemprego.html>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

AS ASSESSORIA em comércio exterior. Bola TV. Disponível:  
<<http://bolatv.com.br/negocios/recrie/>>. Acesso em: 1º set. 2017.

LONDRINA. IBGE. Disponível em:  
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/londrina/panorama>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

PORTAL DO EMPREENDEDOR MEI. Disponível em:  
<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

PROFESSORES trabalham pedagogia empreendedora para implantá-la em 2011. Prefeitura de Londrina, 27 out. 2010. Disponível em:  
<[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=9347:professores-trabalham-pedagogia-empreendedora-para-implanta-la-ja-em-2011-&catid=108:destaque](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9347:professores-trabalham-pedagogia-empreendedora-para-implanta-la-ja-em-2011-&catid=108:destaque)>. Acesso em: 10 abr. 2016.

QUEM SOMOS. Bola de Neve. Disponível em: <<http://boladeneve.com/quem-somos>>  
Acesso em: 10 nov. 2016.

RECRIE: Rede Cristã de Empreendedores. Disponível em:  
<<http://www.ministeriorecrie.com.br>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

SOUNDCLOUD. Disponível em: <<https://soundcloud.com>>. Acesso em: 5 maio 2016.